Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

SELÊNIA SILVIA WITTER DE MELO

TV ESCOLA: PRÁTICAS, PESQUISA E REFLEXÕES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE/MS
2005

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

SELÊNIA SILVIA WITTER DE MELO

TV ESCOLA: PRÁTICAS, PESQUISA E REFLEXÕES

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul como exigência final para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Professora Drª. Ângela Maria Zânon.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – CURSO DE MESTRADO
CAMPO GRANDE/MS
2005

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

BANCA JULGADORA:

_____

Profª. Drª. Ângela Maria Zânon

_____

Prof. Dr. José Misael Ferreira do Vale

_____

Profª. Drª. Jucimara Rojas

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

A Deus pelo dom da vida;

Aos meus pais pela minha vida;

Aos meus filhos Diego e Karla, pelos momentos de ausência.

Ao meu marido, Ademir, pela confiança, amor, carinho e, principalmente, pelo incentivo e incansável apoio na minha vida acadêmica e profissional.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

A Profª. Drª. Ângela Maria Zânon, pela significativa orientação;
Aos professores: Drª Jucimara Rojas, Dr José Misael Ferreira do Vale e Dr Marcelo Santos Turine, pelas valiosas contribuições no exame de qualificação;
Ao Prof. Dr Luiz Carlos Pais, pela amizade e o acreditar;
Aos parentes, amigos e colegas de curso pelo incentivo constante. Em especial: Lídia, Regiane e Patrícia.
Aos professores, sujeitos da pesquisa, que contribuíram para a construção do trabalho.
A todos os amigos que direta e indiretamente dividiram comigo a satisfação de ver esta produção realizada.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

É na hora de escrever
que muitas vezes fico consciente de coisas,
das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia.
Clarice Lispector

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a correlação do uso dos recursos tecnológicos trabalhados no curso de formação continuada e em serviço, na modalidade de Educação a Distância, o Projeto TV na Escola e os Desafios de Hoje, na região de Andradina/SP e a apropriação deste no fazer pedagógico dos professores que dele participaram. Estes depoimentos foram registrados através de entrevistas. A base teórica é a fenomenologia e as idéias de Husserl, Bicudo, Cappelletti, Dartigues, Espósito, Assmann, Freire, entre outros. Da análise dos dados da pesquisa, individual (ideográfica) e geral (nomotética), foram explicitadas convergências e divergências entre os discursos tornando possível a reflexão, o que permitiu a compreensão da estrutura do fenômeno interrogado. Através da redução de idéias e das invariantes, chegou-se a quatro categorias abertas, oriundas de sete confluências temáticas, obtidas através de oitenta e uma unidades de significados. A primeira categoria aberta, denominada Consciência Pedagógica, evidencia que os sujeitos vêem nas tecnologias uma nova forma de construir o conhecimento e possuem uma atitude questionante sobre o seu fazer pedagógico e a inclusão digital. A segunda, denominada Tempo Pedagógico, provoca uma discussão sobre o tempo disponível em sala de aula e a ação pedagógica. A terceira categoria, Curiosidade Epistemológica, parte da idéia de que os recursos tecnológicos trabalhados são contributo importante para despertar a curiosidade dos alunos para os conteúdos, que podem levar à busca e à construção do conhecimento. A última categoria, denominada Formação Profissional Continuada, definiu-se a partir da afirmação dos sujeitos de que ainda existem inúmeros desafios a serem explorados nesta modalidade de curso, mas reconhecem que os estudos contribuíram para repensar a sua prática docente.

Palavras-Chaves: Educação a Distância; TV na Escola; Tecnologia; Prática Docente.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

ABSTRACT

This research has for its objective the investigation of the correlation of the use of technological resources used in the permanent training courses and in service in Distance Education, TV in School Project and Today's Challenges activities in the Andradina/SP region, and its appropriation in pedagogical action of the teachers participating in it. The statements were registered through interviews. Phenomenology was used as its theoretical basis along with the ideas of Husserl, Bicudo, Cappelletti, Dartigues, Assman, Freire, among others. From the individual [ideographic] and general [nomothetic] analysis of the research data, convergences and divergences were rendered explicit, possibiliting a reflection which permitted the comprehension of hte structure of the interrogated phenomenon. Through the reducation of ideas and invariants, we reached four open categories, springing from seven thematical confluences, obtained from eighty-one units of meaning. The first category, Pedagogical Conscience, evidenced that the subjects see in technologies, a new form of constructing knowledge and possess a questioning attitude on pedagogical tasks and digital inclusion. The second, Pedagogical Time, provoked a discussion on time available in the classroom and pedagogical action. The third catagory, Epistemological Curiosity, starts from the idea of technological ressources used are an important contribution for the search and construction of jnowledge. The last category, Continued Professional Formation, was defined from the affirmation of the subjects that there still exist innumerable challenges to be exploited in this modality of the course, but realize that the studies contribute to rethinking teaching practice.

Keywords: Distance Education, School TV, Technology, Teaching Practice.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

SUMÁRIO

RESUMO **7**

ABSTRACT **8**

LISTA DE QUADROS **11**

LISTA DE SIGLAS **13**

INTRODUÇÃO **15**

CAPÍTULO I - UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO **23**

1.1 EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO **31**

1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROJETO TV ESCOLA **39**

1.2.1 Paralelo entre Educação Presencial e Educação a Distância *49*

1.2.2 O Projeto TV Escola *53*

1.3 O PROJETO "TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE" **56**

1.4 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA **61**

CAPITULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **65**

2.1 O PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO **65**

2.2 CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO **71**

2.3 A PESQUISA **72**

2.3.1 Sujeitos da Pesquisa *75*

2.4 CONCEITUANDO A ANÁLISE IDEOGRÁFICA E A ANÁLISE NOMOTÉTICA **77**

CAPÍTULO III - CONSTRUINDO OS RESULTADOS **80**

3.1 DEPOIMENTOS E FALAS: ANÁLISE IDEOGRÁFICA E ANÁLISE NOMOTÉTICA **80**

3.1.1 Análise Ideográfica *80*

3.1.2 Análise Nomotética *91*

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

3.2 UNIDADES DE SIGNIFICADO.....93

3.2.1 Demonstração do número de unidades de significados que emergiram para cada confluência temática elencada 100

3.2.2 Demonstração da quantidade de confluências temáticas que emergiram para cada categoria aberta 101

3.3 CATEGORIAS ABERTAS ELENCADAS 101

3.3.1 Categoria 1: consciência pedagógica.....102

3.3.2 Categoria 2: tempo pedagógico 111

3.3.3 Categoria 3: curiosidade epistemológica.....116

3.3.4 Categoria 4: formação profissional continuada 119

CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS 123

REFERÊNCIAS.....131

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

LISTA DE QUADROS

QUADRO I – COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....50

QUADRO II – COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 50

QUADRO III – COMPARAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO E DOS RECURSOS ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....50

QUADRO IV – COMPARAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA E A ADMINISTRAÇÃO CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....50

QUADRO V – COMPARAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....51

QUADRO VI – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO A 81

QUADRO VII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO B 83

QUADRO VIII – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO C 84

QUADRO IX - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – DISCURSO D 84

QUADRO X – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SULEITO E 85

QUADRO XI – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO F 86

QUADRO XII – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO G 86

QUADRO XIII – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO H 87

QUADRO XIV – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO I 88

QUADRO XV – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO J 88

QUADRO XVI – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO K 89

QUADRO XVII – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO L 90

QUADRO XVIII – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO M.....90

QUADRO XIX – ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DISCURSO – SUJEITO N.....91

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XX – QUADRO DE CONVERGÊNCIAS I 93

QUADRO XXI- QUADRO DE CONVERGÊNCIAS II 94

QUADRO XXII – QUADRO DE CONVERGÊNCIAS III.....95

QUADRO XXIII – QUADRO DE CONVERGÊNCIAS IV 96

QUADRO XXIV – QUADRO DE CONVERGÊNCIAS V 97

QUADRO XXV – REPRESENTAÇÃO DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS COM SUAS RESPECTIVAS UNIDADES DE SIGNIFICADO DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES – CURSISTAS.....98

QUADRO XXVI – REPRESENTAÇÃO DAS CONVERGÊNCIAS DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS ÀS CATEGORIAS ABERTAS (CA) 99

QUADRO XXVII – CATEGORIAS ABERTAS E CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS.....100

QUADRO XXVIII – DEMONSTRAÇÃO NUMÉRICA DAS UNIDADES DE SIGNIFICADO QUE EMERGIRAM AS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS 100

QUADRO XXIX – DEMONSTRAÇÃO NUMÉRICA DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS QUE EMERGIRAM ÀS CATEGORIAS ABERTAS.....101

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

LISTA DE SIGLAS

ABT – Associação Brasileira de Tecnologia Educacional

APMs – Associações de Pais e Mestres

ATP – Assistente Técnico Pedagógico

Cead – Centro de Educação Aberta Continuada a Distância

CNED – Centre National d' Education a Distance

Cread – Conferência Interamericana de Educação a Distância

EAD – Educação a Distância

ECA – Escola de Comunicações e Artes

EDEN – *European Distance Education Network*

EDUCOM. TV – Curso de Aperfeiçoamento sobre linguagem áudio visual na Escola

FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

FC – Faculdade de Ciências

FCBTVE – Centro Brasileiro de TV Educativa

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FIRB – Faculdade Integrada Rui Barbosa

FIU – Faculdades Integradas Urubupungá

FMI – Fundo Monetário Internacional

FRM – Fundação Roberto Marinho

GIP – Gerência de Informática Pedagógica

HTPCs – Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMC-USP – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de S. P.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Ined – Instituto Nacional de Educação a Distância

IOB – Informações Objetivas Publicações Jurídicas

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

MINERVA projeto – Nasceu no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura. Foi iniciado em 1º de setembro de 1970. O nome Minerva é uma homenagem a deusa grega da sabedoria.

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

NCE – Núcleo de Comunicação e Educação

Nepp – Núcleo de Estudos de Políticas Públicas

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEB – Professora de Educação Básica

PEC – Programa de Educação Continuada

Proformação - Programa de Formação de Professores - MEC

Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação

PRONTEL - Programa Nacional de Teleducação

PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SACI – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares,

Saeb - Sistema de Avaliação da Educação Básica

SAT - Satélite Brasil

SEE - Secretaria Estadual de Educação

SEE/SP - Secretaria Estadual de Educação de São Paulo

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SENAC - Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial

Senai – Serviço Nacional de Aprendizado Industrial

Sesi – Serviço Social da Indústria

TICs - Tecnologia da Informação e da Comunicação

UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UnB - Universidade de Brasília

UNED - *Universidad Nacional de Educación a Distancia*

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UniRede - Universidade Virtual Pública do Brasil/Rede

UNISA - Universidade de South África

USP - Universidade de São Paulo

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

FICHA CATALOGRÁFICA

Melo, Selênia Silvia Witter de.
Tv Escola: Práticas, Pesquisa e Reflexões / Selênia Silvia Witter de Melo. – Campo Grande, MS: UFMS, 2006.

Orientador: Ângela Maria Zânon
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação.

1. Educação a Distância 2. TV na Escola 3. Prática Docente – Pesquisa I. Zânon, Ângela Maria. II Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestrado em Educação. III. Título

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

INTRODUÇÃO

> Uma das coisas que realizo com maior alegria é ensinar, fazer aulas. Gosto das aulas tanto quanto gosto daquilo que ensino. Fui escolhendo devagar o meu ofício e hoje tenho certeza de que não poderia fazer escolha melhor. Pode soar romântico este testemunho, quando se considera a situação em que vivem os professores no Brasil. Não penso que sou exceção, um caso raro. Não deixo de enfrentar limites, de querer de vez em quando "largar tudo", de ver às vezes a esperança se afastar. Entretanto, é no próprio espaço do trabalho que "esperanço" de novo, que retorno com vigor a luta, que encontro possibilidades e alternativas. Auxiliam-me nesse movimento a prática e a reflexão sobre ela, o fazer e o pensar crítico sobre ele, num exercício que mescla razão e paixão. (RIOS, 2001, p. 17).

Encontramos no texto de Terezinha Azeredo Rios, não um depoimento ingênuo de um professor e sim uma reflexão cuidadosa daquilo que se acredita e se pratica com novas formas de olhar o contexto e o problema, sempre com possibilidades de mudanças na própria prática.

Sabemos que os problemas presentes no sistema educacional[1] são muitos: 24 milhões de brasileiros analfabetos, 44% da população só concluíram até a 3º série do ensino fundamental, 1/3 da população rural não teve acesso à educação, há a evasão escolar, entre outros.

Junto a este quadro perverso percebemos a falta de eficiência e efetividade no sistema educacional no sentido de garantir a democratização da educação, garantindo o acesso, a permanência e o ensino de boa qualidade. O sistema educacional precisa de medidas urgentes oriundas de vontade política e interesse de nossos governantes no quadro educacional e, conseqüentemente, de políticas públicas.

Agregue-se a esse quadro, a reprodução das diferenças sociais na escolarização brasileira. É significativa a diferença educacional entre as raças e a diferença de desempenho entre as áreas rurais e urbanas.

Diante dessa situação, podemos dizer que a realidade é desastrosa, contraditória, o que nos leva a uma reflexão profunda sobre o papel que a educação escolar tem desempenhado no desenvolvimento brasileiro.

[1] Os dados são do Censo Demográfico de 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Segundo Magnoni (2003, p. 1)

> Prevalece entre milhões de indivíduos ignorantes a valorização cotidiana do senso comum alienado, derivado de contexto social, agravado por resquícios culturais de origem mágica e pelo misticismo recorrente, que persistiram nas sociedades modernas, por conta da desigualdade entre as camadas sociais. (MAGNONI, 2003, p. 1).

Estes elementos contraditórios serviram de subsídios para que os meios modernos de comunicações pudessem formular suas mensagens calcadas no sensacionalismo e na ficção, formando uma opinião pública dócil e impregnada pelo apelo consumista.

A origem e o desenvolvimento desta pesquisa inscreve-se na minha trajetória de vida profissional, voltada para questões educacionais, há mais de quinze anos.

A experiência como supervisora de ensino, na Secretaria de Estado de Educação de São Paulo, nos anos de 1999 até os dias atuais (Diretoria de Ensino – Região de Andradina, de 1999 a 02/2004, Diretoria de Ensino – Região de Mirante do Paranapanema, de 03/2004 a 12/2004 e, atualmente na Diretoria de Ensino – Região de Birigüi, desde 12/2004), coloca-nos à frente de uma série de questões sobre o ensino.

Questões que, em alguns momentos, vivemos com total envolvimento, outras, com insatisfação, descrédito na máquina administrativa e desalento pela complexidade do sistema educacional do Estado de São Paulo, considerado o maior do mundo.

As situações vividas no cotidiano da sala de aula, na função docente; na escola, como gestora; na Diretoria de Ensino, especificamente na oficina pedagógica, como assistente técnica pedagógica e nos últimos anos, também na Diretoria de Ensino, como supervisora, por mais que, em alguns momentos, fosse tomado pela insatisfação, buscar aberturas, possibilidades, fundamentação para a minha prática e desenvolver a capacidade de resiliência, sempre foi, para mim, uma preocupação constante.

A opção por estudar o Projeto TV Escola é de cunho pessoal. Participei da 3º edição do curso de extensão: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, juntamente com 22 professores da região. Fazer o curso partiu da necessidade de dialogar com os professores e estar junto com eles em todas as atividades desenvolvidas no curso.

A atividade estava prevista para começar em junho de 2002, mas ocorreu atraso no cronograma de execução do contrato de serviço técnico especializado que compreendia a implantação do curso de capacitação para uso de materiais audiovisuais veiculados pelo TV Escola. As férias de julho também colaboraram no sentido de dificultar o início das atividades de tal modo que somente em agosto de 2002, iniciou-se o curso.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Como supervisora senti a necessidade de analisar os seus resultados a partir dos depoimentos dos professores-cursistas, tendo em conta os desafios postos pela conjuntura que revela a existência de problemas de aprendizagem e de repetência junto a um grupo significativo de alunos da rede pública estadual.

A ação supervisora é abrangente e, ao mesmo tempo, específica. O supervisor visita as escolas, acompanha o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) dos professores e direção, participa da elaboração e utilização do Projeto Político Pedagógico da escola, otimizando seu uso em proveito dos objetivos educacionais, criando laços com a comunidade, estimulando experiências e promovendo o desenvolvimento da equipe escolar, então é interessante para o supervisor participar dos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação.

E, essa prática do dia a dia tem-nos levado a refletir sobre o que ensinamos, a quem ensinamos e o que pretendemos como educadores.

A reflexão parte do principio de que quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.

Para discutir esta questão, temos que falar do currículo. Foge ao propósito deste trabalho uma análise aprofundada sobre o currículo, mas convém destacar de forma muito sintética que a identidade do professor é marcada pela relação que ele assume com o currículo e, podemos situar esta relação em três níveis possíveis, de acordo com o grau de independência profissional que lhe é conferido. (SACRISTÁN, 1998).

No primeiro nível, o professor pode entender o currículo como uma lei, que tem que ser obedecida (“cumprir um programa”) – *nível de imitação e manutenção*; No segundo, entender que o currículo pode ser adaptado aos seus alunos e às condições de trabalho, com maior ou menor margem de criatividade – *nível de mediador* e no terceiro, o professor pode assumir-se como criador do seu próprio currículo, agindo em função dos valores que subscreve, das necessidades dos alunos, do contexto educacional, que se incluem os recursos existentes e os potencialmente mobilizáveis e da visão crítica do estado permanente de mudanças que caracterizam o mundo globalizado, permeado por diferentes e avançadas tecnologias – *nível de criativo-gerador*. Para este professor a função social do currículo é estabelecer uma ponte entre a escola e a sociedade.

Este último entendimento vem ao encontro do depoimento de Rios (2001, p. 17) “[...] é no próprio espaço do trabalho que ‘esperanço’ de novo, que retorno com vigor a luta, que encontro possibilidades e alternativas. Auxiliam-me nesse movimento a prática e a reflexão sobre ela, o fazer e o pensar crítico sobre ele, num exercício que mescla razão e paixão”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Nesta perspectiva, entendemos que o nível que mais se liga à temática do professor reflexivo, investigador de sua prática, é o nível criativo-gerador, que questiona as razões de suas decisões em sala de aula, o insucesso de alguns de seus alunos, que planeja e replaneja as suas aulas, que no próprio espaço de trabalho encontra possibilidades e alternativas. O professor que junto com o colegiado pensa sobre o que faz e trata de encontrar melhores soluções para as situações de emergência do cotidiano e entende que os problemas da educação são muitos, mas sabe diagnosticar os problemas e formular hipóteses de trabalho que desenvolve posteriormente, escolhe seus materiais, planifica experiência, relaciona conhecimentos diversos, repensa os problemas, segundo Rios (2001), a partir da ótica da mudança, que deve considerar os diferentes tipos de demanda e expectativas colocadas para a educação. Considera a tecnologia no ambiente escolar.

Assmann (2001, p. 199) afirma que a educação na sociedade da informação está intimamente ligada a novas experiências de espaço e de tempo "[...] as tecnologias da informação e da comunicação, e os novos espaços do conhecimento por eles gerados, não são uma circunstância transitória. Vieram para ficar [...] e é de extrema urgência insistir nas novas ameaças de exclusão".

Os recursos tecnológicos engendram novas formas de ler, de escrever, de pensar e de agir. É um processo que está mudando o que tradicionalmente chamamos de ensino. Suas relações com as mudanças advindas da revolução científico-tecnológica, "[...] pede reflexão sobre as representações, os valores, a ideologia que circulam na rede e influenciam os novos sujeitos que resultam desta realidade e que trabalham, em conjunto, na instituição escolar, sejam professores, alunos, funcionários, pais e etc." (BACCEGA, 2001, p. 18).

Isso implica a necessidade do professor refletir, também, a sua formação profissional, inspirado na concepção de educação continuada, pensando a escola e sua função social na relação com as tecnologias da informação e da comunicação, combinando o uso destas ferramentas com as do sistema convencional.

Sem o aprendizado do saber historicamente acumulado, com o domínio da leitura, da escrita e do cálculo fica difícil chegar à cultura mediática[2] contemporânea.

Ressaltamos que os conhecimentos sistematizados não estão mais reunidos, exclusivamente, nas bibliotecas, nem o acesso a eles se dá apenas em sala de aula. Devido aos avanços tecnológicos, o conhecimento circula em complexas redes, sendo veiculado não

[2] Mediática: Qualidade da mídia que combina recursos audiovisuais, telecomunicações e informatização.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

apenas pelos meios tradicionais de comunicações (rádio, jornal, TV, revistas) como também pelo computador, principalmente pela internet.

Entendemos que o emprego das tecnologias nas escolas representa um campo muito rico para pesquisa, portanto, nos concentramos no objetivo de desvelar a concepção do curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", dos 14 (quatorze) professores cursistas, que atuam no Ensino Fundamental – ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, nas escolas estaduais, jurisdicionadas a Diretoria de Ensino - Região de Andradina, sujeitos desta pesquisa.

O referido curso é de formação continuada, oferecido na modalidade de educação a distancia e apresentado em três módulos, num total de 180 horas.

Considero que o presente estudo insere-se numa preocupação atual, contemporânea ligada à comunicação e à informação que assumiu um ritmo crescente nos vários setores da sociedade.

O curso tem como objetivo geral capacitar os profissionais de instituições públicas de ensino fundamental e médio para melhor uso no cotidiano escolar dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na comunicação audiovisual (TV Escola).

A televisão firmou-se como o principal meio de veiculação de informação das últimas décadas. É a mídia dominante na cultura contemporânea, fonte de pedagogia, que de acordo com Kellner (2001, p. 10) "[...] contribui para nos ensinar como nos comportamos, o que pensar, sentir, em que acreditar, o que temer e desejar, e o que não".

A televisão é um indicador. É por meio dela que nos damos conta do que é certo, ou errado, o que está na moda, o que está em desuso. O que devemos esperar e com o que sonhar. Na realidade é um reflexo do que a sociedade pensa, sente, até mesmo como age.

Segundo Machado (2000, p. 12):

> Ao decidir o que vamos ver ou fazer na televisão, ao eleger as experiências que vão merecer a nossa atenção e o nosso esforço de interpretação; ao discutir, apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para a construção de um conceito e uma prática de televisão. O que esse meio é ou deixa de ser não é, portanto, uma questão indiferente às nossas atitudes com relação a ele. Nesse sentido, muitos discursos sobre a televisão às vezes me parecem um tanto estacionários ou conformistas, pois negligenciam o potencial transformador que está implicado nas posturas que nós assumimos com relação a ela; e 'nós', aqui, abrange todos os envolvidos no processo: produtores, consumidores, críticos, formadores, etc. (MACHADO, 2000, p. 12).

A televisão é e será aquilo que nós fizermos dela, podendo ser um indicador para os professores, um autêntico currículo oculto, de grande influência na vida dos estudantes. No

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

mundo televisivo não mais distinguimos o que é visão natural ou o que é miragem, o que é público ou o que é privado.

A mistura do real com a miragem é facilitada porque são os mesmos canais eletrônicos que conduzem as informações da vida cotidiana, o entretenimento, a realidade e a ficção, tudo isto trafega, de forma unívoca, nas redes teleinformáticas, como se todo o universo humano se reduzisse a um fluxo contínuo de mensagens audiovisuais.

As representações, os valores que circulam na mídia (televisão) proporcionam um material muito rico para discussão e análise em sala de aula, confrontando os valores da casa e da escola. Estabelecer relações entre o currículo oficial, seja no nível de mediador ou criativo-gerador e o mundo que nos cerca e nos influencia constantemente, é o grande desafio do professor, pois a televisão faz muito para alcançar nosso olhar. E, possivelmente será o nosso olhar, a nossa visão que dará uma direção para o que a televisão oferece.

Quem são os nossos heróis hoje? O que valorizamos?

Vamos tratar um pouco da novela. É apresentada no horário nobre da televisão brasileira, expondo a intimidade das pessoas, desde o corpo até as suas mais íntimas percepções de vida, sua inveja, sua banalidade, sua ignorância e sua ganância. E, a cada cena, um produto é oferecido, de forma camuflada, incentivando o consumismo. Novelas não são um fenômeno brasileiro é mundial.

Novelas não têm livros, jornais, papéis e instrumentos musicais. Nada que o homem veio construindo durante séculos e onde ele pôde mostrar o seu melhor talento.

Quem está ali representado? Precisamos estar atentos e não limitar o uso da televisão a apenas transmitir informações ou entretenimento. Temos que buscar e perceber nas entranhas das suas diferentes linguagens as intenções e as possibilidades desse instrumento de comunicação. Discutir os valores que atendem aos interesses determinados.

A escola não observa esta característica da televisão. No setor educacional a incorporação das tecnologias da informação e comunicação está se processando de maneira muito lenta. Os professores precisam incorporar novos métodos de ensino às tarefas docentes cotidianas aos recursos tecnológicos já disponíveis na escola: TV, vídeo, computador, etc.

Os alunos são sujeitos ativos de significado, vulneráveis frente à televisão. Então, a televisão, não pode ser vista de forma unívoca, precisa ser desvelada, temos que ler adequadamente as formas simbólicas que circulam na mídia.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

De acordo com os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE)[3], a televisão continua sendo o principal veículo de entretenimento e interação da criança com o mundo. A pesquisa aponta que 81% das crianças brasileiras passam mais de duas horas em frente à TV. Destas 36,4% costumam assistir aos programas sozinhos e 45,7% estariam acompanhadas pelas mães. A pesquisa também revelou que dos 10 programas de maior audiência entre o público de 04 a 17 anos, oito são considerados parte da programação adulta e apenas dois são destinados às crianças e jovens.

Se a criança assiste à programação adulta, muitas vezes, está exposta a um conteúdo de banalização do sexo, da violência, da linguagem de desrespeito ao próximo, da negação de valores éticos e de consumismo como forma de inclusão social.

A pesquisa também revelou que, para muitos pais, a TV é um importante caminho para a criança adquirir conhecimento e ter acesso ao mundo digital e à informatização.

Segundo Moran (1987, p. 57)

> [...] a TV combina-integra as linguagens, visual, oral, sinestésica, musical e escrita; encontra fórmulas que se adaptam à sensibilidade do homem moderno; usa uma linguagem concreta, plástica, com doses certas de informação e com ritmo acelerado e contrastado; complementa-se com cenários, personagens, sons, imagens, ângulos e efeitos especiais, retratando um tipo de expressão artística de grande aceitação popular. (MORAN, 1987, p. 57).

Por essa razão, o potencial e as conseqüências do uso da TV, não apenas trazem o mundo para dentro da escola por meio dos diversos programas, mas, igualmente, situa a escola numa outra perspectiva.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, fizemos uma busca constante sobre a vinculação dos estudos oferecidos no curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” e a prática docente dos sujeitos que deles participaram.

Partindo deste pressuposto, esta pesquisa buscou conhecer e evidenciar como os programas TV Escola podem contribuir no saber e no fazer do professor.

Deparamo-nos com várias questões relacionadas ao curso, as quais não poderíamos ignorar e através de uma situação de abertura, utilizamos muitas falas dos sujeitos da pesquisa mais como material para ilustração do que uma análise mais aprofundada.

Para encontrarmos subsídios que possam responder, ainda que de forma provisória, a investigação apresentada, utilizamos a pesquisa qualitativa, no enfoque da fenomenologia,

[3] IBOPE – **Almanaque IBOPE**, São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2004.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

utilizando como material básico de estudo o depoimento e registros feitos pelos sujeitos da pesquisa.

Destacamos que a presente pesquisa caracteriza-se como um processo de busca, portanto, em construção. Como resultado da investigação, apresentamos o texto organizado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, procuramos fazer uma abordagem da educação, ressaltando que, em cada momento histórico a educação atende uma determinada sociedade, sendo definida de várias formas. Descrevemos a educação na sociedade da informação e fizemos uma breve retrospectiva da Educação a Distância no Brasil e no mundo. Apresentamos também a concepção de educação, nos termos da Lei n. 5.692/71, da Lei n. 9.394/96 e na perspectiva fenomenológica. Realizamos uma retrospectiva histórica da utilização do projeto TV Escola nas escolas publicas do Estado de São Paulo e esboçamos uma comparação entre suas características e as características da Educação a Distância. Apresentamos o curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", destacando as três edições realizadas no Estado de São Paulo.

No segundo capítulo, além das bases teóricas que contribuem para a descrição desta investigação, apresentamos dados sobre a pesquisa, o cenário da investigação e as características dos sujeitos da pesquisa. Conceituamos a análise ideográfica e nomotética e, procurando desvelar o fenômeno, dirigimos a seguinte interrogação aos sujeitos da pesquisa:

- Como o Curso TV na Escola influencia o seu fazer pedagógico?

- Proporcionou mudanças na prática docente?

No terceiro capítulo, analisamos os depoimentos em profundidade para buscar a essência ou a estrutura do fenômeno com a finalidade de atingir o objetivo do estudo, discutimos a temática e as categorias abertas, buscando interpretar o fenômeno. Discorremos sobre as quatro categorias: Consciência Pedagógica, Tempo Pedagógico, Curiosidade Epistemológica e Formação Profissional Continuada. Também elencamos os aspectos facilitadores e dificultadores do curso na concepção dos sujeitos da pesquisa.

No quarto capítulo, apresentamos as considerações finais com algumas reflexões em relação ao trabalho, colocando o fenômeno estudado para ser visualizado na forma que ele se desvelou.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

CAPÍTULO I

UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO

> Educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que esse alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa a sua identidade intelectual e pessoal em função deles. (FORQUIN, 1993).

O que é educação? Em casa, na rua, na igreja ou na escola, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. A educação é inerente à sociedade humana. Desde que o homem é homem, ele vive em sociedade e se desenvolve pela mediação da educação.

Segundo Mayer (1976), são muitas as agências de educação. A família, por exemplo, tem fundamental importância na formação das nossas atitudes básicas e o nosso sucesso posterior depende da atmosfera cultural e do estímulo do lar. A comunidade, de forma semelhante, auxilia a difusão do conhecimento. O autor considera várias outras agências de educação, como: a igreja, o rádio, a imprensa, a biblioteca, o cinema, a televisão e os efeitos educativos das viagens, entre tantos outros.

Em função dessa amplitude das agências de educação, temos atualmente, os chamados agentes educativos, que são divididos em duas categorias: agentes educativos formais e não-formais, dependendo da situação e das condições em que as ações educativas ocorram. Hoje é comum a figura do agente educativo de saúde ligado a órgãos da vigilância sanitária, que visita as casas, buscando identificar criadouros de mosquitos e ensina os moradores como evitar que proliferem provocando doenças. Tais agentes ensinam como deve ser feita a limpeza e a prevenção do aparecimento de larvas. Esses agentes realizam ações que podem ser caracterizadas como ensinar e aprender.

Nas escolas estaduais do estado de São Paulo, existe o programa escola da família que conta com universitários, bolsistas que trabalham aos sábados e domingos. São chamados de educadores universitários ou agentes educativos que junto à comunidade desenvolvem

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

projetos em 04 eixos (saúde, esporte, qualidade de vida e cultura) para melhorar as condições de vida no bairro e no seu entorno social.

Ensinar e educar são tarefas extremamente complexas e geradoras de polêmicas em função das diversas linhas filosóficas e doutrinárias existentes, as quais possuem seus defensores e contestadores. Os motivos renovam-se, os enfoques variam, mas as críticas sempre acontecem. No momento, discute-se o projeto de reforma universitária e o novo currículo do ensino médio proposto pelo ministro da educação. Outra discussão é a baixa qualidade do ensino ministrado pela escola pública, com dados fornecidos pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que produz a cada dois anos informações sobre o desempenho escolar dos alunos de educação básica na aquisição de habilidades e competências em língua portuguesa e em matemática.

O SAEB avalia os alunos da 4ª série e da 8ª série do ensino fundamental e da 3ª série, do ensino médio, em termos de consolidação dos conhecimentos definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Segundo os dados do SAEB (2003), o desempenho dos alunos da 4ª série apontou graves problemas de eficiência do sistema educacional brasileiro, mais precisamente foi enfatizado o alto percentual de estudantes classificados nos dois mais baixos estágios de aquisição de habilidades e competências. São cerca de 59% de alunos de todo o Brasil em Língua Portuguesa distribuídos entre os estágios Muito Crítico e Crítico. Em Matemática, o percentual é de 52%. São estudantes que se encontram abaixo do mínimo esperado para quatro anos de escolarização.

O resultado do desempenho dos alunos da 8a série, concluintes do ensino fundamental, também é desanimador, estabelecendo grandes desafios para os gestores da educação em nosso País. Em Língua Portuguesa, apenas 10% dos estudantes estão no estágio considerado adequado. Em Matemática são menos de 3% dos alunos.

A preocupação porém, não é só com os alunos do ensino fundamental, a situação dos concluintes do ensino médio, está abaixo do esperado. Para esse nível de ensino, o quadro é ainda agravado pelo fato de que a demanda pelo ensino médio vem crescendo fortemente. Hoje, são cerca de 9 milhões de estudantes no ensino regular. Nesse sentido, o desafio nacional é incorporar mais estudantes com o melhor aprendizado. Os dados do SAEB indicam que 42% dos alunos da 3ª série do ensino médio estão nos estágios Muito Crítico e Crítico de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa. São estudantes com dificuldades em leitura e interpretação de textos de gêneros variados. Não são leitores competentes e estão muito aquém do esperado para o final do ensino médio. Os denominados

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

adequados somam 5%. São os que demonstram habilidades de leitura de textos argumentativos mais complexos. Em matemática, o percentual é de 67 % entre os estágios Muito Crítico e Crítico, apenas 6% dos estudantes estão no estágio considerado adequado.

A publicação destes estudos aponta que os problemas da educação são muitos e devem ser repensados neste terceiro milênio, segundo Rios (2001), a partir da ótica da mudança.

Afirma a autora que essas mudanças devem considerar os diferentes tipos de demandas e expectativas colocadas para a educação: de um lado, atender às exigências econômicas e sociais decorrentes da expansão do mercado e da globalização; de outro, possibilitar a reconstrução de culturas nacionais e locais, preparando os jovens para uma participação efetiva no social, tornando-os cidadãos conscientes, críticos e solidários, pessoas capazes de definir as próprias necessidades de aprendizagem e conhecimento.

Nas últimas décadas, mudou a geografia, desapareceram antigas fronteiras, ruíram velhas ditaduras de aparência inabalável. Nesse quadro de surpresas e transformações, tudo o que funcionava na antiga ordem; planos, projetos, conceitos e avaliações, deve ser reexaminado, com coragem e ousadia.

Morin (2001) coloca que estamos na era da substituição da confrontação pelo diálogo. É o naufrágio de um tempo de sombras, é o fim de uma era. Falar em educação, hoje, é discutir a nova realidade, colocar-se em sintonia com ela, é pensar, segundo Morin (2001, p. 72), a “cidadania planetária”.

Nesta perspectiva, a educação é um processo comunicacional e democrático com a participação dos sujeitos escolares na prática pedagógica a partir da dimensão sócio-cultural. A educação que prepara o ser para as incertezas da vida, que auxilia na tomada de decisões, que contribua não somente com a coleção e armazenamento das informações, pois elas estão cada vez mais disponíveis. O que necessitamos, hoje, é de saber processá-las criticamente. “Educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrena”. (MORIN, 2001, p. 65).

Depois de décadas de autoritarismo, de trevas, de alienação forçada, atrofiou-se a capacidade de reflexão crítica, de questionamento e de dúvida. Segundo Freire (2002) a educação escolar vigente é verbosa, palavresca e não comunica. Não existe nada que desenvolva no estudante o gosto pela pesquisa e pela constatação.

O instrumento dessa escola, por excelência, é o livro, uma tecnologia de, aproximadamente, 500 anos, que se tornou possível a partir da imprensa de Gutenberg. Historicamente, livro e escola evoluíram juntos e, de certa forma, consolidaram uma certa

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

cumplicidade. Um e outro confundem-se, mesclam-se, interpretam-se enquanto experiência humana.

Neste trabalho não se quer abranger toda a história da educação, desde a origem, composta por diferentes dimensões, mas ressaltar que, em cada momento histórico, a educação atende a uma determinada sociedade e tem sido definida de várias formas.

Sócrates acreditava que o começo da educação é o reconhecimento da limitação. Não sabemos e dessa forma, somos mais sábios do que aqueles que vivem de ostentação. Segundo o filósofo (apud MAYER, 1976, p. 135) "[...] o professor é o líder da civilização. Deve buscar a verdade mesmo quando seus contemporâneos se opõem a ela. Acima de tudo se exige a integridade do professor", acreditava que a verdade é absoluta. A tarefa do professor é fazer perguntas, investigar as idéias da humanidade, despertar o homem. Em seus ensinamentos, usava o método dialético, afirmava que tanto os ricos como os pobres, tanto sábios como ignorantes, jovens e velhos, todos necessitavam de educação verdadeira. Morreu em função de seu ideal de educar os jovens e estabelecer uma moralização do ambiente grego ateniense.

Entre os reformadores educacionais de todos os tempos, Comenius, com sua obra "Didática Magna" (1997), merece lugar de destaque. A sua proposta respondeu a uma demanda social à época que viveu, pois emergia o imperativo de educação para todos, quando limitados eram os recursos para efetivá-la. Sugeria um sistema de educação pansófica, a "arte de ensinar tudo a todos", era defensor da educação das massas.

Defendia que, para atender os objetivos da escola, os alunos precisavam de bons livros – textos, bons professores e bons métodos. Este era um dos grandes problemas, pois, segundo Mayer (1976), o material impresso era escasso, o que o tornava muito caro e, também não havia pessoas que dispunham de conhecimentos o suficiente para o exercício do magistério.

Então, para suprir esta deficiência, valorizava-se muito o manual didático, instrumento de trabalho no qual era depositada a responsabilidade maior pela transmissão do conhecimento Comenius (1997), afirmava que os livros são instrumentos da reforma do mundo, também, em função da necessidade de "ensinar tudo a todos", agravados pelo fato de estar na sua fase embrionária a difusão das habilidades de ler e escrever.

De acordo com Mayer (1976, p. 36), as metas da educação diferem em vários períodos históricos. Nas comunidades primitivas (modo de produção comunal), a educação coincide com a validação das experiências transmitidas de geração a geração. E, assim, os homens apropriam-se coletivamente dos meios de produção da existência e nesse processo educam-se e educam as novas gerações.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

O autor afirma que na Antiguidade e Idade Média, a civilização hebréia enfatizava o propósito religioso da educação. Através da educação deveria ser obtido um conhecimento correto de Deus. O rabino não era apenas um líder espiritual, mas também um professor que comentava o significado de leis religiosas, a natureza e o destino do homem. Em Atenas, o propósito era tanto o esclarecimento racional quanto à preparação do cidadão e a religião era subordinada à filosofia. Esparta, considerava o militarismo como o objetivo da educação e por isso especializou-se mais nas artes de guerrear do que nas artes da paz.

O ideal de educação romano era produzir um indivíduo que se sacrificasse por sua terra natal, que fosse temperado e moderado em seus hábitos.

Na Idade Média era fundamental as qualidades espirituais, as ciências eram subordinadas a teologia, que era considerada a parte mais significativa do conhecimento.

Discorre também, sobre a sociedade moderna (modo de produção capitalista), dando ênfase aos objetivos científicos da educação. Bacon afirma que conhecimento significa poder sobre a natureza. A classe dominante (burguesia) detém a propriedade privada dos meios de produção (condições e instrumentos de trabalho convertido em capital) obtida pela expropriação dos produtores. Entretanto, diferentemente dos senhores feudais (nobreza), a burguesia não é uma classe ociosa. Ao contrário, é uma classe empreendedora, compelida a revolucionar constantemente as relações de produção, portanto, toda a sociedade. Oriunda das atividades mercantis que permitiram um primeiro nível de acumulação de capital, a burguesia tende a converter todos os produtos do trabalho em valor de troca cuja mais valia é incorporada ao capital que se amplia insaciavelmente. Nesse processo, o campo é subordinado à cidade, à agricultura e a indústria.

O predomínio da cidade e da indústria sobre o campo e à agricultura tende a se generalizar e a esse processo corresponde à exigência da generalização da escola. Assim, não é por acaso que a constituição da sociedade burguesa trouxe consigo a bandeira da escolarização universal e obrigatória.

Há cerca de 200 anos, com os ideais da Revolução Francesa e da Democracia Americana, segundo Mayer (1976), a escola passou a ser compreendida como uma instituição importante, não apenas para os filhos das elites como para os filhos das camadas trabalhadoras. Tanto a Revolução Francesa como o movimento pela independência dos Estados Unidos representaram mudanças na natureza dos processos de participação popular, rompendo com o modelo aristocrático anterior. A partir desses importantes marcos políticos nos dois países, a busca pela democracia intensificou-se. Há uma ligação muito próxima entre escola e democracia.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Para participar ativamente da vida da cidade, para ser cidadão, do mesmo modo que para ser trabalhador produtivo, é necessário o ingresso na cultura letrada. E sendo essa um processo formalizado, sistemático, só pode ser atingida por meio de um processo educativo também sistemático. A escola é a instituição que propicia o acesso à cultura letrada necessária pelos membros da sociedade moderna.

Nesse contexto, a forma principal e dominante de educação passa a ser a educação escolarizada. A educação escolar representa, pois, em relação à educação extra-escolar, a forma mais desenvolvida, mais avançada.

No Brasil, desde o começo de nossa história, temos a forte tradição de uma escola para poucos. Segundo Romanelli (1985), essa situação começa a mudar no início do século XX, após a Proclamação da República (1889). Ainda assim, por muito tempo, a escola exerceu (em alguns lugares ainda exerce) uma função social excludente.

Embora a República tivesse sido proclamada em fins do século XIX, somente a partir dos anos de 1920 e 1930, do século XX, é que as coisas começaram a mudar no campo educacional. Isso tem a ver com outras transformações que aconteceram na vida do brasileiro, algumas ocasionadas por fatores externos. Romanelli (1985) pontua algumas modificações que aconteceram nos campos político (Revolução de 1930 e Estado Novo), econômico (Quebra da bolsa de valores de Nova York em 1929), cultural (Semana de Arte Moderna, em 1922) e Educação (Manifesto dos Pioneiros, em 1932). Também colaboraram o processo de urbanização, o surgimento das primeiras indústrias, a emergência das camadas médias e a imigração.

A autora afirma que a educação começa a ser reconhecida, inclusive no Plano institucional, como uma questão de Estado, após a revolução de 1930, época em que é criado o Ministério da Educação e Saúde.

Pontua, ainda, uma série de medidas relativas à educação, de alcance nacional: em 1931, as reformas do Ministro Francisco Campos; em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, dirigido ao povo e ao governo, que apontava na direção da construção de um sistema nacional de educação; a Constituição de 1934 que colocava a exigência de fixação das diretrizes da educação nacional e a elaboração de um plano nacional de educação; as leis orgânicas do ensino, um conjunto de reformas promulgadas entre 1942 e 1946 por Gustavo Capanema, ministro da educação do Estado Novo.

Parte das idéias do movimento da Escola Nova é incorporada à Constituição de 1934, que estabeleceu a gratuidade e a obrigatoriedade do Ensino Primário. Os anos de 1940 são

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

pródigos em mudanças legais, organizando-se gradativamente os sistemas estaduais de ensino.

A Constituição de 1946, ao definir a educação como direito de todos e o ensino primário como obrigatório para todos e, gratuito nas escolas públicas, e, ao determinar a União à tarefa de fixar as diretrizes e bases da educação nacional, abria a possibilidade da organização e da instalação de um sistema nacional de educação como instrumento de democratização pela via da universalização da escola básica. A elaboração da lei de Diretrizes e Bases da Educação, iniciada em 1947 era o caminho para realizar a possibilidade aberta pela Constituição de 1946. A lei foi aprovada em 20 de dezembro de 1961, após 13 anos de tramitação, e não correspondeu com a expectativa de democratizar o acesso ao ensino fundamental.

Poucos anos depois, com as mudanças políticas ocorridas no país, provocadas pela ditadura militar a partir de 1964, novas reformas são aprovadas, com duas leis importantes para a educação:

- A Lei n. 5.540/68, que desencadeou a reforma universitária;
- A lei nº 5.692/71, que reformou o ensino primário e o secundário, ampliando a oferta da escolaridade de quatro anos para oito anos, instituindo o ensino de 1º e 2º graus e propondo a profissionalização do ensino.

À vista da situação descrita, estamos no século XXI sem termos conseguido realizar aquilo que a sociedade moderna se pôs como tarefa dos séculos XIX e XX: a educação pública nacional e democrática.

Por mais mudanças que possam ter acontecido no campo educacional, em toda esta trajetória, o que predominou e ainda predomina é a pedagogia tradicional, na visão de Rego (1995), pela predominância da palavra do professor, pela transmissão verbal do conhecimento, pela valorização do trabalho individual, pela valorização da atenção e da disciplina como garantia para a apreensão do conhecimento, pela identificação da aprendizagem como um processo de memorização conseguida através de exercícios de fixação, cópias e reforços (punindo ou premiando os estudantes) e pela verificação da aprendizagem por meio de avaliações periódicas.

Mesmo com a Lei Federal n. 5692/71 (reforma do Ensino Primário e Colegial, transformados em 1º e 2º graus), continua a pedagogia tradicional com uma tendência tecnicista. Tal modelo tinha como pressuposto básico a “neutralidade científica” e como inspiração “os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade”, tornando o processo educativo “objetivo e operacional”. (SAVIANI, 1997, p. 15).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Neste período, ocorre a forte convicção de que as entidades formais de ensino (escolas, universidades, etc.) só serão eficazes se adotarem o modelo de racionalização do sistema de produção empresarial. Não se pretende discorrer sobre todas as implicações deste período, mas é necessário um resgate, porque é a partir daí que surge a valorização dos meios didáticos da avançada tecnologia educacional, como a utilização de filmes, slides, telensino (‘ensino a distância’), módulos de ensino, computadores, etc. Há, portanto, uma evidente conexão entre as duas pedagogias (tradicional e tecnicista), pois a tecnologia, neste contexto, implementa diretamente a relação vertical e unilateral entre professor e estudante.

A Constituição de 1988 estabelece que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família. Sua finalidade é o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho” (constituição, artigo 205). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, em seu artigo 2º retoma esse dispositivo.

O “pleno desenvolvimento da pessoa” é um desafio muito grande, significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar, mas de dar conta de muitas outras dimensões que fazem de cada pessoa um ser humano perfeito, completo e feliz.

Analisando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9394/96 veremos que a educação é muito mais que a educação formal, tem um conceito mais amplo que a educação escolar, ou seja, acontece além da sala de aula. O artigo 1º da referida lei contempla: “[...] a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, Lei n. 9394/96, artigo 1º).

Esse artigo traz o desafio de ampliar os meios e o raio de ação da educação. E a estes processos formativos, acrescentamos a mídia eletrônica como um dos meios pelo qual a criança pode ser educada, principalmente pela televisão. Empresto as palavras de Freire (2002, p. 157) sobre a televisão:

> O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo muito rápido. Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante. Como educadores e educadoras progressistas não apenas não podemos desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la.

Segundo Freire (2002), devemos pensar em televisão com consciência crítica, porque a mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro. Toda comunicação é comunicação de algo, feita de certa maneira em favor ou na defesa, sutil

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

ou explícita, de algum ideal contra algo e contra alguém, nem sempre claramente definido, então, a postura crítica não pode faltar.

Cabe à educação encontrar mecanismos para o aproveitamento das mídias em seu próprio benefício. A escola será marginal e, cada vez mais, se continuar a ignorar e a hostilizar os meios de comunicação. A escola já tem ao seu dispor canais próprios da educação, entre eles, a TV Escola, que pode servir de filtro dos outros canais de televisão, mostrando ao aluno que a mídia, se bem utilizada, também educa.

1.1 EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

O assunto que estamos começando a tratar tem as características de um rizoma[4] (DELEUZE E GUATARI, 1995), uma rede de articulações com conceitos emergentes relativos aos avanços científicos e tecnológicos e mereceria uma análise específica, que foge aos propósitos deste texto. O termo está intimamente ligado, como afirma Assmann (2001), a novas experiências do espaço e do tempo.

O material disponível sobre o impacto das novas tecnologias no mercado de trabalho e na transformação do papel da educação é muito amplo, principalmente, a partir da década de 90, na União Européia, tendo como eixo central a lógica econômica.

Portanto, o tema poderia ser abordado de múltiplas maneiras, mas o destaque dado, neste contexto, é aos novos desafios para a educação na sociedade da informação. Qual o papel da escola diante desses desafios? Como o professor, revendo sua prática, pode contribuir para inserir o aluno no mundo das tecnologias de informação e de comunicação?

As tecnologias de informação e de comunicação assumem valor estratégico imediato para a maior parte das atividades sociais, menos para o universo escolar.

No modo de produção, passamos da era agrária para a industrial e hoje, vivemos a era da Informação, que tem como base, sobretudo as mudanças profundas e constantes que ocorrem na tecnologia e nos meios de comunicação. As informações acumulam-se e se modificam de maneira rápida e constante, exigindo de um trabalhador formação contínua e domínio de conhecimentos tanto específicos quanto gerais.

[4] Rizoma: é um novo tipo de escritura. É a realização da multiplicidade de signos, linguagens e sentidos: rizoma por oposição ao modelo de árvore. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1995. V1.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

A educação é inerente à sociedade humana, é a base da construção da informação, do conhecimento e do aprendizado. Parte considerável do desnível entre indivíduos, organizações, regiões e países deve-se à desigualdade de oportunidades relativas ao desenvolvimento da capacidade de aprender e concretizar inovações.

Não se trata mais de alfabetizar para um mundo no qual a leitura era privilégio de poucos ilustrados, mas sim para contextos culturais nos quais a decodificação da informação escrita é importante para o lazer, o consumo e o trabalho. É preciso desenvolver habilidades para lidar com códigos e, portanto, ter acesso a outras linguagens simbólicas e não-verbais, como as da informática e a das artes.

Há várias décadas vêm sendo formulados projetos que incluem a imagem como meio educativo. Uma das propostas feita por Comenius, era de estimular vários dos nossos sentidos simultaneamente, para que o estudante aprendesse melhor, recomendando muitas imagens. Sua obra propunha incluir imagem e palavra para o ensino e merece neste século nova reflexão quanto à prática pedagógica.

A educação na sociedade contemporânea é um misto de responsabilidade e muita esperança na possibilidade de transformações quanto à utilização das tecnologias e dos recursos audiovisuais. O professor, dispondo destes recursos, deve dominá-los e trabalhá-los numa perspectiva de colaborar para o desenvolvimento de seu conteúdo e de sua prática pedagógica. Lembrando as palavras de Freire (2002, p. 108) “[...] quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, tanto mais me convenço do dever nosso de lutar no sentido que ela seja realmente respeitada”.

Segundo Freire (2002, p. 98) a utilização das tecnologias permite:

> Enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. (FREIRE, 2002, p. 98).

Nesse sentido, o professor tem que saber que sem a curiosidade que move, que inquieta, que insere na busca, não se aprende e nem se ensina. Utilizar os recursos tecnológicos é repensar estratégias de ensino e estratégias de aprendizagem, estabelecendo elementos motivacionais pela linguagem que a criança já tem construída ou que carrega ao entrar no espaço escolar. É considerar que os meios não são meros agentes instrumentais neutros, eles têm um papel de determinação muito ativo, sobretudo em nosso sistema.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Portanto deve-se criar elos que permitam a comunicação entre o currículo oficial da escola e a realidade que vivemos. Estabelecer uma ponte, como define Sacristán (1998), entre a escola e a sociedade.

Trabalhar na perspectiva dos recursos audiovisuais como mediador dos conteúdos é reconstruir na escola, as imagens, os conceitos e a trajetória dos alunos que têm suas opiniões fundamentadas nos conceitos veiculados na televisão. É o professor criador do seu próprio currículo, agindo em função dos valores e necessidades dos alunos, que estimula o exercício da curiosidade da criança, fazendo-a mais criticamente curiosa. Freire (2002, p. 94) afirma que "[...] quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se "rigoriza", tanto mais epistemologicamente ela vai se tornando".

A educação na sociedade de informação é uma temática ampla e complexa, desta maneira, como integrar as tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais?

Belloni (1999, p. 25) aponta uma das razões para o ensino das mídias:

> [...] a escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

É necessário ensinar com os meios, mas a integração das tecnologias aos processos educacionais se dá na perspectiva em que se acredita na educação e na comunicação como instrumentos que levam à emancipação dos indivíduos, à formação para a cidadania e como meio de compensação das desigualdades sociais, estabelecendo comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, dialogando com os meios e suas linguagens.

A linguagem audiovisual televisiva torna possível a veiculação de uma enorme gama de informações, sob os mais diferentes formatos e gêneros. Em se tratando de educação, isso, de certa forma, permite que, praticamente todos os temas possam ser abordados em programas de televisão. A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e atribui à afetividade um papel de mediadora primordial, enquanto a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica.

A televisão firmou-se como o principal meio de veiculação de informação, mas incorporar a televisão como cultura à escola não é tarefa fácil, é ir além de utilizá-la como

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

suporte, como instrumental complementar de ensino. A televisão é a mídia dominante na cultura contemporânea, fonte de pedagogia.

É nesta perspectiva que o trabalho tem o objetivo e a pretensão de tentar contribuir, ainda que modestamente para ações de formação continuada, repensando a TV Escola como contributo importante no saber do professor, como exercício da curiosidade que convoca a imaginação, a intuição, a percepção, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, possibilitando ao educando aguçar a sua curiosidade, transpondo a sua curiosidade natural para a curiosidade epistemológica.

Mas é importante refletir que:

> Não se trata aqui de usar a qualquer preço as tecnologias, mas acompanhar conscientemente e deliberadamente uma mudança de civilização que recoloca profundamente em causa as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educativos tradicionais e notadamente os papéis de professor e aluno. (LÉVY, 1993, p. 172).

Infelizmente para um grande número de pessoas existe uma lacuna entre essa tendência e a realidade vivida. As diferenças existentes na nossa sociedade e nas diferentes regiões brasileiras fazem com que, em muitos lugares, seja difícil acompanhar todas essas mudanças, todos esses avanços. Mesmo quando professores submetem-se a programas de formação, a defasagem persiste. O mesmo problema enfrentado por Comenius em sua época e, por isso, insistia no Manual didático.

Que papel cabe à escola nesse contexto?

Segundo Mayer (1976), os meios de comunicação são considerados agentes educativos e provocam intervenções pedagógicas, quando, por exemplo, produzem materiais informativos, ou produzem jogos e brinquedos. É comum às emissoras de TV procurarem estabelecer interatividade por meio de brincadeiras, cujo objetivo, muitas vezes, ultrapassa a simples transmissão de informações, passando a mediar, de certa forma, a aquisição de conhecimentos.

Em muitos casos, existe a intenção deliberada de se produzir alterações em estados mentais e psicológicos das pessoas, através de campanhas publicitárias, ou comerciais, veiculando imagens educativas ou, ainda, campanhas relacionadas à preservação ambiental, ao uso de drogas, aos comportamentos sociais, etc.

Considerando ainda que a educação ocorre em diferentes situações: na família, na empresa, nos meios de comunicação, na política, Libâneo (1998) distingue três formas

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

diferentes de educação decorrentes das diferentes modalidades e manifestações de práticas educativas:

- Educação Informal - é a decorrente de ações e influências exercida pelo meio ambiente, pelo contexto sócio-cultural, pelos vários agrupamentos sociais, sem estarem ligadas a qualquer instituição. As práticas, as experiências e os conhecimentos resultantes dessas ações não são intencionais nem organizadas.
- Educação Não-formal – é a realizada além das fronteiras das instituições, apresentando uma certa estruturação e um certo grau de sistematização, com objetivos explícitos e intencionais.
- Educação Formal – é a realizada em *locus* de formação, sejam escolas ou não, que apresentam como características a ação sistematizada e intencional de educar com objetivos educativos manifestos.

No Brasil, dentre as múltiplas possibilidades de realizar a educação formal, surge a educação a distância, como forma de oferecer a um número cada vez maior de pessoas o Ensino Fundamental, como, por exemplo, a resposta do Governo à determinação constitucional de oferecer educação básica como direito de todo cidadão e dever do estado. É a educação das massas, a universalização da escola, que Comenius tanto defendia, a igualdade inata de todos, pois não aceitava qualquer distinção de classe na educação.

Há uma tendência de concentração nas economias avançadas de produção entre as pessoas instruídas na faixa de 25 a 40 anos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), apenas 5% da população estão inseridas no mundo digital. A internet está aprofundando o abismo entre os mais ricos e os mais pobres, pesquisadores, como Castells (1999), têm observado que a globalização marginaliza povos e países das redes de informação.

O educador Paulo Freire (1979a) tinha como proposta pedagógica, a opção clara de escola para as camadas trabalhadoras que constituíam a maioria pobre da população. Ao advogar a criação de novo tipo de aula com novas metodologias e com a incorporação dos recursos audiovisuais, apontava para a necessidade da escola ser contemporânea da sociedade a qual pretende educar, formar o homem do seu tempo para “aprender a aprender”, de modo a ser capaz de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica. O homem deve poder a partir da escola desenvolver competências que permitam a atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas.

A concepção das novas atribuições da educação e, conseqüentemente, da função social da escola tem sido bastante debatida. Nos anos 90, por exemplo, o órgão da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) instituiu a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, que produziu um relatório no qual a educação é concebida a partir de princípios que constituem os quatros pilares da Educação: aprender a ser, a fazer, a conviver e a conhecer.

A educação assim concebida indica uma função da escola voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificada pelo conhecimento. E, deve mostrar, segundo Morin (2001, p. 19) “[...] que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão”.

Com o advento da revolução tecnológica encontramos uma sociedade totalmente diversa, não existem verdades absolutas, pois tudo é provisório, gerando incertezas. Para Morin (2001), o ambiente é instável, as situações e os problemas que serão enfrentados são imprevisíveis e as soluções terão de ser encontradas rapidamente pelas pessoas, portanto, de nada valem as receitas do passado, as fórmulas existentes. As informações estão em toda parte e são acessíveis a todos; a escola é apenas um dos locais onde se aprende.

Os avanços dos meios de comunicação têm revolucionado a nossa sociedade, causando impacto nos diversos setores. E, nos meios educacionais, a educação continua calcada nos modelos presenciais da cultura tipográfica, ajustada a um ritmo anterior ao da velocidade motriz. Em plena era digital, a maioria dos professores, em todos os níveis educacionais, tem nos livros, nas apostilas e na exposição oral os principais instrumentos didáticos e pedagógicos. Todavia, os avanços dos meios de comunicação, da radiodifusão sonora e audiovisual e da teleinformática continuam à margem da escola pública.

A sala de aula presencial persiste como espaço secular e exclusivo de aprendizado formal, reservado aos alunos com idade, tempo e disponibilidade material para freqüentá-la regularmente. Enquanto a instituição escolar, toda a sua hierarquia e seus quadros de base tentam, em vão, minimizar a avalanche tecnológica e informacional presente no mundo exterior, a invasão do território escolar se dá por dentro, praticada pelos contingentes cada vez maiores de alunos expostos aos meios impressos, ao rádio e todo seu repertório musical – informativo, à televisão, ao cinema e ao vídeo, aos jogos eletrônicos, ao mundo dos “*clips*”, ao computador e à internet. E, na escola, segundo Freire (2002), ocorre a “domesticação” da

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

curiosidade, a memorização mecânica do objeto e não o aprendizado real, a construção do conhecimento.

A escola pública e gratuita é um dos espaços indispensáveis de formação de crianças e jovens para a vida contemporânea. Numa ordem sócio econômica de competição extremada, a escola pública não poderá ser instrumento de apartação social. Para isto, ela deverá contemplar, na formação do aluno, o saber clássico, o conhecimento sistematizado. Terá, também, que apresentar educação atualizada em conteúdos, forma e linguagens.

Gutierrez (1978) afirma que a revolução industrial precisou de cem anos para modificar as estruturas sociais e a revolução informática e eletrônica o está conseguindo em poucos lustros. Hoje a comunicação triunfa, o planeta é atravessado por redes, fax, telefone celular, *moden* e *Internet*.

Não podemos ser um ingênuo apreciador desta demanda tecnológica, ela não é a tábua de salvação da educação contemporânea. Paulo Freire (2002) coloca que não a idolatra e nem diaboliza, mas reconhece o enorme potencial de estímulos e desafios à ação pedagógica que a tecnologia põe a serviço do professor, da criança e do adolescente.

Segundo Freire (2002), o uso dos meios atualmente oferecidos pelo computador, vídeo, televisão e Internet, permitem o exercício da curiosidade que convoca a imaginação. Compreender, combinar e incorporar é aprender a buscar novos caminhos, com maior autonomia, não excluindo o acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade e não eliminando a figura do professor.

Ter domínio dos saberes históricos é uma condição complementar da nova performance de aprendizagem da era tecnológica. Uma competência não elimina a outra, elas se complementam. O acesso ao aprendizado ocorre desde o ABC tradicional, aprendendo a ler, escrever e calcular até chegar a cultura mediática pós-moderna e de maneira crítica.

Para Rios (2001, p. 43)

> [...] um mundo globalizado requer, para evitar a massificação e a homogeneidade redutora, o esforço de *distinguir para unir*, a percepção clara de diferenças e desigualdades e, no que diz respeito ao ensino, o reconhecimento de que é necessário um trabalho interdisciplinar, que só ganha sentido se parte de uma efetiva disciplinaridade.

Uma outra demanda que se configura como desafio da educação contemporânea é a superação da fragmentação do conhecimento, da comunicação e das relações. Segundo Rios (2001), uma delas é a visão de totalidade e uma articulação estreita entre saberes e capacidades.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Segundo Morin (2001, p. 93) enquanto a comunicação triunfa na mais moderna tecnologia, a incompreensão permanece. Uma das finalidades da educação do futuro é ensinar a compreensão "Ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade".

É o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Conhecer o humano é situá-lo no universo e não separá-lo dele. "Todo conhecimento deve contextualizar seu objeto, para ser pertinente. 'Quem somos?' é inseparável de 'Onde estamos ?', 'De onde viemos ?', 'Para onde vamos ?'". (MORIN, 2001, p. 47).

Interrogar nossa condição humana implica questionar primeiro nossa posição no mundo. "É na minha 'disponibilidade' à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade" (FREIRE, 2002, p. 152). O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade.

Essas considerações conduzem-nos a enfatizar, como fundamental à prática pedagógica, o diálogo, a comunicação entre os sujeitos do processo e desses com o contexto social. Os conhecimentos surgem das percepções dos sujeitos em situações de comunicação, e não de lições transmitidas pelos ditos "conhecedores do assunto" denominados "*experts*" em determinados temas, distantes da realidade da escola. Então, o diálogo é parte integrante do ser humano enquanto ser considerado de comunicação.

No ato de aprender, o diálogo é vital, pois a aprendizagem nunca é individual, embora tenha essa dimensão, pois apresenta a leitura da situação feita por alguém. Acontece que, muitas vezes, expulsamos a noção de diferença, de complexidade, de devir e de pluralidade, sem nos dar conta de que o prazer pelo saber passa também pela relação do afeto, da relação do ser vivo.

Segundo Freire (1992, p. 68), "Somente o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé no próximo, se fazem críticos na procura de algo e se produz uma relação de empatia entre ambos, só ali há comunicação".

O diálogo constitui-se portanto, em um momento no qual os indivíduos trocam suas realidades e podem assim refazê-las, conforme a necessidade. O diálogo surge, então, como forma de comunicação, troca de conhecimentos e transformação social, podendo também ser usada como desafio, para provocar uma reinvenção da linguagem.

A queda das fronteiras advindas da tecnologia impulsiona a multiculturalidade e aprofunda as possibilidades de diálogo entre todos os habitantes da aldeia global. Gadotti, 1997, p. 119) com propriedade salienta que:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> [...] a diversidade da cultura é riqueza da humanidade (...) Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Pluralismo significa, sobretudo, diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais. Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando o diálogo com todas as culturas e concepções do mundo.

No momento que a educação e cidadania na Sociedade da Informação precisam ser repensadas, promovendo uma relação mais estreita. A evolução das tecnologias da informação e da comunicação possibilita a Educação a Distância, responder às exigências colocadas por políticas de ensino, ampliando o acesso ao conhecimento, embora, segundo Magnoni (2003) seu uso em sala de aula e para a educação a distância não tenha progredido, durante o século passado, na mesma proporção em que os meios privados de comunicação se expandiram entre as sociedades.

1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O PROJETO TV ESCOLA

Primeiramente podemos definir Educação a Distância, Ensino a Distância e Teleducação como termos utilizados para expressar o mesmo processo real, mas algumas pessoas ainda confundem teleducação como sendo somente educação por televisão, esquecendo que *tele* vem do grego, que significa ao longe ou, no nosso caso, a distância.

Segundo Moore (1996), Educação a Distância (EAD) é uma aprendizagem planejada que normalmente ocorre em um local diferente do tradicional e, como resultado, requer projeto de curso e técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação eletrônica ou outra tecnologia, bem como sistemas organizacionais e administrativos especiais.

Moore (apud Belloni, 1999, p. 25-26) apresenta seis elementos essenciais para uma definição clara de EAD:

> - Separação entre estudante e professor;
> - Influência de uma organização educacional, especialmente no planejamento e preparação dos materiais de aprendizado;
> - Uso de meios tecnológicos – mídia;
> - Providências para comunicação em duas vias;
> - Possibilidade para seminários (presenciais) ocasionais;
> - Participação na forma industrial de educação.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

A EAD nasceu sob o signo de democratização do saber, gerando condições de acesso a educação para todos aqueles que, por um motivo ou outro, não estejam sendo atendidos satisfatoriamente pelos meios tradicionais de ensino.

O uso das tecnologias ressaltada por Moore (1996) são os recursos tecnológicos de comunicação, que hoje tem alcançado um avanço espetacular (correio, rádio, TV, áudio, cassete, hipermídia interativa e internet), permitindo romper as barreiras das distâncias, das dificuldades de acesso à educação e dos problemas de aprendizagem por parte dos alunos que estudam individualmente, mas não isolados e sozinhos. Oferecem possibilidades de se estimular e motivar o estudante, armazenamento e divulgação de dados, de acesso às informações mais distantes e com uma rapidez invencível.

Portanto, o ensino a distância vem se consolidando quantitativa e qualitativa ao longo do tempo, apresentando vários usos e desenvolvendo novas metodologias e novas técnicas, consolidando-se numa forma de realização da educação sem os limites impostos pelo tempo e pelo espaço.

A universalização do acesso à tecnologia é uma forma de valorizar os profissionais da educação, de democratizar recursos e também promover a eqüidade. Descrever algumas experiências na modalidade de EAD é importante para verificarmos o quanto evoluiu e tem contribuído na formação de profissionais da educação e não significa sobrepor a educação a distância à educação presencial. O tema do uso da EAD é vasto demais e permite abordagens diversas, além de se tratar de uma atividade em franca expansão, abrindo-se a novas e contínuas experiências e, portanto, a novos enfoques e modelos.

A educação escolar pode discutir, compreender e incorporar as novas tecnologias, principalmente a EAD, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. Compreender e incorporar é aprender a buscar novos caminhos, com maior autonomia, não excluindo o acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade e não eliminando a figura do professor. Ter domínio dos saberes históricos é uma condição complementar da nova performance de aprendizagem da era tecnológica. Uma competência não elimina a outra, elas se completam.

Poderia ser especificado o histórico aprofundado da EAD, desde o surgimento dos correios, a transmissão por fibra ótica e satélite, porém, este não é o objetivo deste trabalho. Entretanto, citam-se a seguir uma cronologia no mundo e no Brasil (Terezinha Saraiva, 1996 e Belloni, 1999), e ainda uma classificação da evolução da EAD, que pode envolver desde as epístolas do apóstolo São Paulo na Bíblia até o advento e uso da internet.

Cronologia de alguns dos principais acontecimentos na evolução da EAD no mundo:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- 1728 – Na América do Norte, um Jornal de Boston anunciou cursos de taquigrafia por correspondência;
- 1840 – Criação, na Europa, da primeira escola de ensino por correspondência: Sir Isaac Pitman Correspondence Colleges (Reino Unido);
- 1856 – Primeira escola de línguas por correspondência – Berlim;
- 1939 – Fundação do CNED, Centre National d' Education a Distance (França);
- 1946 – A Universidade de South África (UNISA) oferece os primeiros cursos superiores de educação a distância;
- 1948 – Primeira Lei sobre escolas de ensino por correspondência na Noruega, iniciando o controle do Estado sobre as escolas privadas de ensino por correspondência;
- 1969 – Fundação da *Open University* (Reino Unido);
- 1972 – Fundação da UNED, *Universidad Nacional de Educación a Distância* (Espanha);
- 1978 – Fundação do *National Institute of Multimedia Education* (Japão);
- 1988 – Fundação da Universidade Aberta (Portugal);
- 1991 – Criação do EDEN, *European Distance Education Network*, baseado na Declaração de Budapeste (1990);
- 1993 – Criação da International Commission of Education for the Twenty-First Century, no âmbito da Unesco, presidida por Jaques Delors.

Cronologia da EAD no Brasil:

- 1923 – Criação, por Roquete-Pinto, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com um plano sistemático de utilização educacional na radiodifusão;
- 1936 – A Rádio Sociedade do Rio de janeiro é transformada na rádio Ministério da Educação e Cultura – rádio MEC;
- 1939 – A marinha utiliza o ensino por correspondência;
- 1941 – Fundação do Instituto Universal Brasileiro que, como entidade de ensino livre, oferece cursos por correspondência;
- 1960 – MEC criou o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL);
- 1967 - Primeira emissora educativa a entrar no ar, TV Universitária de Pernambuco;
- 1967 a 1974 – Sistema avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto SACI), com o objetivo de estabelecer um sistema nacional de teleducação;

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- 1969 – Início das atividades educativas e culturais da Fundação Padre Anchieta, utilizando-se de repetidoras para atingir milhões de habitantes;
- 1970 – Informações Objetivas Publicações Jurídicas (IOB), ensino por correspondência;
- 1974 – TVE do Ceará, desenvolve telensino com as secretarias estadual e municipal de educação;
- 1975 – Projeto desenvolvido pela Universidade de Brasília (UnB), influenciada pelo sucesso da Open University Britânica, adquiriu os direitos de tradução e publicação dos materiais didáticos utilizados em cursos de extensão;
- 1976 – Criação do Sistema Nacional de Teleducação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), oferecendo cursos com a utilização de material instrucional;
- 1978 – Lançamento do Telecurso 2º Grau pelas Fundações Padre Anchieta (TV Cultura) e Roberto Marinho (TV Globo);
- 1979 – Início das ofertas de cursos de extensão a distância pela Universidade de Brasília;
- 1984 – Projeto Ipê, reformulação curricular proposto pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP), através de multimeios (rádio, TV e texto escrito) e também capacitação de professores das 1º e 2º séries do ensino fundamental;
- 1988 - Escola do Futuro – Universidade de São Paulo-USP - laboratório interdisciplinar de pesquisa de tecnologias emergentes de comunicação e suas aplicações educacionais;
- 1992 - Criada a Coordenação Nacional de Educação a Distância / MEC;
- 1993 – Criação do Centro de Educação à Distância do Senai, no Rio de Janeiro;
- 1995 – Lançamento da TV Escola, programa concebido e coordenado pelo MEC, em âmbito nacional, gerando três horas de programação diária;
- 1995 - Criação do Núcleo de Educação Aberta e à Distância da Universidade Federal do Mato Grosso;
- 1995 – Estruturação do laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina;
- 1996 – Criação, na estrutura do MEC, da Secretaria de Educação a Distância;

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- 2000 – Projeto piloto pioneiro na área de educação a distância no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo, ICMC-USP, de São Carlos;
- 2000 – Lançamento do Programa "TV na Escola e os Desafios de Hoje", pela SEED/MEC/UniRede.
- 1999–2001 – Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para uso das NTIC na EAD.
- 1999–2002 – Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em EAD.

Moore (1996) afirma que, em função da tecnologia de transmissão de informação adotada, a evolução da educação a distância pode ser dividida em três gerações. A primeira foi a geração "textual", com textos impressos que compreendem o que ocorreu até a década de 1960. A segunda foi a geração "analógica", que ocorreu entre as décadas de 1960 e de 1980. A terceira é a atual geração "digital", baseada em recursos tecnológicos digitais e que possui características como: eficiência, baixo custo dos modernos sistemas de telecomunicação digital, baixo custo dos computadores, alta interatividade, custo acessível e alta amplitude das redes computacionais, tais como as *intranets* e a *internet*.

Moore (1996) observa que, em determinados momentos, não há necessariamente a substituição de uma tecnologia pela outra, as novas tecnologias vão incorporando as anteriores e se ajustando a elas, criando um novo modelo, existindo ainda, um grande percentual de cursos a distância que são conduzidos por correspondência.

A terceira geração de cursos a distância está diretamente ligada ao uso do computador pessoal e da internet, que viabiliza a comunicação de forma síncrona (salas de *chat*) e assíncrona (grupos de discussão por *e-mail*, etc.).

A ampliação da segunda geração da educação a distância, deu-se com o rápido desenvolvimento de um meio audiovisual, de transmissão aberta que é a televisão, que tinha a perspectiva, entre os educadores, de desenvolver o Sistema Nacional de Educação a Distância no Brasil, o que acabou ocorrendo parcialmente durante o Regime Militar.

Segundo Saraiva (1996), os primeiros 20 anos de televisão no Brasil limitaram-se à proliferação de emissoras comerciais voltadas para o lazer e para o espetáculo, embora existam registros de tentativas pioneiras para se produzir programas culturais e educativos em alguns canais particulares. Os anos de 1950 e 1960 representaram o período de consolidação técnica, profissional e publicitária de um meio caro e de difícil produção. A discussão sobre o uso da televisão educativa restringia-se aos círculos da educação oficial ou a alguns

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

pesquisadores e especialistas influenciados pelas experiências e publicações de norte americanos e europeus sobre o desenvolvimento e o uso de tecnologia educacional.

Vários estados e universidades solicitaram concessões de emissoras de tevê educativa ao governo federal a partir da segunda metade dos anos de 1960. A TVE despontou naquela época como o embrião de sistema brasileiro de teleducação, que não conseguiu se viabilizar até hoje, em função da inexistência de uma política oficial de educação continuada a distância. Naquele período, apesar do regime autoritário, havia expectativas, entre os defensores da teleducação, de que os militares investiriam num sistema de educação massivo remoto para conseguirem base de apoio entre as camadas populares com pouca escolarização, e sem as facilidades das camadas médias para freqüentarem o sistema de ensino tradicional.

Diante do problema do nível baixo de escolaridade das camadas populares, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 1967 que, segundo Haddad (2000), veio como resposta às comunidades internacional e nacional que questionavam estes índices. Aquela época era difícil conciliar a proposta de um grande país, a que os militares se propunham construir.

Então, o MOBRAL configurava-se como um programa que, por um lado, atendia aos objetivos de dar resposta aos marginalizados do sistema escolar e, por outro, atendia aos objetivos políticos dos governos militares.

Não se pretende neste trabalho discorrer sobre a história da escolarização de jovens e adultos, mas, é importante este recorte, para ressaltar os convênios que, segundo Haddad (2000), o MOBRAL firmou com o serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério de Educação e Cultura. Iniciou-se em 01 de fevereiro de 1970, o projeto MINERVA (o nome Minerva é uma homenagem à deusa grega da sabedoria), com a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FCBTVE) e com a Fundação Padre Anchieta. Foi um período de intenso crescimento do MOBRAL, havia dinheiro, controle dos meios de comunicação, silêncio nas opiniões e intensa campanha da mídia.

Neves (1996) ressalta que é importante destacar, entretanto, que o contexto político brasileiro favoreceu o uso do programa para uma educação massificadora e pouco preocupada com as condições sociais do país. Este projeto deve ser lembrado no sentido de não cometermos no presente os erros históricos do nosso passado recente. O autor afirma que a televisão educativa foi implantada, no Brasil, sem obedecer a um planejamento que decorresse de uma política setorial de Governo. Algumas emissoras tiveram como raiz de sua criação razões de ordem política, outras devem sua existência à tenacidade individual de idealistas e poucas foram as que surgiram com objetivos explicitamente definidos.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

É importante ressaltar que o Instituto Universal Brasileiro, criado em 1941, oferecendo cursos técnicos profissionalizantes, por correspondência, entidade de ensino livre, continua em atividade na era da internet, e pode ser considerado, segundo Saraiva (1996), como um dos primeiros em nosso país. Afirma ter formado 3,6 milhões com essa forma de educação a distância. Com a modernização dos correios, em todo o mundo, o ensino por correspondência tornou-se viável para atender, obviamente, alunos que sabiam ler e que pretendiam melhorar sua educação, ou então, adquirir formação profissionalizante, como a que o Instituto Universal Brasileiro oferece há mais de 60 anos.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) ofereceu de 1976 a 1988, segundo Saraiva (1996), cerca de 40 cursos, utilizando material instrucional impresso. Em 1991, o Senac, após avaliação, promoveu uma reestruturação do seu programa de EAD. O gerenciamento do sistema, que era centralizado em seis estados, passou a ser realizado através de Unidades Operacionais de EAD, em cada Administração Regional. No Departamento Nacional, foi criado, em 1995, o Centro Nacional de Ensino a Distância. Em 1995, o Senac atendeu cerca[5] de 2 milhões de alunos através da EAD.

A Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), desde o início da década de 80, oferece cursos direcionados ao aperfeiçoamento de recursos humanos utilizando material instrucional, que permite acompanhamento personalizado, com tutoria. Passaram, até agora, pelos cursos da ABT[6], cerca de 30 mil pessoas.

A Universidade de Brasília (UnB) tem uma experiência de mais de quinze anos em EAD, com cursos de extensão, oferecendo mais de 20 cursos, seis dos quais traduzidos da *Open University*. Esses cursos foram utilizados por pessoas de todos os estados. Muitos deles tiveram, além dos alunos regularmente inscritos, um número muito grande de participantes, uma vez que alguns fascículos foram veiculados por jornais de várias capitais e pela revista editada pela UnB.

Para Saraiva (1996), mais de 50 mil pessoas inscreveram-se formalmente nos cursos a distância da UnB.

O Programa de Ensino a Distância da UnB transformou-se na Coordenadoria de Educação a Distância, em 1985, ligada ao Decanato de Extensão, e, mais tarde, em 1989, no Centro de Educação Aberta Continuada a Distância (Cead). No primeiro período, foram

[5] Disponível no site: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periodicos/Aberto70.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2005.
[6] Disponível no site: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periodicos/Aberto70.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2005.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

produzidos quatro cursos, entre os quais o primeiro volume da série “O Direito achado na rua”, que já caminha para a 5ª edição, com cerca de 12 mil exemplares vendidos.

O Cead tem se destacado com ações que visam à consolidação da educação a distância no Brasil. Em 1989, por iniciativa do Cead, representantes de várias universidades públicas, reunidas em Brasília, lançaram a Rede Brasileira de Educação Superior a Distância. Em 1994, em parceria com a Unesco e o Instituto Nacional de Educação a Distância (Ined), criaram o Fórum de Educação a Distância do Distrito Federal e, nesse mesmo ano, ainda com o Ined, lançaram a revista “Educação a Distância” (Ined). Em 1995, organizaram a “1ª Conferência Interamericana de Educação a Distância (Cread)”, no Distrito Federal.

Outra contribuição para os cursos de EAD é a Fundação Roberto Marinho (FRM), que concebeu e produziu a série “Telecurso 2000”, para 1º e 2º graus, em convênio com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Serviço Nacional de Aprendizado Industrial (Senai) e Serviço Social da Indústria (Sesi) de São Paulo. Esta série, além da parte de educação geral, oferece cursos profissionalizantes. O primeiro curso oferecido foi o de Mecânica.

O “Telecurso 2000” é composto de 1.140 programas televisivos. Como apoio às atividades de estudo individual ou em grupo, os alunos têm à sua disposição, nas bancas de jornal e revistas, os livros das disciplinas de 1º e 2º graus e do curso de Mecânica. Outros cursos profissionalizantes são produzidos pela FRM. Tal como foi idealizado, o “Telecurso 2000” pode ser acompanhado individualmente, com o auxílio dos programas de televisão e dos livros, ou em recepção organizada em telesalas, onde grupos de alunos se reúnem para assistir às aulas pela televisão ou com auxílio do videocassete, com o apoio de orientadores de aprendizagem.

Os departamentos regionais do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e Serviço Nacional da Indústria (Sesi), os sindicatos, as empresas e associações comunitárias participam da fase de implantação, cedendo espaço para a organização das telesalas. O “Telecurso 2000” está atendendo a milhares de jovens e adultos, na modalidade de Educação a Distância.

Declara Saraiva (1996) que a Rede Globo, ao assumir a tarefa de implementar o Telecurso 2º grau, ampliou ainda mais o seu poderio ideológico perante a sociedade, porque sua ação, que antes se restringia ao território do entretenimento, passou, com a teleducação, ao território formal da educação e da cultura. Ao tornar-se braço institucional e remunerado do Ministério de Educação e Cultura, subjetivamente a Rede Globo passou a significar, para as classes populares, o espaço real da própria educação e cultura nacional. Talvez, se lermos

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

criticamente as entrelinhas da história, ainda não contada por inteiro, das relações entre a Rede Globo e o poder brasileiro, durante mais de três décadas e meia de existência desta emissora de tevê, conseguiremos entender a configuração cultural e o comportamento social das várias gerações formadas sob a tutela dos programas “globais”.

Para a pesquisadora, dois programas devem ser considerados conquistas institucionais e referências da história de EAD no Brasil: Salto para o Futuro e TV Escola.

Pela estrutura e utilização do satélite, o programa Salto para o Futuro tem momentos interativos que permitem aos professores cursistas, reunidos em telepostos, formular questões ou apresentar suas experiências ao vivo ou via telefone e fax, à equipe de professores-especialistas presentes nos estúdios da TVE do Rio de Janeiro, que respondem ou as comentam.

Do ponto de vista legal, as primeiras medidas concretas para a formulação de uma política nacional de EAD, foram o Decreto nº 1.237, de 6/9/94, que criou o Sistema Nacional de Educação a Distância e o Decreto nº 2.494 (publicado no D.O.U., em 10 de fevereiro de 1998), regulamenta o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

O artigo 80, da referida lei, preconiza o seguinte: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL. Lei nº 9394/96, artigo 80).

Em seus parágrafos e incisos, observamos:

- A educação a distância organiza-se com abertura e regime especiais;
- A educação a distância será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União;
- Caberá à União regulamentar requisito para realização de exames; para registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância;
- Caberá aos sistemas de ensino normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação;
- Poderá haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas;
- A educação a distância terá tratamento diferenciado, que incluirá: custos reduzidos na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

O Decreto nº 2.494 (BRASIL, 1998) define alguns pontos e conceitua a Educação a Distância, como:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem,
- Com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados,
- Apresentados em diferentes suportes de informação,
- Utilizados isoladamente ou combinados.

O assunto pode ser considerado, também, de uma forma indireta, no parágrafo 5º do artigo 5º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996, quando afirma que "[...] para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino, independentemente da escolarização anterior".

Em outros artigos, encontramos menção à educação a distância, como:

- No Art. 32, § 4º, o Legislador, determina que o ensino fundamental seja presencial, limitando a utilização do ensino a distância, neste nível, a dois casos: complementação da aprendizagem e situações emergenciais.
- No capítulo referente à educação superior, no seu Art. 37, § 3º, exige que seja obrigatória a freqüência de alunos e professores "salvo nos programas de educação a distância" e reforça no Art. 47 § 3º, quando isenta professores e alunos da freqüência obrigatória nos programas de educação a distância.

Novamente, podemos indicar uma referência implícita à educação a distância no Art. 37 § 1º quando, ao tratar da educação de jovens e adultos, estabelece que "Os sistemas de ensino assegurarão [...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames".

No Art. 87, é possível prever a realização de cursos a distância para jovens e adultos insuficientemente escolarizados e programas de capacitação para todos os professores em exercício.

A Educação a Distância passa a ser, por força de sua inclusão nas Disposições Gerais da Lei 9394/96, uma estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão, dever do Estado, da Sociedade e da Família. Foi, por isso necessário criar algumas possibilidades para a formação de professores, porquanto, durante muito tempo, o ensino foi realizado por voluntários leigos, que, embora, tivessem boa vontade, não possuíam qualquer condição técnica ou preparo didático pedagógico, podemos citar também, a formação continuada e em serviço, no interior da escola, conforme o Art. 87, supra citado. A Educação a Distância apresenta-se, portanto, como uma forma de ensino apto a diminuir a falta de qualificação dos professores brasileiros.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Às disposições legais devem ser somadas as recomendações e exigências de organismos financiadores internacionais, como as determinadas pelo Banco Mundial, para que os países periféricos investissem mais na formação básica de suas crianças, jovens e até de seus adultos que não tiveram oportunidade de cursar a educação básica na idade adequada. Saviani (1997) adverte que o Banco Mundial, através do Fundo Monetário Internacional (FMI), exerce uma grande influência na política macroeconômica, não apenas direcionando, mas inclusive dando forma à política educacional dos países aos quais concede empréstimos.

O principal objetivo é ter uma educação básica universalizada, logo, todos os caminhos para se atingir esta meta devem ser buscados com afinco.

Teixeira (2000, p. 100) adverte sobre o perigo da transplantação da cultura ao buscar cumprir esta meta:

> Entre as instituições sociais, sabemos que a escola, mais do que qualquer outra, oferece, ao ser transplantada, o perigo de se deformar ou mesmo de perder os objetivos. A escola já é em si uma instituição artificial e incompleta, destinada apenas a suplementar a ação educativa muito mais extensa e profunda que exercem outras instituições e a própria vida. Deve, portanto, não só ajustar-se, mas inserir-se no contexto das demais instituições e do meio social e mesmo físico. A verdade é que a escola, como instituição, não pode verdadeiramente ser transplantada. Tem de ser recriada em cada cultura, mesmo quando essa cultura seja politicamente o prolongamento de uma cultura matriz. (TEIXEIRA, 2000, p. 100).

Portanto, temos que exercitar a criatividade em busca de novas soluções, sem repetir ostensivamente o que se faz em outras nações, correndo o risco de adotar uma perigosa política de “transplantação de cultura”, que conduz a desperdícios claros se não se ativer à realidade nacional.

1.2.1 Paralelo entre Educação Presencial e Educação a Distância

É importante estabelecer um paralelo entre a educação presencial e a distância. Seguem-se as diferenças traçadas por Aretio (2004) e Landim (1997):

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO I – COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Presencial	A Distância
Alunos	
Homogêneos quanto à idade e qualificação	Heterogêneos quanto à idade e qualificação
Homogêneos quanto ao nível de escolaridade	Heterogêneos quanto ao nível de escolaridade
Lugar único de encontro	Estudam em casa, local de trabalho, etc.
Residência local	População dispersa
Situação controlada / aprend. Dependente	Situação livre/Aprendizagem independente
Maioria não trabalha	Maioria trabalha
Habitualmente crianças, adol. e jovens.	Maioria adulta
Realiza-se maior interação social	Realiza-se menor interação social
A educação é atividade primária	A educação é atividade secundária
Tempo Integral	Tempo parcial
Segue normalmente um currículo obrigatório	O próprio estudante determina o currículo a ser seguido

QUADRO II – COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Presencial	A Distância
Docentes	
Fonte de conhecimento	Suporte e orientação da aprendizagem
Recurso insubstituível	Recurso substituível parcialmente
Juiz supremo da atuação do aluno	Guia de atualização do aluno
Basicamente educador aquele que ensina.	Basicamente, produtor de material ou tutor
Suas habilidades e competências são muito difundidas	Suas habilidades e competências são menos conhecidas
Problemas normais em design, desenvolvimento e avaliação curricular.	Sérios problemas de design, o desenvolvimento e avaliação curricular.
Os problemas anteriores dependem do professor	Os problemas anteriores dependem do sistema

QUADRO III – COMPARAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DA COMUNICAÇÃO E DOS RECURSOS ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Presencial	A Distância
Comunicação / Recursos	
Ensino face a face	Ensino multimídia
Comunicação direta	Comunicação diferenciada em espaço e tempo
Oficinas e laboratórios próprios	Oficinas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios

QUADRO IV – COMPARAÇÃO ENTRE A ESTRUTURA E A ADMINISTRAÇÃO CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Presencial	A Distância
Estrutura/Administração	
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição	Processo complexo de concepção, produção e difusão dos cursos
Problemas administrativos de horário	Os problemas surgem na coordenação da concepção, produção e difusão
Muitos docentes e poucos administrativos	Menos docentes e mais administrativos

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

(Cont. QUADRO IV)

Presencial	A Distância
Estrutura/Administração	
Escassa relação entre docentes e administrativos	Intensa relação entre docentes e administrativos
Os administrativos são parcialmente substituíveis	Os administrativos são basicamente insubstituíveis
Em nível universitário, recusa alunos; é mais elitista e seletiva	Tende a ser mais democrática no acesso de alunos
Muitos cursos com poucos alunos em cada	Muitos alunos por curso
Inicialmente menores custos, mas elevados em função da variável aluno	Altos custos iniciais, mas menos elevados em função da variável aluno

QUADRO V – COMPARAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Profissional	
Professor	**Tutor**
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles	Para executar seu trabalho, necessita de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudos, expectativas, etc)
É o centro (ou pelo menos costuma ser) do processo ensino-aprendizagem. Expõe durante a maior parte do tempo, ou todo o tempo	Gira em torno do aluno, que é o centro do processo ensino e aprendizagem. Atende as consultas dos alunos, levando-a falar (ou atuar e interagir) a maior parte do tempo
È a fonte principal de informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são apoio para seu trabalho	Materiais impressos e áudio visuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita sua utilização
O processo ensino-aprendizagem requer sua presença física na aula, no mesmo lugar e tempo com os alunos	Só em algumas ocasiões encontra-se com o aluno no mesmo tempo e lugar. O aluno pode prescindir de sua presença para aprender
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas	Realiza múltiplas funções: docente, administrativa, orientadora e facilitadora

A Educação a Distância apresenta algumas vantagens sobre outras modalidades, assim como também possui pontos negativos. Analisando os quadros com as diferenças apresentadas por Aretio (2004), apontamos alguns pontos positivos e algumas das limitações verificadas nos sistemas de Educação a Distância. Entre os pontos positivos da Educação a Distância, podemos destacar as seguintes:

- Amplia as possibilidades de acesso à educação;
- Reduz as barreiras de acesso aos cursos;
- Reduz as barreiras de tempo, espaço e idade;
- Pode atender a um grande número de aluno a um só tempo e a um custo potencialmente reduzido;
- Permanência do aluno em seu ambiente profissional, cultural e familiar;

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- Permite flexibilidade, com a ausência de rigidez quanto aos requisitos de espaço (“onde estudar?”), assistência às aulas e tempo (“quando estudar?”) e ritmo (“em que velocidade aprender?”);
- Atende àqueles que não puderam seguir a educação formal e que já estão vinculados ao mercado de trabalho, permitindo-lhes imprimir o seu próprio ritmo de estudo;
- Permite programas de capacitação de recursos humanos de uma forma mais flexível, tanto na reciclagem de mão de obra-de-obra como no aperfeiçoamento individual;
- Modifica o processo de aprendizagem, ampliando os canais de comunicação e interação, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais flexível;
- Importante meio para a educação continuada.

Entre as diversas características limitantes da educação a distância, podemos destacar as seguintes:

- Limitações em alcançar objetivos ligados à socialização, pelas escassas ocasiões para interação não virtual dos alunos com o docente e entre si;
- Perigo de homogeneidade dos materiais instrucionais – todos aprendem os mesmos, por um só pacote instrucional, conjugado a poucas ocasiões de dialogo aluno/docente;
- Necessidade de que o aluno possua um elevado nível de compreensão de textos;
- A ambição de se alcançar muitos alunos pode provocar o abandono, deserções ou fracassos, por falta de um bom acompanhamento do processo, embora a devida distinção entre “abandono real” e “abandono sem começar” (aqueles que se inscrevem e nem sequer fazem uma primeira avaliação);
- Necessidade de uma infraestrutura adequada aos programas a distância pode levar a altos custos iniciais, embora seja discutível a economia final de tal modalidade educativa;
- Serviços administrativos em programas de educação a distância são geralmente, mais complexos que na modalidade presencial;
- Necessidade de um rigoroso planejamento em longo prazo;
- Empobrecimento de experiências de troca direta, proporcionadas pela relação educativa pessoal entre professor/aluno e aluno/aluno.

O Quadro V apresenta uma análise das características do professor de educação presencial em relação ao professor de EAD. O autor estabelece uma visão bastante crítica e

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

até pessimista em relação ao professor de ensino presencial, afirmando que nesse tipo de ensino, o professor é, ou costuma ser, o centro de irradiação do conhecimento, único juiz, dono do saber, destacando que o professor de EAD não é assim. Em parte é possível concordar com essas considerações, uma vez que há no ensino presencial grande parcela de professores arraigados em práticas autoritárias e tradicionais. O professor de EAD também emite um juízo de valor, precisa julgar se houve ou não aprendizagem e em que grau ocorreu. Portanto, também é um juiz.

Todo processo de capacitação profissional tem fatores de limitação, quando envolve um número considerável de pessoas, ou ainda, quando envolve processos de deslocamento, de treinamento e alojamento de capacitadores. A EAD poderia ser uma solução para grande parte desses problemas, pois oportunidades de capacitação e de atualização seriam oferecida aos professores de lugares distantes dos centros de difusão de informações.

Nesse caso, o uso de tecnologias para comunicação a distância a serviço da capacitação e da atualização de professores foi um fator determinante para a instalação do projeto TV Escola do MEC.

1.2.2 O Projeto TV Escola

Em 4 de setembro de 1995, ocorreu o lançamento experimental da TV Escola, programa concebido e coordenado pelo MEC, em âmbito nacional. Seu objetivo é o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede pública e a melhoria da qualidade de ensino por meio de um canal de televisão dedicado exclusivamente à educação. A produção de material instrucional e didático também faz parte do projeto.

O programa vem operando em caráter definitivo desde 04 de março de 1996, com três horas diárias de programação, repetidas quatro vezes ao dia. Isso possibilita a gravação pelas escolas que colocam esse material gravado em fitas de vídeo à disposição de professores e administradores educacionais. Há a veiculação de vídeos pedagógicos e culturais, utilizados para enriquecer a prática pedagógica.

TV Escola funciona em circuito aberto, sem codificação, via satélite com recepção por parabólica e também por antenas digitais, banda KU. A programação é transmitida a todo o país, através do satélite Brasil SAT. A programação é gravada em fita de vídeo para posterior utilização pelos professores, diretores e alunos e dispõe de uma parte dedicada à

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

formação de professores e de diretores de escolas públicas, e, outra que dispõe de uma série de vídeos educativos que podem ser utilizados para o enriquecimento de atividades em sala de aula pelos professores.

Além dos programas e do uso da televisão e do vídeo, há ainda materiais impressos: a revista TV Escola, publicada bimestralmente, os Cadernos do Professor, a Revista Especial com o guia de programas, os cartazes com a grade de programação bimestral, o catálogo da TV Escola, contendo a lista e a descrição dos vídeos e da programação, entregue anualmente às escolas integrantes do programa e o guia de Programas – 1996 a 2002.

O Guia de programas, publicado pelo TV Escola, registra mais de 5000 programas transmitidos pela TV Escola, no período de 1996 a 2002 e estão divididos em dois blocos de seções: Áreas Temáticas e Seções Especiais.

Os programas do bloco Áreas Temáticas estão organizados em dezesseis temas: Arte, Ciências, Educação Especial, Educação Física, Escola/Educação, Ética, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde.

Os programas das seções especiais são sete e abrangem a crescente diversificação da grade da programação TV Escola. As sete seções são: Acervo, Como fazer?, A Escola, Ensino Legal, Salto para o Futuro, Vendo e Aprendendo e Ver Ciências.

A programação é orientada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Fundamental e as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, de forma a contribuir para a formação do professor e conseqüentemente, o uso em sala de aula.

No processo de universalização e democratização do ensino, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, no Projeto TV Escola e na Educação a Distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia, da mesma forma que o Manual Didático, recurso tecnológico do séc. XVII proposto, por Comenius, respondeu a uma demanda social da sua época com o propósito de ensinar tudo a todos.

O “sonho” de Comenius parecia tornar-se realidade e, hoje, os discursos oficiais preconizam a mesma meta, haja vista, a LDB nº 9394/96. Segundo Pretti (2000, p. 33), sua preocupação central:

> [...] está voltada muito mais para modificar as estatísticas educacionais no País do que na definição e implementação de uma política educacional em que a modalidade a distância passe a fazer parte do sistema educacional. Os programas implementados nestes últimos trinta anos, fazendo uso da modalidade a distância, sempre ocorreram

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> por fora, na periferia das políticas educacionais, muito mais como ações ou estratégias emergenciais para dar conta de problemas graves e imediatos na educação, como o analfabetismo e a qualificação dos trabalhadores e dos professores, em particular. (PRETTI, 2000, p. 33).

Existe uma diversidade de propostas cujo sentido é responder a problemas específicos, por isso para Pretti (2000) esta forma de pensar a EAD tem excluído sistematicamente a idéia de criação de sistemas de EAD em caráter permanente que possam atender a projetos e programas diferenciados, tanto em nível federal como no interior das próprias universidades.

Hoje, no discurso neoliberal da reforma das políticas educacionais, defende-se a modernização da educação, o novo modelo de organização e a gestão democrática. Diante do discurso defendendo a qualidade, a eficiência e a eqüidade da educação básica brasileira, Preti (2000), assevera que se utilizam de tecnologias tais como: TV Escola, Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), Programa de Formação de Professores (Proformação), dentre outras, na tentativa de superar os problemas que afetam o campo educacional.

Neste contexto, para Belloni (2001), o programa TV Escola, na modalidade de Educação a Distância é uma das tentativas de atualizar os professores atuantes nas diferentes regiões brasileiras no uso das novas linguagens.

A capacitação de professores adotando as ferramentas tecnológicas (TV e vídeo) está baseada em uma concepção radical de descentralização, isto é, o próprio docente é responsável por sua atualização, conforme as características inerentes ao ensino a distância. A autora prossegue declarando que essa alternativa foi adotada para diminuir gastos e satisfazer os interesses de investidores como o Banco Mundial e outros.

Segundo a autora, a distância temporal ou espacial foi, durante muito tempo, um sério problema para as autoridades que desejam ampliar a alfabetização e a escolarização básica a todos os brasileiros. Dadas às condições diversas e os obstáculos de tempo e de espaço, a educação a distância surge como alternativa viável de se cumprir com o dever legal, logo a educação a distância é uma alternativa para que sejam ampliadas as oportunidades de educação, inclusive o ensino presencial.

Dessa maneira, a educação a distância não é vista apenas como uma forma de resolver problemas ou de se levar a educação a todos os lugares e a todos: ela poderia representar a diferença entre a evasão escolar e a permanência na escola, entre o fracasso escolar, pelas sucessivas perdas até o abandono, ou ainda, entre a preservação da personalidade e da vontade de conhecer e a perda da auto-estima. É possível que assim se

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

pense, porque o ensino a distância pode levar professores competentes e habilitados onde só era possível encontrar leigos trabalhando com boa vontade, mas com pouco conteúdo, sem recursos didáticos e pedagógicos e sem condições de oferecer nada além do que os próprios conhecimentos e experiência, conseguidos com sacrifícios durante um reduzido tempo na escola.

Segundo Neves (1996, p. 40)

> Neste mundo de transformações constantes, educação inicial, formal, informal, não – formal, aberta e continuada são conceitos tradicionais que tendem a ser substituídos pelo conceito de aprender ao longo da vida, sempre que o desenvolvimento pessoal e profissional o exigirem. [...] a educação a distância oferece meios privilegiados para romper as fronteiras do conhecimento e para ampliar os espaços educacionais.

A TV Escola não pretende substituir o professor e sim oferecer-lhe um adequado suporte para seu desempenho profissional. É verdade, também, que a Educação a Distância e o Projeto TV Escola ainda estão longe de serem concretizados nos termos do Plano Nacional de Educação, pois há muito por fazer e, por motivos diversos, nem sempre isso tem ocorrido.

1.3 O PROJETO “TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE”

Observamos que o projeto “TV na Escola e os Desafios de Hoje” surgiu a partir de uma pesquisa feita, por volta de 1998, pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (Nepp) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que realizou uma avaliação visando verificar o alcance e o aproveitamento da TV Escola. Verificou-se, então, uma grande demanda de capacitação por parte dos professores para otimizar o uso da programação veiculada pela TV Escola.

Em conseqüência desse quadro, em junho de 2000, a SEED/MEC propôs à UniRede a realização de um curso de extensão universitária com o objetivo de capacitar docentes e gestores da rede pública do Ensino Fundamental e Médio para a utilização dos recursos disponíveis no programa TV Escola daquela secretaria.

A partir daí, foi preparado um curso de formação continuada a distância para atender a educadores em todo o país e permitir que estes profissionais pudessem qualificar-se sem ter

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

que se ausentar ou se deslocar do ambiente onde trabalham, minimizando a influência restritiva das dificuldades profissionais, econômicas e barreiras geográficas.

Na realidade o curso foi uma forma que a SEED/MEC encontrou para salvar o projeto TV Escola que, apesar de sua estrutura e ideologia, não estava gerando os resultados esperados.

O curso "TV Escola e os Desafios de Hoje" não foi uma iniciativa isolada, mas atrelada à criação de meios que possibilitassem seu acompanhamento por constituir um curso-piloto e de abrangência nacional. Foi organizado em 180 horas, dividido em três módulos, que poderiam ser cursados de forma independente ou complementar. O objetivo geral é capacitar profissionais de instituições públicas de Ensino Fundamental e Médio para melhor uso no cotidiano escolar dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação, com ênfase na comunicação audiovisual (TV Escola).

A demanda inicial foi estimada em 15 mil cursistas-professores da rede pública. No entanto, frente à solicitação de inscrição de mais de 264 mil professores, sendo 36 mil somente do Estado de São Paulo, foram abertas 30 mil vagas na primeira turma. Segundo os documentos, a grande procura observada e a possibilidade de integrar o curso às demais ações desenvolvidas pela SEE/SP é que mobilizou a GIP, a buscar estratégias mais adequadas ao atual momento de implantação do programa de trabalho da Secretaria.

A primeira edição do curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje" no Estado de São Paulo. Ocorreu em 2000 e 2001. Na realidade iniciou-se com a Universidade Federal de São Carlos que se retirou do projeto no final outubro. A Faculdade de Educação da UNICAMP acolheu o projeto na 1º quinzena de novembro de 2000, sendo coordenado pela Profª Drª Rosália de Ângelo Scorsi. O curso teve 2569 professores matriculados e o seu desenvolvimento foi feito por correspondência e telefone e 1664 completaram-no e foram certificados. Segundo a GIP, a experiência desta primeira edição do curso apontou a necessidade de rever algumas estratégias.

A segunda edição do curso, Educom TV – linguagem áudio visual na Escola, foi ministrado pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo-NCE-ECA/USP, foi custeado pelo MEC e, também, pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). Os participantes receberam subsídios teóricos, pedagógicos e técnicos, via Internet e também através de um encontro presencial, sendo acompanhados pelos tutores.

No curso, foram trabalhados dez tópicos referentes à especificidade da linguagem audiovisual além de exercícios e participação nos Fóruns. Esta edição teve 2245 professores

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

inscritos e 1987 completaram o curso e receberam certificados, a supervisão geral do curso ficou sob a responsabilidade do Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares.

O terceiro curso reeditou “TV na Escola e os Desafios de Hoje” com recursos do MEC e capacitou 1046 professores em 2002 e 2003. A FDE custeou um encontro presencial não previsto pelo orçamento do MEC. Nesta terceira edição, fui cursista e articuladora, na Diretoria de Ensino de Andradina/SP, juntamente com 22 professores, das escolas jurisdicionadas a esta Diretoria. O curso iniciou-se em agosto de 2002 e terminou em julho de 2003.

Nas suas três edições, foram atendidos 4697 professores da rede estadual de São Paulo, pertencentes a 89 Diretorias Regionais de Ensino.

A execução da terceira edição coube à Faculdade de Ciências da UNESP, campus de Bauru/SP, com o aval da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, consorciada da Universidade Virtual Pública do Brasil/Rede de Instituições Públicas de Ensino Superior (UniRede). A Faculdade de Ciências (FC), com a colaboração da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), responsabilizou-se por oferecer o curso a Distância para professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual.

A estrutura original do curso, proposta pela Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede e pela Secretaria de Educação a Distância/SEED/MEC, disposta em três módulos e um trabalho final, é:

Módulo 1 – Tecnologia e educação: desafios e a TV Escola: proporciona visão geral do curso e fornece a base que fundamentará e também motivará práticas pedagógicas de utilização de TV/vídeo.

Conteúdo:

- Tecnologias no cotidiano: desafios para o educador.
- Linguagem na TV e novos modos de aprender.
- Formação do professor e educação a distância: do impresso às redes eletrônicas.
- O Projeto TV Escola.

Módulo 2 – Usos da televisão e do vídeo na escola: estabelece relações diretas com o currículo escolar, centrando-se nas possibilidades de uso da TV/vídeo na sala de aula.

Conteúdo:

- Televisão/vídeo na comunicação educativa: concepções e funções.
- Possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo nos Parâmetros Curriculares Nacionais; nos temas transversais; no Ensino Médio, no ensino de

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Ciências; no ensino de História; no ensino de Geografia, no ensino de Artes, no ensino da Educação Física, na Educação Especial, na Educação Infantil.

- TV/vídeo na gestão escolar, construção de parcerias; operacionalização de equipamentos e criação de espaços para gravar e arquivar programas.

Módulo 3 – Experimentação: planejando, produzindo, analisando: traz contribuições para que se possa propor, planejar e experimentar usos de TV/vídeos no desenvolvimento de atividades curriculares.

Conteúdo:

- Analisando e produzindo o áudio visual: oficina de vídeo na escola.
- Como se produz vídeo educativo.
- Planejando a utilização pedagógica de TV/vídeo na escola.

Trabalho Final: Proposta de Intervenção que possibilite contextualizar o que foi estudado, refletir sobre o contexto pedagógico, construir conhecimentos sobre o audiovisual e sua articulação pedagógica como meio de ensino, de aprendizagem e de expressão legítima a ser elaborada por dois cursistas representantes de cada escola participante.

Pela estrutura do curso, o módulo 1 tinha como objetivo proporcionar uma visão global do curso e fornecer ao cursista base para estimular o uso de novas práticas pedagógicas e de utilização de televisão e vídeo. Como cursista e analisando os conteúdos propostos percebe-se que estavam organizados de forma didática e clara, mas usavam uma linguagem técnica que dificultava a compreensão por parte da maioria dos cursistas. Na conclusão, o cursista teria de cumprir tarefas envolvendo 34 atividades e o relato do caminho percorrido, por meio de 4 memoriais ao término de cada unidade.

O módulo 2 envolvia a análise de recursos (vídeo, programas de televisão, imagens e jornais) bem como as possibilidades pedagógicas de utilização de TV/vídeo. O módulo foi dividido em 3 unidades, com 41 atividades e relato de experiências. Em relação aos conteúdos elencados, percebe-se sua extensão e também complexidade, visto que esse módulo procurava possibilitar ao cursista o convívio com as ferramentas tecnológicas, mas também procurava relacionar conteúdos dos Parâmetros Curriculares, dando uma noção geral que pouco contribuiu para uma formação aprofundada do professor.

O módulo 3 envolvia planejamento, produção e análise do uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula. Além de requerer tempo e o uso de ferramentas tecnológicas que muitas vezes não existiam na escola, o professor cursista tinha de despender dinheiro para revelar algum filme fotográfico que porventura viesse a ser utilizado como registro de

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

atividade proposta. O módulo foi dividido em 3 unidades, com 35 atividades que deveria ser encaminhado ao tutor ao final de cada unidade.

A GIP e o Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Unesp, em seu relatório apontam que o curso se propôs a trabalhar a perspectiva atual da educação com tecnologias, enfatizando o audiovisual, sem descartar o material impresso como livros didáticos e paradidáticos, jornais, revistas e outras mídias que se complementam e deverão ser utilizadas de modo integrado a fim de promover a aprendizagem bem-sucedida dos alunos.

A metodologia utilizada previa ações presenciais e a distância desenvolvidas de forma complementar e interdependentes. As ações presenciais visavam oferecer aos cursistas um espaço de socialização de conhecimentos e de troca de experiências, além de proporcionar maior interação entre cursistas e tutores. As palestras e oficinas de capacitação para o uso do audiovisual na sala de aula pontuavam as ações presenciais e contribuíram para o enriquecimento das relações mantidas, até então, virtualmente.

As ações a distância pautavam quase todo o curso, que se iniciou em agosto de 2002, através do ambiente virtual localizado no endereço eletrônico <http:/www.tvnaescolasp.inf.Br> e foi concluído em 20 de abril de 2003, com cerimônia de conclusão do curso, em São José dos Campos/SP, em 2 de junho de 2003.

A terceira edição do curso contou com 2.154 inscritos e envolvia os profissionais da educação, chamados de cursistas, de aproximadamente 1032 escolas pertencentes a 89 Diretorias de Ensino do Estado de São Paulo e articuladores que são os Assistentes Técnicos Pedagógicos e Supervisores de Ensino.

Os cursistas eram atendidos por vinte e oito (28) tutores, que eram graduandos do Curso de Pedagogia (16) e do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) (12) responsáveis pela leitura e correção dos exercícios propostos nos módulos 1, 2 e 3, totalizando cento e dez (110) atividades para cada professor inscrito.

Cada tutor (a) era responsável por setenta e sete (77) cursistas. De início foram 2154 professores. Destes, 353 não iniciaram as atividades, assim sendo, o total de professores efetivamente participantes do “Tv na Escola e os Desafios de Hoje” corresponde a 1801. Desse total, 410 cursistas concluíram o 1º módulo, 143 concluíram o 2º módulo e 1052 concluíram os três módulos. Ao final do curso, 547 professores se evadiram e destes 353, nem sequer iniciaram as atividades. Os concluintes dos dois primeiros módulos receberam atestados de participação e os concluintes receberam o certificado do curso de aperfeiçoamento a distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

1.4 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

> A fenomenologia da educação prefere sempre falar de educação e mundo, educação e cultura, e não apenas de educação e sociedade, educação e política, educação e economia, reconhecendo o caráter universalmente englobante do mundo e da cultura, em cujo âmbito se situam as outras experiências. Para a fenomenologia, o problema educacional tem as dimensões do mundo. (REZENDE, 1990, p. 59).

Ao buscar a reflexão da educação a partir do olhar fenomenológico deve-se ressaltar o caráter de ciência eidética da fenomenologia. A rigor procede-se a descrição das vivências, ou seja, dos atos da consciência. Confirma-se a idéia de que o mundo humano é múltiplo e diverso em sua natureza significativa, na qual, a análise dos fatos, variáveis objetivas e relações funcionais (CAPPELLETTI, 1999), não cabe explicação em termos de causalidade.

O fato dos fenômenos terem uma gênese múltipla não implica que a descrição destes não tenha uma característica de validade dentro da fenomenologia, porque se a exatidão não é algo possível, o rigor é o aspecto que possibilita a apreensão da realidade num caráter de criticidade.

Neste sentido, a educação e a produção escolar passam a ter uma conceituação de objetos e de natureza física influenciados e determinados por teorias e por práticas delas decorrentes, o que leva os elementos constitutivos da educação, entre eles, o professor, o aluno, o currículo etc. a serem ora determinados pelo empírico, instituído e pronto, ora a serem até considerados autônomos, ainda que não sejam objetos independentes.

Outra observância é que a educação e sua prática é um processo e se encontra no plano do previsível, pois as teorias, técnicas e planejamento visam à antecipação do percurso para a consecução das metas e a uma chegada a contento com o que foi planejado.

A apreensão da educação por meio da fenomenologia constitui uma postura investigativa constante, a busca pelo rigor na observância dos fatos e a compreensão de que as coisas/acontecimentos não se dão por acabados.

A fenomenologia, enquanto método, descreve o fenômeno pelo qual a educação pode ser vista. A educação lida com o homem, que por sua vez é um ser dotado de múltiplas dimensões de corpo, inteligência, sentimento. Um ser livre que se imagina livre.

> Educar e educar-se é ensinar e aprender as ciências e a tecnologia, ensinar e aprender a falar e a escrever de acordo com a norma culta, a ver e a ouvir a natureza,

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> o mundo, o outro, a sociedade, o professor, o aluno, a história, bem como ensinar e aprender os limites e possibilidades da educação, de conhecimento, da ciência e da tecnologia. (CAPPELLETTI, 1999, p. 89).

À luz desta definição, o ato educativo não é um processo de apropriação e acumulação de informações para a produção de conhecimentos direcionados a obtenção de novos comportamentos, mas, sim ensinar e aprender como um processo de mediação, o qual é realizado pelo professor com seus alunos. Relação essa que se estabelece não pela imposição da hierarquia escolar, mas que é suscitada pelo interesse e pela compreensão dos alunos, abrindo a oportunidade destes de questionar e esclarecer sua dúvida. A idéia de aprender envolve o estabelecimento de uma relação com o saber. Desta visualização conceitual, Cappelletti (1999, p. 94), observa que:

> É preciso sem isolá-los do mundo, da sociedade na qual vivem, da política, das artes, da literatura, do trabalho, da fábrica e dos serviços e respeitando sua liberdade, auto determinação e participação nas decisões, ensiná-los a pensar, questionar, criar e superar o “sub-homem” que há em cada um, humanizar os indivíduos e a sociedade.

Daí a importância da formação dos professores estar voltada para uma dimensão ética e de superação para a transformação do homem, dos grupos sociais e da sociedade.

Neste parâmetro o entendimento da educação centra-se no trabalho pedagógico, o que oportuniza tanto o professor quanto o aluno a uma atuação no presente, considerando o passado e fazendo uma projeção do futuro a partir de suas vivências, ou seja, “Que se percebam sentindo, raciocinando, lembrando, falando do percebido, movendo-se, enfim, agindo. Dessa maneira, o sentido do efetuado, vai se pondo para eles, considerando cada um como um ego, e a significação se processando”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 47).

Este modo de agir pedagógico visa ao exercício da percepção e da interação do e no cotidiano escolar. Essa contribuição está no sentido de tornar significativas para o professor e para o aluno as atividades que realizam. O centro deste fazer educativo é a reflexão entendida como um “Voltar sobre as experiências vividas e tomar consciência da trajetória percorrida e de si mesmo vivenciando a experiência de si e do outro”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 48).

Assumir essa nova atitude na análise do fenômeno educacional suscita uma trajetória investigativa a qual Husserl propôs o método fenomenológico, pois segundo este autor a “[...] máxima o ‘ir – as – coisas – mesmas’ donde os princípios dessa fenomenologia não se pautarem em posições prévias, mas ‘exprimirem’ aquilo que é dado diretamente na consciência”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 114).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Para tal, a investigação deve iniciar pela compreensão de que os fatos estão situados numa realidade determinada e são influenciados pelas coisas do mundo, isto para determinar o fenômeno que se quer investigar, colocando-o em suspensão para que se possa tematizá-lo, definindo o que se quer compreender e interpretar.

> O objetivo do passo seguinte dessa pesquisa é buscar sua essência ou estrutura, que se manifesta nas descrições ou discursos de sujeitos. O pesquisador busca apreender aspectos do fenômeno por meio do que dele dizem outros sujeitos com os quais vive, interrogando-os de modo a focar seu fenômeno. (CAPPELLETTI, 1999, p. 117).

Isto posto, podemos falar de educação, cultura, mundo, pois o processo educacional ocorre em todos os momentos e circunstâncias , no ambiente onde se encontra o sujeito “o mundo-da-vida”.

Do ponto de vista fenomenológico, podemos considerar a escola como o mundo-vida escolar, que vem construindo seu significado cultural ao longo do tempo e cuja essência advém da vivência dos indivíduos que compõem a escola.

Bicudo (1999 apud CAPPELLETTI, 1999, p. 13) afirma que a fenomenologia mostra-se apropriada à educação,

> [...] pois ela traz consigo a imposição de uma verdade teórica ou ideológica preestabelecida, mas trabalha no real vivido, buscando a compreensão disso que somos e que fazemos – cada um de nos e todos em conjunto. Buscando o sentido e o significado mundanos das teorias e das ideologias e das expressões culturais e históricas.

Bicudo (1999 apud CAPPELLETTI, 1999, p. 22) discute alguns aspectos sobre a maneira como a educação pode ser vista com enfoque fenomenológico:

> [...] como método de investigação, fundamenta procedimentos rigorosos de pesquisa, mostrando de que maneira tornar a educação como fenômeno [...] esclarecendo o investigado e abrindo possibilidades de intervenção no campo da política educacional e da pratica pedagógica [...]. Como procedimento didático – pedagógico, ela contribui na medida em que o seu fazer é caracterizado pela busca do sentido e pela atribuição de significados [...] trabalha o real tal como ele é vivido no cotidiano [...] como concepção da realidade e de conhecimento, ao buscar pelo sentido e pelo significado, toca em pedras angulares da educação.

Dessa maneira, ao destacarmos a educação no enfoque fenomenológico, devemos evitar todo tipo de fragmentação do conhecimento e precisamos refletir sobre as novas

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

competências da era da informação. O grande desafio é: Como evitar a fragmentação tornando a aprendizagem um processo significativo?

Como professores precisamos refletir mais sobre tais questões para não corrermos o risco de perdermos o trem da história. Como atuar de forma mais significativa na ação pedagógica, utilizando os recursos tecnológicos?

Ao trabalhar fenomenologicamente, precisamos buscar pelo sentido e pelo significado do que fazemos e do que escolhemos. Precisamos de auto-conhecimento e conhecimento do outro. Não há como não considerar o mundo-vida, palco vivo dos acontecimentos do cotidiano, seja na escola ou em qualquer outra situação social.

"[...] é vital para que o pro-jeto educacional não se desvie da sua trajetória, que é percorrer o caminho de atualização das possibilidades de o humano ser na temporalidade do mundo-horizonte" (CAPPELLETTI, 1999, p. 54).

Entender a educação fenomenologicamente é cuidar do pro-jeto humano[7] em suas possibilidades de ser mundano e temporal.

[7] Pro-jeto é o que lança à frente, atualizando – se em ações e programações na temporalidade na espacialidade mundanas. Pro-jeto humano é o que lança à frente as possibilidades do humano atualizar-se na dimensão do tempo vivido. (BICUDO, 1999 apud CAPPELLETTI, 1999, p. 11).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, além das bases teóricas que contribuíram para a descrição desta investigação, apresentamos dados sobre a pesquisa, o cenário da investigação e as características dos sujeitos da pesquisa. Conceituamos, também, a análise ideográfica e a nomotética.

2.1 O PENSAMENTO FENOMENOLÓGICO

> Fenômeno: é a palavra que diz da fenomenologia. Compreendendo e interpretando seu sentido e significado, o mundo da fenomenologia se mostra (BICUDO E ESPÓSITO, 1997, p. 17).

A palavra fenômeno tem sua origem na palavra grega phainomenon que significa "aquilo que se mostra", "aquilo que se manifesta", "que aparece". Fenomenologia é um nome composto: "fenômeno" + "logos". Logos possui muitos significados: "o que reúne, unifica, raciocínio, discurso, reunião". "Fenômeno é o que se manifesta para uma consciência" (BICUDO E ESPÓSITO, 1997, p. 17). Podemos entender como aquilo que se manifesta em si mesmo, sem deixar obscuridade.

A fenomenologia é identificada como uma das grandes manifestações filosóficas do séc. XX, tendo como seu mentor Edmund Husserl[8] e, tentava responder problemas da racionalidade do conhecimento, revendo seus fundamentos.

A fenomenologia é um referencial teórico que nos possibilita novos caminhos em busca da compreensão do Fenômeno Educacional.

[8] Edmund Husserl nasceu em 1859 e faleceu em 1938, na Alemanha. Nesta época predominava o Positivismo, uma grande produção intelectual e avanços das ciências exatas e da natureza. Nesse momento a Psicologia era tomada por alguns como o fundamento da lógica, da teoria do conhecimento e do saber científico. (OS PENSADORES. HUSSERL, 1996, p. 5).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> Nesta maneira de pesquisar, não existem fatos ou acontecimentos em si, como realidades objetivas exteriores ao sujeito que as vivencia, pois, não se admite dicotomizar mundo interior x mundo exterior como realidades em si, ou seja, o fenômeno pesquisado não pode ser tratado como um objeto físico com existência própria. (BICUDO E ESPÓSITO, 1997, p. 25).

Nesta perspectiva, só existirá um Fenômeno Educacional se existir um sujeito no qual ele se situa ou que o vivencia. Elaborei o trabalho de dissertação buscando o conhecimento da fenomenologia, mas antes de se entrar na pesquisa propriamente dita é oportuno fazer uma reflexão do pensamento fenomenológico.

Husserl viveu em uma época marcada pelo Positivismo, em que ocorreram transformações sócio-econômicas e políticas; porém formulou as principais linhas fenomenológicas, objetivando responder aos problemas oriundos das crises da filosofia e das ciências.

Nessa época, o Positivismo não valorizava o sujeito conhecedor, deixando-o reduzido a fórmulas metodológicas que não valorizavam o mundo, procurando resolver as questões levando em consideração a filosofia das ciências.

Husserl produziu seus primeiros escritos nos últimos anos do século XIX, período caracterizado pela crise, na Alemanha, dos sistemas filosóficos tradicionais e pelo questionamento, a partir de 1880, dos fundamentos do Positivismo. Dartigues (2003, p. 9) questiona, “[...] terão as leis que ela descobre uma validez universal? Qual é o sentido de sua objetividade? Não serão elas somente convenções e não dependerão do psiquismo, cujas leis a psicologia por sua vez descobre?”

A essas questões, Husserl procurou descobrir outra maneira de interpretar os fenômenos e conseqüentemente uma nova atitude investigativa. Ao se encontrar com Brentano, apreende uma idéia que não mais se afastará dele e a qual será uma raiz do que ele posteriormente denominará de fenomenologia. Brentano propôs um método para distinguir os fenômenos psíquicos dos físicos. A idéia principal era “Ninguém pode verdadeiramente duvidar que o estado psíquico que em si mesmo percebe não existe e não existe tal como o percebi”. (DARTIGUES, 2003, p. 10).

O pensamento de Husserl foi mais além do naturalismo das ciências experimentais que sem ter definido as especificidades do seu objeto, trataram-no como um objeto físico, como o exemplo da psicologia experimental. Assim, um fenômeno poderia ser explicado pelas causas que os cientistas pudessem apresentar. A opção teórica que Husserl estudou foi uma postura intermediária em que se pudesse estudar um fenômeno sem partir para o

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

psicologismo e ou se apoiar em afirmações prontas e acabadas. A idéia que Husserl desenvolveu sobre fenomenologia

> [...] é uma via média entre esses dois escolhos: como pensar segundo a sua natureza e em cada uma de suas nuanças e, portanto, sem jamais ultrapassá-los os dados da experiência em sua totalidade? Todo o fenômeno e não mais que o fenômeno, se poderia dizer. O postulado que funda tal empresa é que o fenômeno está penetrado no pensamento, de logos e que por sua vez o logos se expõe e só no fenômeno. (DARTIGUES, 2003, p. 13).

No suporte da concepção de fenomenologia de Husserl encontra-se a intuição originária, a qual o teórico chama de princípio dos princípios. Esta idéia tem sua origem no pensamento de Descartes quando ele declara “eu penso, logo existo”. Deste modo, o fenômeno é constituído de pensamento, ou seja, o fenômeno tem uma essência que o designa e pela qual pode ser identificado independentemente das circunstâncias de sua realização.

Com o princípio da essência do fenômeno reporta-se à experiência sensível e por meio dela às essências que revelam a inteligibilidade do ser; o sentido a priori no qual o mundo real se encontra. Esta experiência é, pois, elucidada na compreensão que os fenômenos são percebidos pelos atos de consciência que permitem ao ser o acesso a outros campos da consciência. A compreensão do fenômeno, experiência do sensível, é possível por um conhecimento a priori dos atos de consciência.

Está posto aí a noção de intencionalidade. No princípio da intencionalidade um fenômeno constitui-se a partir da consciência que se tem dele, ou seja, um fenômeno só é definido em sua relação à consciência. Pode-se então afirmar que fenômeno é para um sujeito.

O pressuposto do pensar fenomenológico é a “intencionalidade”.

Rezende (1990, p. 59) afirma que para a fenomenologia “O fenômeno aparece como uma estrutura, reunindo dialeticamente na intencionalidade o homem e o mundo, a existência e a significação”.

Segundo Cappelletti (1999, p. 14), fenomenologia “Pode ser entendida como o estudo que reúne os diferentes modos de aparecer do fenômeno ou o discurso que expõe a inteligibilidade em que o sentido do fenômeno é articulado”.

Na perspectiva fenomenológica, a preocupação central é o ato de compreender, mais do que explicar o objeto de estudo. Durante o curso de Mestrado em Educação, especificamente nas aulas de Fenomenologia, eu me sentia na insegurança da ambigüidade, o curso reunia mestrandos e professores de várias linhas filosóficas e as discussões que emergiam eram muito ricas, mas o ecletismo na formação e no pensamento filosófico, a

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

princípio deixava-me em estado de alerta e insegura nas minhas indagações sobre a fenomenologia. Com o decorrer das aulas e no diálogo com os autores, a pesquisa foi se tornando visível ao meu olhar e o conflito de idéias contribuiu para minha busca de argumentos através de alguns referenciais teóricos para melhor compreensão dos paradigmas e, principalmente, do pensamento fenomenológico.

Busco o significado em Machado (apud BICUDO E ESPÓSITO, 1997, p. 36),

> Fenomenologia significando discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra por si mesmo, enquanto uma práxis ou forma de ação, opera através do método que investiga a experiência, no sentido de compreendê-la e não de explicá-la. Compreender diz respeito a uma forma de cognição que diverge da explicação. Compreender é tomar o objeto a ser investigado na sua intenção total, é ver o mundo peculiar específico, do objeto existir. Explicar é tomá-lo na sua relação causal.

A possível ambigüidade que me perturbava, naquele momento, é conseqüência do modelo tradicional positivista da ciência que mais explica do que compreende. Somos fruto deste tipo de escola, que sempre acreditou em verdades únicas, na lógica dedutiva, na universalidade da razão, no conhecimento científico neutro, que se contrapõe com a fenomenologia, porque essa propõe a retomada da humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito-objeto.

Para a fenomenologia, o que interessa não é o fato em si, mas o seu sentido, que não é particular, pois é construído por um núcleo de significação e depende do fenômeno estudado, do espaço, da história.

A abordagem, a partir desta percepção, leva-nos a nos debruçarmos sobre a fenomenologia para compreendermos as articulações e concepções da Educação a Distância com as possíveis mudanças na prática pedagógica dos professores que participam de processos de formação continuada na modalidade de curso a distância, especificamente o “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trabalhamos na certeza de que, primeiramente o homem existe, descobre-se e, ao se descobrir, vai-se definindo. Nesse sentido, o mundo é o espaço no qual o homem vive e age (mundo do trabalho, do estudo, do lazer); é o mundo humanizado, mundo de significações.

Para aprofundar o estudo, precisamos retornar a leitura de Husserl, na obra A Idéia Fenomenológica, quando fala da atitude natural e da atitude intelectual reflexiva.

Segundo Bicudo (apud CAPPELLETTI, 1999, p. 16), na atitude natural “[...] a postura imperante é a da ingenuidade, no sentido de aceitar o ponto de partida e as afirmações

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

interconectadas de modo lógico, concernente ao corpo de conhecimento de um campo do saber, sem crítica".

A atitude de "ir-às-coisas-mesmas", defendida por Husserl, é o ponto de partida para a reflexão e para a prática fenomenológica. É a valorização de uma atitude intelectual que o pesquisador deve ter na busca de novos conhecimentos. A coisa é o próprio fenômeno tal qual como ele é dado à consciência. É a volta constante à consciência, tentando lhe extrair a essência do fenômeno investigado, que caracteriza a abordagem fenomenológica.

A expressão "ir-às-coisas-mesmas" teria como significado o ato de procurar compreender a essência do fenômeno por meio da análise intencional. As vivências do ser são percebidas pela consciência, o que indica que, ao analisar um fenômeno, caberia partir das coisas mesmas, tal como o fenômeno se coloca. É um alerta para que os pressupostos ou pré-concepções não se tornem limites ao nosso olhar. "[...] o encontro entre o pesquisador e o fenômeno a ser pesquisado segue uma trajetória, cujo itinerário é 'ir às coisas mesmas' e, na tarefa de tornar visível e explícita a constituição dos acontecimentos do mundo-vida, ilumina-se o fenômeno na revelação de sua essência". (MACHADO, apud BICUDO E ESPÓSITO, 1997, p. 37).

A pesquisa fenomenológica inicia-se com uma interrogação. Essa interrogação liga-se a algo que incomoda o pesquisador e que inicialmente pode estar confuso, pois as coisas não estão claras, há uma insatisfação em relação àquilo que pensávamos saber sobre algo.

No presente estudo, a interrogação acerca do fenômeno, "TV Escola e os Desafios de Hoje", define a região de inquérito onde se dá a pesquisa e a pergunta orientadora indica a trajetória que melhor permita acessar o fenômeno investigado. O que nos faz refletir é: Como o curso TV na Escola influencia o seu fazer pedagógico? Ao dirigir a pergunta, buscamos a compreensão do TV na Escola na visão dos professores cursistas de 5ª a 8ª série e do Ensino Médio.

Acreditamos ser conveniente reafirmar que, ao interrogar os sujeitos da pesquisa, o pesquisador deve estar desprovido de toda e qualquer concepção já existente sobre o fenômeno. Desta forma terá condições de "ir às coisas mesmas" desvelando, pelos depoimentos dos sujeitos, a essência de sua interrogação. Esse momento da pesquisa denominamos epoché[9] ou redução transcendental.

A redução permite desvelar as coisas, é o momento no qual se determinam quais as partes do depoimento são consideradas essenciais.

[9] Epoché, quando põe o fenômeno em suspensão, destacando-o dos demais co-presentes ao campo perceptual do pesquisador. (BICUDO, 1997, p. 20).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Vale ressaltar que Husserl no processo de análise intencional fez distinção entre consciência e objeto, a atividade da consciência ele designou de noésis e a constituição do objeto pela consciência de noema Assim, no processo de análise refletem-se aspectos da atividade de noésis e noema que atuam na compreensão de um fenômeno, o que permite perceber que o sujeito e objeto estão em constante correlação, porque um fenômeno só se constitui na medida que o sujeito o percebe como tal por meio dos atos de consciência.

A atitude que permite a compreensão destes elementos é a atitude fenomenológica, ou seja, uma postura do ser que entende que o mundo não é uma coisa natural e sim um fenômeno, constituído pelas atividades de noésis e noema.

Na atitude fenomenológica para a análise de qualquer fenômeno faz se necessária a redução fenomenológica para que as significações e valores e o sentido da existência do fenômeno possam ser compreendidos, deixando de lado a atitude ingênua.

“A redução fenomenológica fez, com efeito, aparecer como resíduo, que não pode ser reduzido, a vivência de consciência. Mas esta vivência é vivida por um sujeito, ao qual se referem os objetos do mundo e de onde vêm as significações”. (DARTIGUES, 2003, p. 25).

Bicudo (1999 apud CAPPELLETTI, 1999, p. 22) descreve que “[...] o procedimento da redução transcendental é trabalhado por Husserl em suas obras e tratado de modo diferente conforme a época e, em uma mesma obra, com nomes diversos. Usa ‘redução’, ‘redução fenomenológica’, ‘redução transcendental’ e ‘epoché”, toma “[...] esses nomes como sinônimos no estudo que faz sobre Husserl”.

A “redução fenomenológica” evidencia a preocupação nos aspectos essenciais do objeto em análise, deixando de lado a compreensão ingênua e natural do fenômeno.

> [...] a redução fenomenológica não nega a existência do mundo, as ciências da natureza e do espírito e seus conhecimentos, não os submete à duvida, não transforma tudo isso numa conjectura e não é incompatível com a certeza [...] no entanto, na atitude fenomenológica ou transcendental, há algo de novo e original à medida que a tese geral da existência do mundo sofre uma modificação: é colocada ‘entre parênteses’, “fora de circuito”, e suspensos os juízos sobre a realidade. Excluindo “todas as teses transcendentes”, a redução fenomenológica, nos coloca diante “do que é dado-em-pessoa de maneira adequada. (CAPPELLETTI, 1999, p. 63).

A partir dessa fase, o fenômeno se permite desvelar, mas a compreensão da essência não acontece no primeiro encontro entre o sujeito e o objeto.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

A “redução fenomenológica” faz-se por um sinuoso caminho, cobrando do pesquisador um verdadeiro engajamento, uma disponibilidade de espírito para entrar num estado de permanente aprendizagem.

Para manter esse engajamento, não se pode acreditar nos primeiros sinais que surgem em torno da pesquisa. É preciso ir além das aparências, estudá-lo na sua especificidade, de forma integral. Sempre ocorrem manifestações diferentes entre os sujeitos da pesquisa, é a consciência de cada um. Entendemos, então, que, analisando os depoimentos, conseguiremos desvelar o fenômeno de investigação proposto.

2.2 CENÁRIO DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa foi realizada com os professores da Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino – Região de Andradina, município de Andradina.

A Diretoria de Ensino está localizada na Região Noroeste do Estado, a aproximadamente 650 Km distante da capital paulista, abrangendo uma área de extensão muito grande, variando num raio de 18 Km do município mais perto da sede da diretoria e a 135 Km do município mais distante. Possui atualmente 26 escolas estaduais distribuídas em 11 municípios distantes entre si.

A região conta com 7 Instituições de Ensino Superior, sendo 6 particulares e 1 estadual.

Como a região está na divisa entre o estado de São Paulo e o estado do Mato Grosso do Sul, muitos dos professores das escolas estaduais, da Diretoria de Ensino – Região de Andradina, são formados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três lagoas.

A Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo conta com 89 Diretorias Regionais de Ensino e, cada uma contava com 2 articuladores para efetivação do curso, sendo um Assistente Técnico Pedagógico e um Supervisor de Ensino.

Na Diretoria de Ensino – Região de Andradina, tivemos 22 professores inscritos, pertencentes a 11 escolas públicas estaduais, todos Professores de Educação Básica II, ou seja, que trabalham com alunos da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Portanto, a origem empírica da pesquisa é a Diretoria de Ensino da Região de Andradina, com os professores cursistas do “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

É interessante saber o que os professores pensam de um projeto destinado a eles e a seus alunos, o cenário nasce dos depoimentos colhidos pela pesquisadora sobre a apropriação destes recursos tecnológicos para utilização pedagógica.

Considero que o presente estudo insere-se numa preocupação bastante atual, contemporânea e de outras tantas questões ligadas à comunicação e à informação, pois, a segunda metade do século XX caracteriza-se por apresentar profundo progresso tecnológico no campo das telecomunicações, da micro-eletrônica, da biotecnologia e dos micros computadores que se mostram tão intensos, tão rápidos e tão radicais que, em pouco tempo são superados por outras inovações, tornando as novidades obsoletas em curto espaço de tempo.

2.3 A PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, o pesquisador optou pelos recursos próprios à fenomenologia, estabelecendo deliberadamente no horizonte de seu conhecimento um determinado ponto para destaque e estudo. Não estando solto no espaço, tal ponto acha-se situado como parte de um todo, aceita o desafio de compartilhar o mundo com o outro, vivendo a tensão e os conflitos, leva em conta a complexidade da escola, bem como das relações ali estabelecidas.

O que é pesquisar fenomenologicamente? Martins (1997 apud BICUDO e ESPÓSITO, 1997, p. 24) descreve que é “ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos os sentidos, sempre buscando todas as suas dimensões e, andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões, e outra vez”.

A interrogação deve-se manter viva porque a compreensão do fenômeno não se esgota nunca. A fenomenologia utiliza-se da mediação das palavras dos educadores, portanto, os depoimentos dos sujeitos que participaram do curso: “TV na Escola e os Desafios de Hoje” constituem-se como campo de estudo desta pesquisa.

Como primeiro passo da pesquisa e para melhor entender a educação no Estado de São Paulo, mais precisamente no âmbito da formação de professores para utilização dos Programas TV Escola, fiz um levantamento e um estudo dos documentos da Gerência de Informática Pedagógica (GIP), da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), da Secretaria Estadual de Educação (SEE) de São Paulo. Assim fui duas vezes a São Paulo e

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

dirigi-me à Coordenadora dos cursos de formação continuada, na modalidade de Educação a Distância, da FDE, para obter informações, ter acesso aos documentos do referido órgão e alicerçar teoricamente o tema em questão.

É importante ressaltar que, em se tratando de capacitação de professores para utilização das novas tecnologias, muitos projetos foram realizados e outros estão em andamento, com o compromisso de criar possibilidades que contribuam para a superação dos paradigmas ultrapassados, lutando por uma sociedade igualitária e democrática em que todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

Entretanto, o presente trabalho não pretendia constituir-se em um estudo sobre todas as linhas dos cursos de formação continuada e em serviço das tecnologias de comunicação e informação, propostas pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e sim sobre aqueles que trabalham os Programas TV Escola.

É interessante considerar o Projeto TV Escola tendo, por quadro de fundo, a situação do sistema de ensino no país. O Censo Demográfico do IBGE, (2000, p. 63) lançou o resultado alarmante de uma pesquisa:

> Um ponto central é a evidente falta de eficiência e efetividade do sistema educacional, no sentido de garantir o acesso e a permanência do estudante na escola, na medida em que os resultados mostram, entre outras coisas: a existência de 24 milhões de brasileiros analfabetos (16%); que menos de ¼ da população brasileira estuda; que 44% da população só concluiu até a 3ª série do ensino fundamental; que quase 1/3 da população da área rural não teve acesso à educação; que ¼ da população rural não tem escolaridade ou quando a tem não ultrapassa a 1 ano de estudos; que grande parte da população só conseguiu concluir, apenas, alguma das séries do ensino fundamental; que o número de não alfabetizados tende a se ampliar na medida em que a faixa etária aumenta; a pequena participação da rede pública na oferta de vagas nos cursos de graduação; que somente pouco mais de 3% da população possui cursos de nível superior concluído; a existência de um significativo contingente de criança jovens e adultos com defasagem idade-série; que 6% das crianças de 7 a 14 anos não estão ou nunca estiveram estudando; a existência de mais de 3 milhões de pessoas sem alfabetização, na faixa etária de escolaridade obrigatória. Agregue-se a esse quadro perverso: as significativas diferenças educacionais encontradas entre as raças; a importante diferença de desempenho entre as áreas rurais e urbanas; a alta dispersão dos estudantes que gera grande discrepância interna nos resultados de muitos grupos etários, indicando a reprodução das diferenças sociais na escolarização brasileira e, finalmente, o baixo rendimento nominal mensal *per capita* da grande maioria dos estudantes brasileiros.

A educação do Brasil foi deficiente em todo o século XX; o índice de analfabetismo está 8% acima da média internacional para países com desenvolvimento similar ao Brasil; a taxa de repetência é de 15 % acima da média internacional; o Ensino Médio tem uma taxa de matrícula 25% abaixo da média internacional. (IBGE, 2000).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Assim, o Projeto TV Escola lança mão de um instrumento de comunicação de massa que trabalha com um tipo de linguagem, que altera ou, no mínimo, colabora para a transformação na qualidade do ensino e da aprendizagem. Porém, a utilização da TV Escola depende da capacidade de se identificar quais aspectos a televisão pode trabalhar com mais propriedade na sala de aula, do reconhecimento de sua capacidade enquanto meio de comunicação, da qualidade e adequação dos programas que veicula, aliados à apropriação desse recurso, com todas as suas características.

Segundo os documentos da Gerência de Informática Pedagógica (GIP), os conhecimentos teóricos e metodológicos desenvolvidos no curso: "TV na Escola e os Desafios de Hoje" possibilitam aos professores realizar ações integradas às práticas pedagógicas necessárias a diversas situações, tais como:

- Elaborar estratégia de forma integrada às necessidades da escola;
- Desenvolver dinâmicas de exploração de materiais e aprofundamento metodológico nos Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos (HTPCs);
- Elaborar ações para reforço escolar e para as ações regulares previstas;
- Integrar com outros materiais disponíveis na escola para exploração das diferentes disciplinas;
- Articulação com as oficinas de softwares adotados no Programa de Educação Continuada (PEC) Informática Educacional que incorporam programas de vídeo.

Dando continuidade a pesquisa escolhi a entrevista semi-estruturada como técnica de investigação, porquanto este tipo de entrevista permite o acesso ao fenômeno proporcionando oportunidades de manifestações mais pessoais e mais autênticas.

Como algumas escolas jurisdicionadas à Diretoria de Ensino-Região de Andradina, estão distante aproximadamente 200 km uma da outra, o período para coleta dos depoimentos foi de aproximadamente seis (6) meses.

As entrevistas foram realizadas no ano letivo de 2004. Usei a técnica de gravação entendendo que esta possui a vantagem de registrar todas as expressões orais dos sujeitos. Antes de iniciar a gravação, esclareci o uso do gravador e qual o objeto da pesquisa para que os professores pudessem refletir sobre o mesmo.

Esclareci aos professores que o roteiro tratava apenas de um referencial para orientação da entrevista, mas que eles teriam liberdade, de maneira particularmente aberta, a partir da pergunta orientadora, para falar à vontade sobre o curso.

A análise interpretativa dos depoimentos será trabalhada no capítulo III.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

2.3.1 Sujeitos da Pesquisa

Por razões diversas, dos 22 professores que participaram do curso em 2003, somente 18 continuaram nas escolas estaduais da região de inquérito, 4 professores foram removidos para outras regiões do estado. Dos 18 professores que continuaram trabalhando na região, 2 professores estavam com problemas de saúde na família, afastados temporariamente do cargo e, 2 professores não quiseram gravar os depoimentos em fitas cassete, então, foi feito o questionário para pesquisa e eles não devolveram. Portanto, contamos com 14 professores cursistas, sujeitos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram aqui identificados pelas letras maiúsculas do alfabeto.

Professor A - Licenciatura Plena em Letras, formado pela UFMS – Três Lagoas, em 1987, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 15 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor B - Licenciatura Plena em Matemática, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa - Andradina, em 1976, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 23 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor C - Licenciatura Plena em Matemática, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa - Andradina, em 1980, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 15 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor D - Licenciatura Plena em História, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa - Andradina, em 1989, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 12 anos de magistério e Admitido em Caráter Temporário (ACT).

Professor E - Licenciatura Plena em Geografia, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa (FIRB) - Andradina, em 1989, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 13 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor F - Licenciatura Plena em Letras, formado pela UFMS – Três Lagoas, em 1997, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 04 anos de magistério e Titular de cargo.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Professor G - Licenciatura Plena em Letras, formado pelas Faculdades Integradas Urubupungá (FIU) – Pereira Barreto, em 1981, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 20 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor H - Licenciatura Plena em Matemática, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa (FIRB), Andradina, em 1985, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 17 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor I - Licenciatura Plena em Letras, formado pela UFMS – Três Lagoas, em 1989, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 18 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor J - Licenciatura Plena em Letras, formado pela Faculdade Integrada Rui Barbosa (FIRB), Andradina, em 1992, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 10 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor K - Licenciatura Plena em Educação Artística, formado pela Universidade de Marilia, Marília, em 1992, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 05 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor L - Licenciatura Plena em Matemática, formado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jales, Jales, em 1995, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 07 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor M - Licenciatura Plena em Matemática, formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), em São Paulo, em 1999, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 12 anos de magistério e Titular de cargo.

Professor N - Licenciatura Plena em Biologia, formado pela UFMS – Três Lagoas, em 1989, Professor de Educação Básica II (PEB-II), ministra aulas no Ensino Fundamental Ciclo II (5ª a 8ª série) e Ensino Médio, 18 anos de magistério e Titular de cargo.

Quanto à habilitação dos professores, verificamos:

- Habilitação Plena em Letras -05 professores
- Habilitação Plena em Matemática - 05 professores
- Habilitação Plena em Biologia-01 professor

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- Habilitação Plena em Geografia – 01 professor
- Habilitação Plena em História – 01 professor
- Habilitação Plena em Educação Artística – 01 professor

Quanto à experiência no magistério, verificamos:

- De 17 a 23 anos – 05 professores
- De 10 a 15 anos – 06 professores
- De 07 anos - 01 professor
- De 04 anos – 02 professores

2.4 CONCEITUANDO A ANALISE IDEOGRÁFICA E A ANALISE NOMOTÉTICA

A análise do fenômeno situado envolve dois importantes momentos: a análise ideográfica e a análise nomotética e buscar a compreensão desse relacionamento é caminhar ao encontro da estrutura ou essência do fenômeno interrogado, que se manifesta nas descrições ou depoimentos dos sujeitos que participaram do curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Daí a importância do registro e da transcrição dos depoimentos serem precisos. Para a coleta das informações, é necessária uma comunicação objetiva e clara com os sujeitos, de modo que estes possam estar conscientes do que se está discutindo.

Do depoimento coletado deve-se captar: “[...] indicativos de como o sujeito percebe o fenômeno, que vai se revelando ao mesmo tempo em que as descrições [...] vão sendo analisada”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 118).

A essência das descrições apresenta a vivência do fenômeno como os sujeitos o conhecem, bem como na análise, o pesquisador compreende os aspectos do fenômeno com os objetivos da investigação. Neste sentido: “[...] a trajetória cujo itinerário é dado pela busca ‘às coisas mesmas’, iniciado pelo movimento de epoché, no qual o fenômeno é posto em suspensão, quando o pesquisador se despe dos referenciais teóricos prévios”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 119).

O que torna possível essa compreensão, depois de situado o fenômeno e realizadas as descrições, é o trabalho de análise dos dados, constituída por dois tipos: a ideográfica e a nomotética.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Na análise ideográfica cuja função é a de “Tornar visível a ideologia presente na descrição ingênua dos sujeitos”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 119), o pesquisador precisa ler várias vezes o depoimento de seus sujeitos para uma aproximação com a vivência dele com o fenômeno. A seguir vai identificar as unidades de significados que são as idéias mais relevantes dentre muitas outras.

Uma maneira de o pesquisador realizar os recortes, unidades de significado, é ter uma postura interrogativa. Ele deve ler os depoimentos questionando-os à luz dos pressupostos da pesquisa acerca do fenômeno, pois a unidade de significado revela a essência do fenômeno investigado. A atenção do pesquisador, de início, volta-se à análise dessas unidades particulares de um único discurso. É conveniente ressaltar que se trata de uma interpretação específica, não sujeita a generalizações.

Segundo Bicudo (2000, p. 81) as unidades de significado “[...] são unidades da descrição ou do texto que fazem sentido para o pesquisador a partir da interrogação formulada”. Ressaltamos que estas unidades de significados são sempre orientadas pela interrogação, levando em consideração a compreensão do pesquisador.

Para cada depoimento extraímos várias unidades de significado, as quais precisam ser convertidas e reduzidas em linguagem educacional clara e precisa.

É importante esclarecer que, esse primeiro momento da análise ideográfica, é realizado segundo a própria consciência do pesquisador pela sua intencionalidade e também pela sua percepção, intimamente interligada ao objeto pesquisado. Aí temos o início do desvelamento do sentido que investigamos, em que a essência começa a se revelar.

Ao encontrar as unidades de significado, o pesquisador vai transcrevê-las para uma linguagem própria da pesquisa. Após essa seleção, o passo seguinte é o ordenamento dessas unidades, ou seja, a formação de categorias abertas.

A constituição das categorias abertas deve-se basear nas articulações e compreensões do pesquisador. Desta forma ocorrem algumas reduções que “Formam uma síntese dos julgamentos consistentes dados nas descrições ingênuas dos sujeitos”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 119).

Completando o trabalho da análise ideográfica, cujo caminho tem as marcas dos seguintes momentos: estudo e definição das unidades de significado e a formação das categorias abertas, o próximo tipo de análise a ser realizado é a nomotética.

Se na ideográfica o objetivo maior foi o de capturar as ideologias presentes nas descrições ingênuas dos sujeitos, na análise nomotética, o pesquisador, com base nas interpretações sobre o fenômeno, vai encontrar as convergências e as divergências

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

comunicadas pelas unidades de significados. “Disso novos grupos são formados e, num processo de convergências e interpretações, sempre explicitadas, novas categorias abertas, mais gerais, vão se formando. As generalidades resultantes dessa análise iluminam uma perspectiva do fenômeno [...]”. (CAPPELLETTI, 1999, p. 121).

Ao se chegar a uma compreensão das generalidades possíveis do fenômeno, o pesquisador terá em mãos uma interpretação do mesmo mais rigorosa e crítica que a priori não é possível.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

CAPÍTULO III

CONSTRUINDO OS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos as análises dos resultados e, discutindo as temáticas e categorias abertas, realizamos a nossa compreensão/interpretação do fenômeno.

3.1 DEPOIMENTOS E FALAS: ANÁLISE IDEOGRÁFICA E NOMOTÉTICA

3.1.1 Análise Ideográfica

Para melhor compreender a análise ideográfica, destacamos três momentos da pesquisa. Num primeiro momento, procede-se a uma leitura detalhada de cada depoimento. Precisamos não somente ler, mas reler quantas vezes forem necessárias para começar a desvelar o significado do fenômeno. Isso é realizado segundo a própria consciência do pesquisador, guiada pela sua intencionalidade e por uma percepção engajada e comprometida num certo campo fenomenal. Esses são os momentos mais cruciais da investigação por, na realidade, permitirem a verdadeira gênese de um sentido. É nessa fase inicial que o sentido começa a saltar num ou noutro ponto do depoimento.

Aqui apresentamos o depoimento na forma original produzida pelos sujeitos. Representando os sujeitos utilizamos as letras maiúsculas do alfabeto (de A a N).

No segundo momento, é realizado o levantamento das unidades de significado que se destacam no transcorrer da análise dos depoimentos obtidos. Essas unidades dizem respeito a aspectos levantados e destacados pelo pesquisador, que para ele são significativos e pertinentes à estrutura do fenômeno. São tópicos dessa estrutura que irão posteriormente, pouco a pouco, moldar a essência do sentido procurado. Nesse ponto temos para cada depoimento analisado, várias unidades de significado destacadas.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Muitas vezes é necessário que as unidades convergidas e reduzidas sejam traduzidas numa linguagem educacional mais clara e precisa. As unidades de significado foram selecionadas do depoimento do sujeito e representadas em algarismos arábicos. A cada sujeito reiniciou-se a numeração.

No terceiro momento, estabelece-se o chamado discurso interpretativo, ainda em nível de cada depoimento individual. Tal processo consiste em verificar no conjunto de todas as unidades de significado, de um dado depoimento, aqueles que são, na realidade, repetições, contradições ou convergências em relação a outras unidades. Algumas dessas unidades podem, em essência, dizer a mesma coisa de outras; (ou um conjunto) delas convergem numa das direções do significado. Isto é parte do curso interpretativo. A unidade que de fato é a convergência é decidida pelo pesquisador. Ao final desse discurso interpretativo. temos então as unidades de significado reduzidas e convergidas na direção da estrutura fenomenal. O discurso interpretativo é realizado após a reorganização das unidades, reduzidas e convergidas e consiste na transformação das expressões usadas pelos sujeitos da pesquisa em uma linguagem mais adequada, é o discurso articulado do sujeito.

Neste quadro apresentamos a síntese das asserções dos sujeitos. Constituem o pensar dos professores em relação ao curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”. A interrogação proposta é: Como o curso TV na Escola influencia o fazer docente?

QUADRO VI - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO A

Eu acho interessante este trabalho porque temos que fazer sempre uma reflexão em cima de qualquer coisa que a gente tenha feito, sempre procuro estar melhorando a minha prática em sala de aula, eu sou aquele tipo de professora assim, eu vou ficar dentro da sala de aula, porque o meu lugar eu acho que é lá dentro, aquela coisa que nasce dentro da gente, você tem que estar lá dentro, eu falei não [...] o que eu vou fazer da minha vida? [...], não...vou dar aula, então se eu vou dar aulas, então, eu procuro o melhor, a gente tem que estar procurando e fazendo esta revolução, esta mudança e a gente ah..., este curso quando a gente foi fazer, no começo eu fiquei meio assim [...], eu dei meu nome, fiquei meio [...], mas fiquei...o que é um memorial?, aprendi o que é memorial, agora se alguém perguntar o que é memorial, eu sei. Aprendi a lidar com a internet, foi um curso gratificante, foi um curso excelente, gostei e outra inovador [...], feito através da internet, eu fiquei aprendendo a lidar, gostei, principalmente por isso e o vídeo, que foi muito importante como saber utilizar, eu utilizava vídeo, mas eu não sabia quais eram as estratégias que poderiam estar melhorando o meu trabalho em sala de aula e isso aí o curso mostrou bem mesmo porque o tutor, também quando ele corrigiu as atividades, ele dava bem essa visão de como a gente está trabalhando, como é uma moçada, um pessoal bem novo que está por dentro e está estudando, eles davam todos os passos para gente, olha professor como você poderia fazer e foi abrindo os horizontes e então hoje eu sei como trabalhar o vídeo na sala de aula. Então, o curso me deu muita visão de como estar utilizando o vídeo, achei assim que enriqueceu, e também, primeira coisa, que eu criei um e-mail, que eu não tinha, tive que começar a fazer parte das tecnologias, para eu poder estar criando esse e-mail meu Deus, eu e as outras duas professoras, foi um Deus nos acuda, o que é isso, criar um e-mail, já começou por aí, o que é isso?. O que é loguin, login, a gente ficava doida sem saber o que era, foi excelente e aí depois, passar o curso pela internet, foi então maravilhoso porque você passava e todo dia tinha que acessar para ver a nota, se estava certo, se você tinha que refazer, né, aprendi a mexer na internet, com

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

(Cont. QUADRO VI)

esse curso, coisa que eu não sabia mexer, mas agora, também, estou um crânio, assim na internet, de certa forma eu ser forçada a fazer aquilo, né que foi muito bom eu preparo minhas aulas, assim,então quando eu tenho que preparar alguma coisa que eu estou com dificuldade, o que que eu faço eu vou até a internet [...] na internet tem tudo, então é a tecnologia a serviço da gente e você utilizando esta tecnologia em sala de aula, então achei muito legal, excelente mesmo, principalmente porque não sabia nem ligar o computador. O curso, também foi interessante, porque quem fez, foi motivado a fazer de livre espontânea vontade Nós montamos o projeto, eu e mais duas professoras, né, um vídeo na escola, mas, o aluno fazendo este vídeo, a gente dava a filmadora e ele fazia todo o processo, de como fazer, como que vai filmar, tudo certinho, mas a gente não fez ainda, estamos querendo fazer este ano. Até comentei com a outra professora, não fizemos, mas, a gente vai fazer, temos vontade de estar realizando isso aí, porque isso aí vai ser o fruto do trabalho, né do trabalho todinho, a gente tem que sentar e fazer sim. Selênia. Olha sinceramente a utilização do Programa TV na escola, eu mesma particularmente não fiz, apesar de conhecer o programa TV na escola, acho excelente, sempre assisto quando eu posso, mas, não apresentei o TV na escola, fiz o uso do vídeo na escola, mas o programa TV na escola não cheguei a fazer, não tá. Tudo é muito corrido, uso muito filme de literatura e os programas Tv Escola, não dá tempo de ver as fitas.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. Eu acho interessante este trabalho, temos que refletir sobre a prática docente, procuro estar melhorando a minha prática em sala de aula, fazendo esta revolução, esta mudança. 2. Aprendi o que é memorial 3. Aprendi a lidar com internet, criar um e-mail e entender o que é loguin. Todo o dia tinha que acessar a Internet, para colocar os trabalhos, ver nota, comentário, estou um crânio, porque não sabia nem ligar o computador. 4. Eu utilizava o vídeo, mas eu não sabia quais eram as estratégias que poderiam estar melhorando o meu trabalho em sala de aula e isso o curso mostrou bem mesmo. 5. A ação do tutor foi abrindo os horizontes do trabalho. 6. Tive que começar a fazer parte das tecnologias, utilizando a tecnologia em sala de aula, quando tenho dificuldade de preparar a aula recorro à internet. 7. O curso foi interessante porque quem fez, foi motivado a fazer de livre espontânea vontade. 8. Não fiz a utilização dos programas TV escola em sala de aula, apesar de conhecer. Acho excelente o programa TV Escola, assisto quando posso, utilizei o vídeo e não os programas TV Escola. 9. Não dá tempo de ver as fitas, mas uso muitos filmes de literatura.	O S-A afirma que este trabalho é interessante, pois incentiva a reflexão sobre a prática docente em sala de aula, provocando reflexões, mudanças e revolucionando a ação docente. O memorial é uma comunicação necessária entre o tutor e o professor-cursista. Ao afirmar que aprendeu a fazer um memorial expressa a dificuldade em relação à produção de textos. Revela a dificuldade para acessar a Internet e a utilizar as suas ferramentas, mas na utilização diária para participar do curso, avançou e incorporou a Internet no seu cotidiano. Considera a unidade: Como integrar TV e Vídeo em sala de aula? Muito importante, pois estimula o gerenciamento de espaços em sala de aula e a integrá-los de forma equilibrada, aberta e inovadora. Considera a ação do tutor, ligada aos conteúdos, questões tecnológicas e educacionais abrangenteS e que dá apoio ao professor-cursista. Afirma a importância da formação continuada educar para as novas tecnologias, pois este é um desafio que até agora não foi efetuado com profundidade, mas é uma das possibilidades de inovação em sala de aula. O fato de se inscrever no curso de livre e espontânea vontade, sem a obrigação de cumprir convocações e ditames burocráticos despertou maior interesse entre os professores. Afirma conhecer o projeto TV Escola e A alguns programas assiste quando pode, utiliza o vídeo em sala de aula, principalmente, abordando a literatura. Reclama da falta de tempo para planejar suas atividades, reconhece a importância da utilização dos recursos proporcionados pelo TV Escola, mas, não tem tempo para desenvolver uma seqüência didática

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola.e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO VII ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO B

Bom, com certeza mudou bastante a concepção, a reflexão, né (Pausa), uma que a gente já vinha assim motivado, a fazer de livre espontânea vontade. Então, o curso me deu assim oportunidade de refletir como um todo (pausa) é a prática dentro da escola, porque eu estava com a sala de aula (pausa) então isso de um lado foi muito bom, mas por outro lado tinha hora que a gente ficava assim (pausa) sozinha, na sala da gente com o computador né (pausa) e às vezes a gente acabava assim, o que eu refletia muitas vezes eu não podia ir adiante, eu não tinha com quem, tá assim conversando e quando a gente passava para o tutor as respostas, muitas vezes demorava muito, a gente esquecia o que tinha sido colocado então o importante da reflexão é você estar refletindo e obtendo um resposta disso imediatamente para você ir mais fundo ou mudar o rumo da coisa, né. Mas de um lado foi ponto positivo para mim, foi muito válida a minha postura com relação aos meios de comunicação, né. A gente encontrou muitas dificuldades, principalmente na questão dos vídeos, a gente procurou a Diretoria e muitas vezes o filme que a gente queria ainda não estava catalogado então a gente ia atrás do filme e não encontrava então voltava para escola também não encontrava, ligava a televisão e não pegava então foram esses os problemas então o pouco assim que a gente pode assistir, serviu muito, foi muito útil é principalmente não só as questões educacionais, como questões éticas e outras que a gente que eu pude assistir pela televisão, para mim foi de muita validade e eu acho que curso como esses deve se repetir, porque a validade de um curso não é onde ele é aplicado mas a vontade que você tem de fazer e a vontade que você tem de mudar e quando está predisposto a isso então já é um caminho aberto. Aprendi até a criar um e-mail. Então eu acho que nesse ponto me fez refletir muita coisa que dentro da minha sala de aula, as vezes passa despercebido né. E, com essa reflexão me ajudou muito. Quanto ao trabalho de conclusão de curso, nós fizemos um projeto e desenvolvemos ele em parte, porque nós tínhamos programado para finalizar este projeto com uma filmagem e nós fomos assim praticamente impedidos de realizar esta filmagem por questão técnica mas só faltou a finalização do projeto, ele todo foi desenvolvido mas aquilo que a gente queria como finalização do trabalho, colocar em vídeo, fazer o vídeo, filmar né o nosso trabalho ficou por fazer. A gente assim não parou, mas a gente vai tentar fazer um outro tipo de trabalho diferenciado para que o aluno pudesse ver no vídeo a atuação dos professores e deles também, quanto elemento básico, né, então o que a gente queria mostrar para eles depois, seria as filmagens com todo aquele carinho, para que eles pudessem falar eu fiz parte deste projeto, eu fui escolhido. E, nós tínhamos escolhido uma classe, inclusive, muito problemática. E, nós conseguimos terminar o ano, assim, sabe, muito de letra e acho que peguei uma companheira muito boa de trabalho e nós trabalhamos juntas, as duas, nós trabalhamos os textos, as reflexões, os vídeos para mim achei muito bom o aproveitamento da sala, despertou os alunos.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. A gente já vinha motivada a fazer o curso de livre espontânea vontade. 2. O curso deu oportunidade de refletir a prática dentro da escola, tinha hora que a gente ficava sozinho na sala da gente com o computador, não tinha com quem conversar. 3. O tutor demorava muito para dar as respostas, o importante da reflexão é obter um retorno imediato para você ir mais fundo nas questões. 4. Tivemos muita dificuldade em conseguir o material: filme que não estava catalogado, televisão que não funcionava, falta de vídeo. 5. O curso deve se repetir porque a validade não é onde ele é aplicado, mas a vontade que você tem de fazer e mudar a ação cotidiana. 6. Aprendi a criar e-mail, a pesquisar na Internet, e fez refletir muita coisa que passa despercebida na minha sala de aula. 7. Escolhi uma classe muito problemática para desenvolver parte do projeto com a utilização do vídeo e filmagem, conseguimos terminar o ano muito de letra, achei muito bom o aproveitamento da sala, despertou o aluno.	O fato de se inscrever no curso de livre e espontânea vontade, despertou maior interesse entre os professores. Para este S a escola não definiu momentos comuns para discussão e análise da aplicabilidade do curso no contexto escolar. Os grupos do mesmo município da Diretoria de Ensino deveriam ficar com o mesmo tutor e a mesma turma para que os cursistas não se sentissem tão solitários para a realização das atividades. Entende a ação da tutoria como um processo dinâmico e no curso não foi suficiente. Considera que os professores foram prejudicados pela falta do material tecnológico na escola, mas o aproveitamento final do curso foi bom. È positiva a apresentação da tecnologia ao professor que aprendeu a manusear a Internet, criar e-mail e a fazer uso deste, tanto para receber como para passar informações. O S-B descreve o desenvolvimento do projeto com a utilização do vídeo e filmagens em uma classe muito "problemática", conseguindo despertar a curiosidade natural do aluno e com um resultado muito bom.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje".

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO VIII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO C

Eu achei importante os recursos que foi oferecido, só que este ano não foi possível aplicar, primeiro não recebemos as grades com a programação TV Escola, para gravar, não recebemos as revistas (tinham artigos muito bons e entrevistas, para podermos utilizar em sala de aula). A questão financeira [...] também pega um pouco, para gravação das fitas, mas a gente dava um jeitinho e acabava gravando, mas sem a programação fica difícil. No curso montei projeto, comecei no ano passado e este ano não realizei o projeto, não tive como continuar, porque as filmagens e a falta de tempo não deram continuidade. Gostei dos módulos trabalhados no curso, guardei o material e gostei muito da parte de edição, de filmagens. A dificuldade do curso foi porque foi on Line, ler, pesquisar, fazer memorial, é muito difícil. A dificuldade em relação ao tempo, a falta de hábito de pesquisar e ler, utilizar a internet, o professor tem uma "certa preguiça" e também a dificuldade em relação ao tempo, a inexperiência dos tutores e a indisponibilidade das máquinas e ter que fazer o curso nos horários extras, sem contar que muitas vezes as máquinas travavam ou tínhamos dificuldade com a conexão, mas o curso em si é muito bom e gostaria de continuar fazendo curso on line, ensino a distância, acho que é por aí, cresci bastante, as fitas são excelentes, não temos muito acesso, mas [...] são boas.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. Achei importante os recursos oferecidos no curso, só que este ano não foi possível aplicar, não recebemos as grades com a programação TV Escola para gravar as fitas, não recebemos as revistas, então planejo minhas aulas sem estes recursos. 2. No curso montei projetos, não realizei por falta de tempo. 3. A dificuldade do curso foi ler, pesquisar, fazer memorial, utilizar a internet, a dificuldade em relação ao tempo, fazer o curso nos horários extras e a disponibilidade das máquinas.	O S-C descreve as dificuldades de trabalhar com os programas TV Escola no cotidiano. Afirma não ter tempo para desenvolver os projetos com os seus alunos. Aponta as dificuldades para utilização do equipamento tecnológico, a falta de tempo ou momentos comuns para o professor estudar, realizar as tarefas e discutir as atividades.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: "TV na Escola.e os Desafios de Hoje".

QUADRO IX ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
DISCURSO D

Para mim foi importante que ampliou mais a relação do trabalho com a mídia, eu já tinha um interesse em trabalhar com o computador, TV e o vídeo, então, ampliou mais e eu tenho levado até os alunos e tenho percebido bastante o interesse deles, tenho trabalhado o mundo deles fora da escola e tenho trazido para dentro da escola, também. Montei um arquivo de vídeos, através de CDs, utilizando a sala informática. O o trabalho consiste numa placa de captura de imagens e tenho trabalhado programas que passam na TV: Globo Repórter, Programas TV Escola, Filmes, Olimpíadas, etc. São recursos que utilizo de forma diferente, interando o vídeo e a informática. O curso me ajudou bastante no despertar para a utilização do vídeo, foi um enriquecimento enorme. O trabalho encarece um pouco porque eu compro os CDs, gravo, demanda tempo, mas o resultado é gratificante, porque desperta a curiosidade dos alunos e também monto uma videoteca para mim. A dificuldade maior foi no relato de experiências e no memorial... eu não tinha muito que relatar, pois não tinha trabalhado muito com os recursos audiovisuais com os alunos. Em relação à utilização da internet, sempre trabalhei, para fazer minhas pesquisas e preparar as minhas aulas, não trabalho com o aluno utilizando a internet, porque a dificuldade é grande, aqui, por exemplo, não temos acesso à internet. Gostei de tudo que foi oferecido no curso e o tutor que trabalhou comigo foi muito bom. Tem um Programa do TV Escola, que o filho pede para o pai ensiná-lo a ver, então este vídeo, resume o curso que fizemos, cada um tem um olhar então, que façamos o olhar para as possibilidades que são oferecidas, desenvolvendo a visão crítica das coisas..

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

(Cont. QUADRO IX)

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. Ampliou mais a relação do trabalho com a mídia, eu já tinha interesse em trabalhar com o computador e vídeo e com o curso o interesse ampliou. 2. Com o computador, a TV e o vídeo tenho trabalhado o mundo dos alunos fora da escola e tenho trazido para dentro da escola. 3. Montei um arquivo de vídeos através de CDs, utilizando a sala de informática. O trabalho consiste numa placa de captura de imagens e assim trabalho programas da TV e da TV Escola. 4. São recursos que utilizo integrando o vídeo e a informática, despertando a curiosidade dos alunos 5. A dificuldade maior foi no relato de experiências e no memorial, eu não tinha muito o que relatar, pois não tinha trabalhado muito com os recursos audiovisuais com os alunos. 6. Sempre trabalhei com a Internet para fazer minhas pesquisas, não trabalho com o aluno porque a dificuldade é grande. 7. Tem um programa do TV Escola que o filho pede para o pai ensiná-lo a ver, então este vídeo é o curso que fizemos, que façamos o olhar para as possibilidades que são oferecidas pelo curso.	O S-D afirma que o curso ampliou a relação da mídia e seu trabalho em sala de aula. O curso mostrou caminhos ao professor para trabalhar com os recursos audiovisuais em sua ação cotidiana, utiliza a sala de informática com a opção dos vídeos pelo computador. Trabalha a relação de significação quando se dirige para a oposição entre o que sucede no mundo e aquilo que é examinado na sala de aula. As coisas do mundo, divulgadas pelos meios de comunicação, são objetos de estudos em sala de aula, despertando a curiosidade dos alunos. Descreve que a maior dificuldade em fazer o curso foi o relato de experiências, até então, não tinha muito que relatar no trabalho com TV e vídeo. Utiliza a Internet para enriquecer suas aulas e não em atividades com os alunos. Aponta as possibilidades de recursos oferecidos pelo curso.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

QUADRO X - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO E

O curso contribuiu para o meu enriquecimento, me deu idéias novas para melhorar a minha prática pedagógica, utilizando os recursos que facilitam a aprendizagem, desenvolve a criatividade e melhora a percepção. Eu já utilizava os programas TV Escola e o vídeo antes do curso, pois possibilita um bom trabalho. Pretendo usá-los muito mais, seria importante manter o fornecimento da programação para as escolas e verbas para as despesas com gravações, fitas, manutenção de equipamentos, continuidade das capacitações e aumento das horas de trabalho pedagógico coletivo, para melhorar preparar suas aulas.	
UNIDADES DE SIGNIFICADO	**DISCURSO ARTICULADO**
1. Contribuiu para o meu enriquecimento, com idéias novas para melhorar a prática pedagógica com o uso dos recursos tecnológicos. 2. Eu já utilizava os programas TV Escola e os vídeos. 3. Solicita o aumento das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo para preparar melhor suas aulas.	Afirma que o curso contribuiu para o enriquecimento da prática pedagógica com a utilização dos recursos tecnológicos. O S-E descreve que utiliza os programas TV Escola e os vídeos e solicita o aumento dos Horários de Trabalho Pedagógico para selecionar o material dos programas TV Escola

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XI - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO F

O curso serviu para enriquecer o pouco conhecimento que eu tinha sobre a utilização do vídeo como apoio pedagógico e ilustração dos conteúdos abordados em textos e livros didáticos, aproximando os tema mais da realidade dos alunos, permitindo a eles vivenciarem os fatos ocorridos e a despertar o interesse pelas aulas. Com o curso passei a utilizar os recursos tecnológicos, tanto o vídeo, quanto a sala ambiente de informática pedagógica e também músicas que retratam os temas abordados em geografia. Quanto aos programas TV Escola, o uso foi muito limitado devido a problemas de acesso ao canal na escola e falta de tempo para selecionar o material, mas os que eu utilizo, são os mais antigos, de 2 anos atrás ou mais, que tem na escola e não estão em desacordo com conteúdo [...] o aumento do número de Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo e a ação do professor coordenador pedagógico poderia melhorar e muito a utilização e apropriação dos programas TV Escola, incentivando a formação continuada, no interior da própria escola.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1.Enriqueceu o conhecimento que tinha sobre a utilização do vídeo como apoio pedagógico. 2. Aproximou os temas a realidade dos alunos, permitindo a eles vivenciarem os fatos ocorridos e a despertar o interesse pelas aulas. 3. Utilizo mais os vídeos, TV, a sala de informática e a música em minhas aulas. 4. Os programas TV Escola usei muito pouco devido à dificuldade de acesso, à falta de tempo para selecionar o material. 5. A ação do professor coordenador pedagógico poderia melhorar a utilização e a apropriação dos programas TV Escola, incentivando a formação continuada, no interior da própria escola.	O S-F afirma que o curso enriqueceu o conhecimento sobre a utilização do vídeo como apoio pedagógico. A televisão e o vídeo aproximam os temas à realidade dos alunos, despertando sua curiosidade. Com o curso passou a usar mais os vídeos, a TV, a sala de informática e a música como estratégias de ensino. Não utilizou os programas TV Escola devido à falta de tempo e também pela dificuldade de acesso às fitas. Sugere que o professor coordenador pedagógico poderia ser um facilitador importante para a utilização dos Programas TV Escola, identificando os programas de interesse dos professores, gravando e apresentando durante os HTPCs, os materiais diversificados produzidos pelo projeto, como os livretos, proporcionando capacitação em assuntos importantes como os PCNs, no interior da própria escola

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

QUADRO XII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO G

A grande importância do curso TV na Escola, através dos multimeios, foi nos proporcionar o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Os multimeios torna a aula mais prazerosa, ágil e criativa, desenvolve nos alunos atitudes mais participativas em diferentes situações comunicativas. Eu me apropriei de diversos recursos tecnológicos em minha ação docente, dos vídeos sugeridos no curso, programas de televisão, filmes e principalmente Internet. Aprendi a lidar com a internet. O material do programa TV Escola, auxiliou no planejamento de atividades, bem como viabilizou desenvolvê-las. Ao associar os recursos tecnológicos com a minha prática docente, descobri inúmeras possibilidades que promovem a participação do aluno, com debates, críticas, reflexões, troca de idéias, enriquecendo a sistematização do conhecimento relativo à proposta da atividade em estudo.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

(Cont. QUADRO XII)

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1.O curso TV na Escola proporcionou o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem. 2. Os multimeios torna a aula mais prazerosa, ágil, criativa, desenvolve nos alunos atitudes mais participativas.. 3.Eu me apropriei de diversos recursos tecnológicos em minha ação docente, como: vídeo, programas de televisão, filmes e Internet. 4. Aprendi a lidar com a Internet. 5. O material do programas TV escola, auxiliou ao planejamento de atividades, bem como viabilizou desenvolvê-las. 6. Ao associar os recursos tecnológicos com a minha prática docente, descobri inúmeras possibilidades que promovem a participação do aluno, com debates, críticas, reflexões, troca de idéias, enriquecendo a sistematização do conhecimento relativo à proposta da atividade em estudo.	O S-G afirma que o curso despertou no docente a apropriação dos diferentes recursos tecnológicos, tipo: TV, vídeo, Filmes, Internet, enriquecendo as aulas com a utilização dos recursos audiovisuais, tornando-as mais prazerosas e criativas, desenvolvendo nos alunos atitudes mais participativas. Aprendeu a lidar com a Internet . Os programas TV Escola auxiliaram na formação continuada e na preparação das aulas. Conseguiu através dos recursos tecnológicos, discutir temas, provocando reflexões e produzindo uma aprendizagem significativa.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

QUADRO XIII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO H

O curso proporcionou o despertar para as tecnologias, pois facilita a aprendizagem mediante o ensino. Com a televisão e o vídeo podemos comparar eventos de época com os de hoje e, também aproxima a comunidade para a escola. Eu me apropriei dos recursos tecnológicos em minha ação docente, aprendi a lidar com a internet, trabalho com filme, teleconferências, sala de informática e na medida do possível com o que a escola tem para oferecer para professores e alunos. Quando tenho tempo assisto os programas TV Escola, principalmente, quando as equipes de professores discutem seus projetos: ensinando onde, como e quando cobrar de maneira interdisciplinar cobrando ou analisando habilidades e competências de seus alunos. E, também aos sábados e domingos assisto à programação para a comunidade (Escola aberta) destinada para melhorar a relação escola-comunidade. O Salto para o Futuro coloca em debate questões relativas à prática pedagógica, possibilitando a nós, professores, princípios e práticas em que professores discutem e reelaboram conceitos e práticas pedagógicas.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. O curso proporcionou o despertar para as tecnologias, pois facilita a aprendizagem mediante o ensino. 2. Eu me apropriei dos recursos tecnológicos em minha ação docente, aprendi a lidar com a internet, trabalho com filme, teleconferências, sala de informática e na medida do possível com o que a escola tem para oferecer para professores e alunos. 3. Quando tenho tempo assisto os programas TV Escola, principalmente, quando as equipes de professores discutem seus projetos: ensinando onde, como e quando cobrar de maneira interdisciplinar cobrando ou analisando habilidades e competências de seus alunos. 4. Aos sábados e domingos assisto à programação para a comunidade (Escola aberta) destinada para melhorar a relação escola-comunidade. 5. O Salto para o Futuro coloca em debate questões relativas à prática pedagógica, possibilitando a nós, professores, princípios e práticas em que professores discutem e reelaboram conceitos e práticas pedagógicas.	O Sujeito H mostrou-se autodidata, conhecedor dos parâmetros das informações e conteúdos que estão contribuindo objetivamente para a sua formação. Aprendeu a lidar com a Internet, demonstra prazer em ensinar e muito mais satisfação em aprender. Está sempre buscando o conhecimento, seja nos Programas TV Escola, como também Escola Aberta e O Salto para o Futuro

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XIV - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO I

Com o curso pude ampliar e conhecer alguns recursos tecnológicos e a partir daí usar esses recursos para melhorar e enriquecer minhas aulas. Passei a usar programas TV Escola que antes eu não conhecia e outros como: CDs Room, filmadoras, retroprojetor, heminoteca, vídeo e CDs de música. A maioria dos recursos não é disponível na escola. Quando utilizo, costumo trazer os meus aparelhos e, mesmo os programas TV Escola, habitualmente, assisto-os e gravo-os em minha casa para serem trabalhados em sala de aula. Sempre estou atenta aos programas e gravando, pois estou montando minha própria videoteca com programas TV Escola. Estou montando com artigos, transparências (imagens) e músicas, para ter aulas mais atrativas e alunos mais motivados. Mas mesmo fazendo todo esse trabalho em minha casa, tenho dificuldades de desenvolver, pois nem sempre podemos usar o retroprojetor, computador, que são poucos para a escola toda ou estão quebrados.	
UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. Com o curso pude ampliar e conhecer alguns recursos tecnológicos e a partir daí usar esses recursos para melhorar e enriquecer minhas aulas. 2. Passei a usar programas TV Escola que antes eu não conhecia e outros recursos como: CDs Room, filmadoras, retroprojetor, heminoteca, vídeo e CDs de música. 3. A maioria dos recursos não é disponível na escola, quando utilizo, costumo trazer os meus aparelhos e, mesmo os programas TV Escola, habitualmente, assisto-os e gravo-os em minha casa para serem trabalhados em sala de aula. 4. Sempre estou atenta aos programas e gravando, pois estou montando minha própria videoteca com programas TV Escola, estou montando com artigos, transparências (imagens) e músicas, para ter aulas mais atrativas e alunos mais motivados. 5. Mesmo fazendo todo esse trabalho em minha casa, tenho dificuldades de desenvolver, pois nem sempre podemos usar o retroprojetor, computador, que são poucos para a escola toda ou estão quebrados.	O S-I resume a interrogação sobre a apropriação dos recursos tecnológicos trabalhados no curso, como um processo de aprendizagem organizacional paralelo ao conhecimento dos recursos e à decisão de utilizá-los, enriquecendo suas aulas. Montou sua própria vídeoteca com Programas TV Escola e um banco de imagens e músicas, saindo das aulas convencionais e se utilizando metodologias alternativas. Ainda tem dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho, porque a escola nem sempre tem os recursos necessários.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

QUADRO XV - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO J

O curso foi muito importante, tanto que mudou e melhorou minha ação educativa, principalmente em relação ao vídeo, sempre tive dificuldade para levar o aluno entender que aquele momento com o vídeo era aula, tão importante como quanto uma aula expositiva; o aluno tem imbutido no seu comportamento que quando o professor usa o vídeo ele está “matando” aula. Depois do curso mudei a metodologia e a maneira de levar estas ferramentas para sala de aula, dando novo enfoque, criando um objeto de desejo que conduza o aluno avançar, segundo a metodologia trabalhada no curso,. Quanto à programação do TV Escola, temos dificuldades para gravar, não temos um responsável para isso e também não temos fitas. Dentro das possibilidades pegamos emprestado de outras escolas ou da Diretoria de Ensino. A revista e a programação têm chegado muito atrasado, muitas vezes os programas já passaram quando recebemos o material escrito. A utilização da internet no curso foi muito bom, pois nos familiarizou com esta ferramenta.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

(Cont. QUADRO XV)

UNIDADES DE SIGNIFICADO D-J	DISCURSO ARTICULADO S-J
1. O curso melhorou minha ação educativa, principalmente em relação ao vídeo, sempre tive dificuldade para levar o aluno entender que aquele momento com o vídeo era aula, tão importante como quanto uma aula expositiva. 2. O aluno tem imbutido no seu comportamento que quando o professor usa o vídeo ele está "matando" aula. 3. Depois do curso mudei a metodologia e a maneira de levar estas ferramentas para sala de aula, dando novo enfoque, criando um objeto de desejo que conduza o aluno avançar, segundo a metodologia trabalhada no curso. 4. Quanto a programação do TV Escola, temos dificuldades para gravar, não temos um responsável para isso e também não temos fitas. 5. Pegamos as fitas emprestadas de outras escolas ou da Diretoria de Ensino. 6. A revista e a programação têm chegado muito atrasado, muitas vezes os programas já passaram quando recebemos o material escrito. 7. A utilização da internet no curso foi muito bom, pois nos familiarizou com esta ferramenta.	O S-J declara a importância do módulo 2 – Uso da Televisão e do Vídeo na escola, incentivando a usar a TV e o Vídeo como elemento motivador, criando um objeto de desejo que conduza o aluno a avançar, despertando sua curiosidade de saber mais sobre o assunto e respeitando o trabalho do professor. Acredita que a escola deveria ter um responsável para gravar e selecionar os Programas TV Escola para os professores. Aponta as dificuldades para utilização dos programas, tipo: falta de tempo, a escola não tem as revistas e nem a programação e quando recebe está muito atrasado. Declara que o curso a distância, pela Internet, foi muito bom, pois apresentou aos professores mais uma ferramenta de trabalho.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje".

QUADRO XVI - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO K

O curso permitiu-me refletir sobre o processo ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que estabeleceu instrumentos que auxiliaram no enriquecimento de minha ação educativa. Depois do curso, tornei mais crítica quanto ao conteúdo da TV e procuro passar esta criticidade aos meus alunos. Sempre gostei de trabalhar com vídeos, após o curso uso com mais segurança. Os recursos tecnológicos são utilizados como ferramentas de inclusão digital, buscando o saber construído, onde os recursos tecnológicos facilitam a aprendizagem. Os programas da TV Escola em si, não consegui aplicá-los em sala de aula, as dificuldades são muitas, falta tempo para buscar na DE, falta programação na escola, incentivo e material.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. O curso permitiu refletir sobre o processo ensino e aprendizagem, estabelecendo instrumentos que auxiliaram a ação educativa. 2. Tornei mais crítica em relação ao conteúdo da TV e discutimos em sala de aula. 3. Sempre gostei de trabalhar com vídeos e a orientação trabalhada no curso deu maior segurança para a utilização dos mesmos. 4. Os recursos tecnológicos são trabalhados como ferramentas de inclusão. 5. As dificuldades são muitas para utilização dos programas TV Escola, tipo: falta de tempo para buscar material na Diretoria de Ensino, falta de programação na escola e falta de incentivo.	O S-K afirma que, após o curso, tornou-se mais crítica em relação aos conteúdos da televisão, buscando este olhar com seus alunos e que sempre gostou de trabalhar com vídeos, mas com o desenvolvimento do curso, ficou mais segura na utilização das estratégias trabalhadas. Os recursos tecnológicos devem ser trabalhados sob a ótica da inclusão digital. Em relação aos programas TV Escola, ainda tem muitas dificuldades relacionadas ao tempo disponível para ir buscar material na Diretoria de Ensino e a falta de incentivo da própria unidade escolar.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: "TV na Escola e os Desafios de Hoje".

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XVII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO L

O curso foi muito bom e interessante, pois nos informa as novas tecnologias, novos métodos de receber informações e o uso da internet, possibilitando melhoria no trabalho pedagógico [...] incentivou a gente a sair das tarefas estritamente burocráticas, buscando na TV, vídeo, Rádio, Internet, enfim nas tecnologias uma participação maior dos alunos e da comunidade escolar, enriquecendo a nossa prática, articulando a escola com o mundo e com a vida.
As fitas do programa TV Escola proporciona um trabalho dinâmico e enriquecedor, passei a utilizar mais os vídeos dos programas, mas considero que ainda uso pouco por diversas fatores. Temos uma carga horária elevada em sala de aula, então, o material precisa estar disponível na escola, pois temos dificuldade de encontrar material gravado.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. O curso nos informa as novas tecnologias, novos métodos de receber informações e o uso da internet, possibilitando melhoria no trabalho pedagógico. 2. Incentivou a gente a sair das tarefas estritamente burocráticas, buscando na TV, vídeo, Rádio, Internet, enfim, nas tecnologias uma participação maior dos alunos e da comunidade escolar, enriquecendo a nossa prática, articulando a escola com o mundo e com a vida. 3. As fitas do programa TV Escola proporciona um trabalho dinâmico e enriquecedor. 4. Passei a utilizar mais os vídeos dos programas. 5. Considero que ainda uso pouco por diversas fatores. Temos uma carga horária elevada em sala de aula, então o material precisa estar disponível na escola, pois temos dificuldade de encontrar material gravado.	O S-L apresenta uma tentativa de valorização do curso, quando diz que as tecnologias nos remetem a um debate sobre a articulação da escola com o mundo, com a vida, que deve ser repensada como um espaço de possibilidades de mudanças. Para tanto as tarefas não podem ser estritamente burocráticas às tecnologias e sim permitir uma participação mais efetiva com a comunidade, fazendo leituras e interpretações diversas sobre os fenômenos educativos, o que enriquece os debates e a prática no cotidiano. Considera os programas TV Escola dinâmicos e enriquecedores na formação do professor, apesar de ainda usar pouco em sala de aula, em função das dificuldades de encontrar o material.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

QUADRO XVIII - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO M

O curso despertou para o uso da TV e Vídeo de forma dinâmica despertando o interesse do aluno; quanto aos programas TV Escola, usei muito pouco, por falta de tempo para buscar e separar o material e também pela falta de material na escola. É um material interessante e importante, precisaríamos de alguém para ajudar a gravar e selecionar os programas.

UNIDADES DE SIGNIFICADO	DISCURSO ARTICULADO
1. O curso despertou para o uso da TV e vídeo de forma dinâmica despertando o interesse do aluno. 2. Os Programas TV Escola, usei muito pouco, por falta de tempo para buscar e separar o material. 3. A escola não tem o material do Programa TV Escola. 4. É um material interessante e importante, precisaríamos de alguém para ajudar a gravar e selecionar os programas.	O S-M considera os Programas TV Escola interessantes e importantes, mas tem dificuldades de encontrar os vídeos dos Programas na escola. A seu ver, o módulo que trabalhou TV e Vídeo foi muito rico e despertou o interesse do professor para a utilização em sala de aula, despertando o interesse do aluno.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XIX - ANÁLISE IDEOGRÁFICA – DEPOIMENTO
SUJEITO N

Gostei muito do curso, principalmente quanto à utilização da Internet, aprendi a criar e-mail, hoje preparo minhas aulas pesquisando muitos assuntos na Internet. As estratégias para utilização do vídeo e TV também foram interessantes. Uso bastante o vídeo e os programas TV Escola [...] acho que a TV faz parte do cotidiano de todos e está integrada à nossa vida, buscamos nela a informação, o divertimento, os debates e o conhecimento do mundo. Quando a escola recebeu o Kit tecnológico do projeto TV Escola, a escola se viu na obrigação de gravar tudo o que passava e, na maioria das vezes, não aproveitava as gravações, não tinha a preocupação de capacitar os professores quanto ao uso dos programas para o enriquecimento do currículo escolar. O curso tentou revitalizar a didática escolar, com o uso dos multimeios. Assisto os programas TV Escola mais em casa para minha formação, em sala de aula utilizo pouco, uso muito o vídeo com outros filmes, infelizmente, não encontramos os programas com muita facilidade e as atribuições na escola são muitas, é um material bom, o curso trabalhou muito bem vários programas. O curso também nos ensinou a trabalhar com memorial, os tutores eram muito jovens e ajudavam bastante, corrigindo e comentando as atividades, a dificuldade era que, às vezes, demoravam muito para dar o retorno da atividade.	
UNIDADES DE SIGNIFICADO D-N	**DISCURSO ARTICULADO S-N**
1. Gostei muito do curso, principalmente quanto à utilização da Internet, aprendi a criar e-mail. 2. Preparo minhas aulas pesquisando muitos assuntos na Internet. 3. As estratégias para utilização do vídeo e TV são interessantes. 4. Uso bastante o vídeo. 5. Os programas TV Escola assisto mais em casa para minha formação. 6. A TV está integrada à nossa vida, buscamos nela a informação, o divertimento, os debates e o conhecimento do mundo. 7. A escola recebeu o Kit tecnológico do projeto TV Escola e se viu na obrigação de gravar tudo o que passava e na maioria das vezes não aproveitava as gravações, não tinha a preocupação de capacitar os professores quanto ao uso dos programas para o enriquecimento do currículo escolar. 8. Em sala de aula utilizo pouco os Programas TV Escola, infelizmente não encontramos os programas com muita facilidade e as atribuições na escola são muitas, é um material bom, o curso trabalhou muito bem vários programas. 9. O curso nos ensinou a trabalhar com memorial. 10. Os tutores eram muito jovens e ajudavam bastante, corrigindo e comentando as atividades, a dificuldade era que as vezes demoravam muito para dar o retorno da atividade.	O sujeito afirma que a partir do curso aprendeu a criar a e-mail e a navegar na Internet. Relata que as estratégias para utilização da TV e vídeo são interessantes. Usa os programas TV Escola para sua formação, em sala de aula utiliza pouco os programas devido a problemas operacionais e à sobrecarga de trabalho. Afirma que os tutores eram muito jovens e demoravam para dar o retorno das atividades. Acredita que a TV está integrada às nossas vidas e é um dos maiores meios informais de educação, buscamos nela a informação, o divertimento, os debates e o conhecimento do mundo. Faz uma análise do momento que as escolas receberam os kit tecnológico. Na época gravava toda a programação do projeto TV Escola, mas desvinculado de um planejamento e o material acabava se perdendo na escola.

FONTE: Entrevista com professores que participaram do curso de Educação a Distância: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”.

3.1.2 Análise Nomotética

Segundo Machado (1997 apud BICUDO M. e ESPÓSITO M 1994, p. 42) “[...] a análise nomotética não é apenas uma verificação cruzada da correspondência de afirmações reais, mas uma profunda reflexão sobre a estrutura do fenômeno”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Procurou-se, neste quadro sintetizar o direcionamento dado às Unidades de Significado em referência às Confluências Temáticas. O parâmetro utilizado foi a relevância e a semelhança de idéias das Unidades com o tema da Confluência.

As unidades de significados das descrições perfazem o total de 81 asserções que confluíram para 7 temáticas.

1. Refletir N(a) prática
2. Memorial
3. Didática e Tecnologia
4. Projeto TV Escola
5. Administrar o tempo
6. Tutor
7. Curiosidade

Numa segunda convergência ou redução, as temáticas deram origem a quatro grandes categorias abertas:

I – Consciência Pedagógica

II – Tempo Pedagógico

III – Curiosidade Epistemológica

IV – Formação Profissional Continuada

Apresentamos, neste trabalho, quadros ilustrativos que foram desenvolvidos para melhor entendimento do movimento de convergências realizado.

Quadro de Convergências: Este quadro apresenta nas linhas horizontais, as asserções dos sujeitos, numeradas de 1 a 81 e, nas colunas verticais as temáticas numeradas de 1 a 7.

Os Quadro de Confluências Temáticas e as categorias abertas XX, XXI, XXII, XXIII e XXIV, ilustram o movimento em dois patamares de convergências, partindo dos discursos para as temáticas e das temáticas para as categorias abertas.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

3.2 UNIDADES DE SIGNIFICADOS

QUADRO XX
QUADRO DE CONVERGÊNCIAS I

Confluência Temática ⇒ / Unidade de Significado ⇓	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
1- Eu acho interessante este trabalho, temos que refletir sobre a prática docente, procuro estar melhorando a minha prática em sala de aula, fazendo esta revolução, esta mudança (AS1).	X						
2 – Aprendi o que é memorial (AS2).		X					
3 – Aprendi a lidar com internet, criar um e-mail e entender o que é loguin. Todo dia tinha que acessar a Internet, para colocar os trabalhos, ver nota, comentário agora estou um crânio, não sabia nem ligar o computador. (AS3).			X				
4 – Eu utilizava o vídeo, mas eu não sabia quais eram as estratégias que poderiam estar melhorando o meu trabalho em sala de aula e isso o curso mostrou bem mesmo (AS4).	X			X			
5 – A ação do tutor foi abrindo os horizontes do trabalho (AS5).						X	
6 –Tive que começar a fazer parte das tecnologias, utilizando a tecnologia em sala de aula. Quando tenho dificuldade de preparar a aula, recorro à internet (AS6).	X		X				
7 –O curso foi interessante, porque quem fez, foi motivada a fazer de livre espontânea vontade (AS7).				X			
8 – Não fiz a utilização dos programas TV escola em sala de aula, apesar de conhecer. Acho excelente o programa TV Escola, assisto quando posso, utilizei o vídeo e não os programas TV Escola (AS8).				X	X		
9 – Não dá tempo de ver as fitas, mas uso muitos filmes de literatura (AS9)				X	X		
10 – A gente já vinha motivada a fazer o curso de livre espontânea vontade (SB1).				X			
11 – O curso deu oportunidade de refletir sobre a prática dentro da escola, tinha hora que a gente ficava sozinho na sala da gente com o computador, não tinha com quem conversar (SB2).	X		X				
12 – O tutor demorava muito para dar as respostas, o importante da reflexão é obter um retorno imediato para você ir mais fundo nas questões (SB3).					X	X	
13 – Tivemos muita dificuldade em conseguir o material: filme que não estava catalogado, televisão que não funcionava, falta de vídeo (SB4).	X		X	X			
14 – O curso deve se repetir porque a validade não é onde ele é aplicado mas a vontade que você tem de fazer e mudar a ação cotidiana (SB5).	X			X			
15 – Aprendi a criar e-mail, pesquisar na Internet, e fez refletir muita coisa que passa despercebida na minha sala de aula (SB6).	X		X				
16 – Escolhi uma classe muito problemática para desenvolver parte do projeto com a utilização do vídeo e filmagem, conseguimos terminar o ano muito de letra. Achei muito bom o aproveitamento da sala, despertou o aluno (SB7).	X		X				X

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXI
QUADRO DE CONVERGÊNCIAS II

Confluência Temática ⇒ / Unidade de Significado ⇓	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
17 – Achei importante os recursos oferecidos no curso, só que este ano não foi possível aplicar, não recebemos as grades com a programação TV Escola para gravar as fitas, não recebemos as revistas, então planejo minhas aulas sem estes recursos (SC1).	X			X			
18 – No curso montei projetos, não realizei por falta de tempo (SC2).					X		
19 – A dificuldade do curso foi ler, pesquisar, fazer memorial, utilizar a internet, a dificuldade em relação ao tempo, fazer o curso nos horários extras e a disponibilidade das máquinas (SC3).	X	X	X	X	X		
20 – Ampliou mais a relação do trabalho com a mídia. Eu já tinha interesse em trabalhar com o computador e vídeo e com o curso o interesse ampliou (SD1).	X			X			
21 – Com o computador, a TV e o vídeo tenho trabalhado o mundo dos alunos fora da escola e tenho trazido para dentro da escola (SD2).	X		X	X			X
22 – Montei um arquivo de vídeos através de CDs, utilizando a sala de informática. O trabalho consiste numa placa de captura de imagens e assim trabalho programas da TV e da TV Escola (SD3).	X		X	X			X
23 – São recursos que utilizo integrando o vídeo e a informática, despertando a curiosidade dos alunos (SD4).			X	X			X
24 – A dificuldade maior foi no relato de experiências e no memorial, eu não tinha muito o que relatar, pois não tinha trabalhado muito com os recursos audiovisuais com os alunos (SD5).	X	X	X	X			
25 – Sempre trabalhei com a Internet para fazer minhas pesquisas, não trabalho com o aluno porque a dificuldade é grande (SD6).	X		X				
26 – Tem um programa do TV Escola que o filho pede para o pai ensiná-lo a ver, então, este vídeo é o curso que fizemos, que façamos o olhar para as possibilidades que são oferecidas pelo curso (SD7).	X			X			
27 – Contribuiu para o meu enriquecimento, com idéias novas para melhorar a prática pedagógica com o uso dos recursos tecnológicos (SE1).	X		X	X			
28 – Eu já utilizava os programas TV Escola e os vídeos (SE2).				X			
29- Solicita o aumento das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo para preparar melhor suas aulas (SE3).					X		
30 – Enriqueceu o conhecimento que tinha sobre a utilização do vídeo como apoio pedagógico (SF1).	X		X				
31 – Aproximou os temas da realidade dos alunos, permitindo a eles vivenciarem os fatos ocorridos e a despertar o interesse pelas aulas (SF2).	X						X
32 – Utilizo mais os vídeos, TV, a sala de informática e a música em minhas aulas (SF3).			X	X			
33 – Os programas TV Escola usei muito pouco devido à dificuldade de acesso, a falta de tempo para selecionar o material (SF4).				X	X		

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXII
QUADRO DE CONVERGÊNCIAS III

Confluência Temática ⇒ / Unidade de Significado ⇓	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
34 – A ação do professor coordenador pedagógico poderia melhorar a utilização e apropriação dos programas TV Escola, incentivando a formação continuada, no interior da própria escola (SF5).				X	X		
35 – O curso TV na Escola proporcionou o enriquecimento do processo ensino e aprendizagem (SG1).	X		X	X			
36 – Os multimeios torna a aula mais prazerosa, ágil, criativa, desenvolve nos alunos atitudes mais participativas (SG2).			X				X
37 – Eu me apropriei de diversos recursos tecnológicos em minha ação docente, como: vídeo, programas de televisão, filmes e Internet (SG3).	X		X				X
38 – Aprendi a lidar com a Internet (SG4).			X				X
39 – O material do programas TV escola auxiliou ao planejamento de atividades, bem como viabilizou desenvolvê-las (SG5).			X	X			
40 – Ao associar os recursos tecnológicos com a minha prática docente, descobri inúmeras possibilidades que promovem a participação do aluno, com debates, críticas, reflexões, troca de idéias, enriquecendo a sistematização do conhecimento relativo à proposta da atividade em estudo (SG6).	X		X		X		X
41 – O curso proporcionou o despertar para as tecnologias, pois facilita a aprendizagem mediante o ensino (SH1).	X		X				X
42- Eu me apropriei dos recursos tecnológicos em minha ação docente, aprendi a lidar com a internet, trabalho com filme, teleconferências, sala de informática e, na medida do possível, com o que a escola tem para oferecer para professores e alunos (SH2).	X		X		X		
43 – Quando tenho tempo assisto os programas TV Escola, principalmente, quando as equipes de professores discutem seus projetos: ensinando onde, como e quando cobrar de maneira interdisciplinar cobrando ou analisando habilidades e competências de seus alunos (SH3).	X		X	X			
44- Aos sábados e domingos assisto à programação para a comunidade (Escola aberta) destinada para melhorar a relação escola-comunidade (SH4).				X	X		X
45- O Salto para o Futuro coloca em debate questões relativas à prática pedagógica, possibilitando a nós professores princípios e práticas em que professores discutem e reelaboram conceitos e práticas pedagógicas (SH5).	X		X	X			X
46- Com o curso pude ampliar e conhecer alguns recursos tecnológicos e a partir daí usar esses recursos para melhorar e enriquecer minhas aulas (SI1).	X		X	X			
47 – Passei a usar programas TV Escola que antes eu não conhecia e outros recursos como: CDs Room, filmadoras, retroprojetor, heminoteca, vídeo e CDs de música (SI2).			X	X			X

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXIII
QUADRO DE CONVERGÊNCIAS IV

Confluência Temática ⇒ / Unidade de Significado ⇓	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
48- A maioria dos recursos não é disponível na escola. Quando utilizo, costumo trazer os meus aparelhos e, mesmo os programas TV Escola, habitualmente, assisto-os e gravo-os em minha casa para serem trabalhados em sala de aula (SI3).	X		X	X	X		X
49 – Sempre estou atenta aos programas e gravando pois estou montando minha própria videoteca com programas TV Escola, estou montando com artigos, transparências (imagens) e músicas, para ter aulas mais atrativas e alunos mais motivados (SI4).	X		X	X			X
50-Mesmo fazendo todo esse trabalho em minha casa, tenho dificuldades de desenvolver, pois nem sempre podemos usar o retroprojetor, computador, que são poucos para a escola toda ou estão quebrado (SI5).	X		X				
51- O curso melhorou minha ação educativa, principalmente em relação ao vídeo, sempre tive dificuldade para levar o aluno entender que aquele momento com o vídeo era aula, tão importante como quanto uma aula expositiva (SJ1).	X		X	X			
52- O aluno tem imbutido no seu comportamento que quando o professor usa o vídeo ele está "matando" aula (SJ2).	X		X				
53 – Depois do curso mudei a metodologia e a maneira de levar estas ferramentas para sala de aula, dando novo enfoque, criando um objeto de desejo que conduza o aluno avançar, segundo a metodologia trabalhada no curso (SJ3).	X		X	X			X
54 – Quanto à programação do TV Escola, temos dificuldades para gravar, não temos um responsável para isso e também não temos fitas (SJ4).				X	X		
55 – Pegamos emprestado de outras escolas ou da Diretoria de Ensino (SJ5).				X			
56 – A revista e a programação têm chegado muito atrasados, muitas vezes os programas já passaram quando recebemos o material escrito (SJ6).				X	X		
57 – A utilização da internet no curso foi muito bom, pois nos familiarizou com esta ferramenta (SJ7).	X		X	X			
58 – O curso permitiu refletir sobre o processo ensino e aprendizagem, estabelecendo instrumentos que auxiliaram a ação educativa (SK1).	X		X	X			
59 – Tornei mais crítica em relação ao conteúdo da TV e discutimos em sala de aula (SK2).	X		X				
60 – Sempre gostei de trabalhar com vídeos e a orientação trabalhada no curso deu maior segurança para a utilização dos mesmos (SK3).			X	X			
61- 4. Os recursos tecnológicos são trabalhados como ferramentas de inclusão (SK4).			X				
62- As dificuldades são muitas para utilização dos programas TV Escola, tipo: falta de tempo para buscar material na Diretoria de Ensino, falta de programação na escola e falta de incentivo (SK5).				X	X		
63- O curso nos informa as novas tecnologias, novos métodos de receber informações e o uso da internet, possibilitando melhoria no trabalho pedagógico (SL1).	X		X	X			

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXIV
QUADRO DE CONVERGÊNCIAS V

Confluência Temática ⇒ / Unidade de Significado ⇓	CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
64- Incentivou a gente a sair das tarefas estritamente burocráticas, buscando na TV, vídeo, Rádio, Internet, enfim, nas tecnologias, uma participação maior dos alunos e da comunidade escolar, enriquecendo a nossa prática, articulando a escola com o mundo e com a vida (SL2).	X		X				X
65- As fitas do programa TV Escola proporciona um trabalho dinâmico e enriquecedor (SL3).				X			X
66- Passei a utilizar mais os vídeos dos programas (SL4).				X			
67- Considero que ainda uso pouco por diversas fatores, temos uma carga horária elevada em sala de aula, então o material precisa estar disponível na escola, pois temos dificuldade de encontrar material gravado (SL5).			X	X	X		
68- O curso despertou para o uso do vídeo de forma dinâmica despertando o interesse do aluno (SM1).				X			X
69- Os Programas TV Escola, usei muito pouco, por falta de tempo para buscar e separar o material (SM2).				X	X		
70- A escola não tem o material do Programa Tv Escola (SM3).				X			
71-É um material interessante e importante, precisaríamos de alguém para ajudar a gravar e selecionar os programas (SM4).				X	X		
72- Gostei muito do curso, principalmente quanto à utilização da Internet, aprendi a criar e-mail (SN1).			X	X			
73- Preparo minhas aulas pesquisando muitos assuntos na Internet (SN2) .			X				
74- As estratégias para utilização do vídeo e TV são interessantes (SN3).			X	X			
75- Uso bastante o vídeo (SN4).			X	X			
76- Os programas TV Escola assisto mais em casa para minha formação (SN5).	X			X	X		
77- A TV está integrada à nossa vida, buscamos nela a informação, o divertimento, os debates e o conhecimento do mundo (SN6).	X		X	X			
78- A escola recebeu o Kit tecnológico do projeto TV Escola e se viu na obrigação de gravar tudo o que passava e na maioria das vezes não aproveitava as gravações, não tinha a preocupação de capacitar os professores quanto ao uso dos programas para o enriquecimento do currículo escolar (SN7).	X			X			
79- Em sala de aula utilizo pouco os Programas TV Escola, infelizmente, não encontramos os programas com muita facilidade e as atribuições na escola são muitas, é um material bom, o curso trabalhou muito bem vários programas (SN8).				X	X		
80- O curso nos ensinou a trabalhar com memorial (SN9).		X					
81- Os tutores eram muito jovens e ajudavam bastante, corrigindo e comentando as atividades, a dificuldade era que as vezes demoravam muito para dar o retorno da atividade (SN10).					X	X	

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

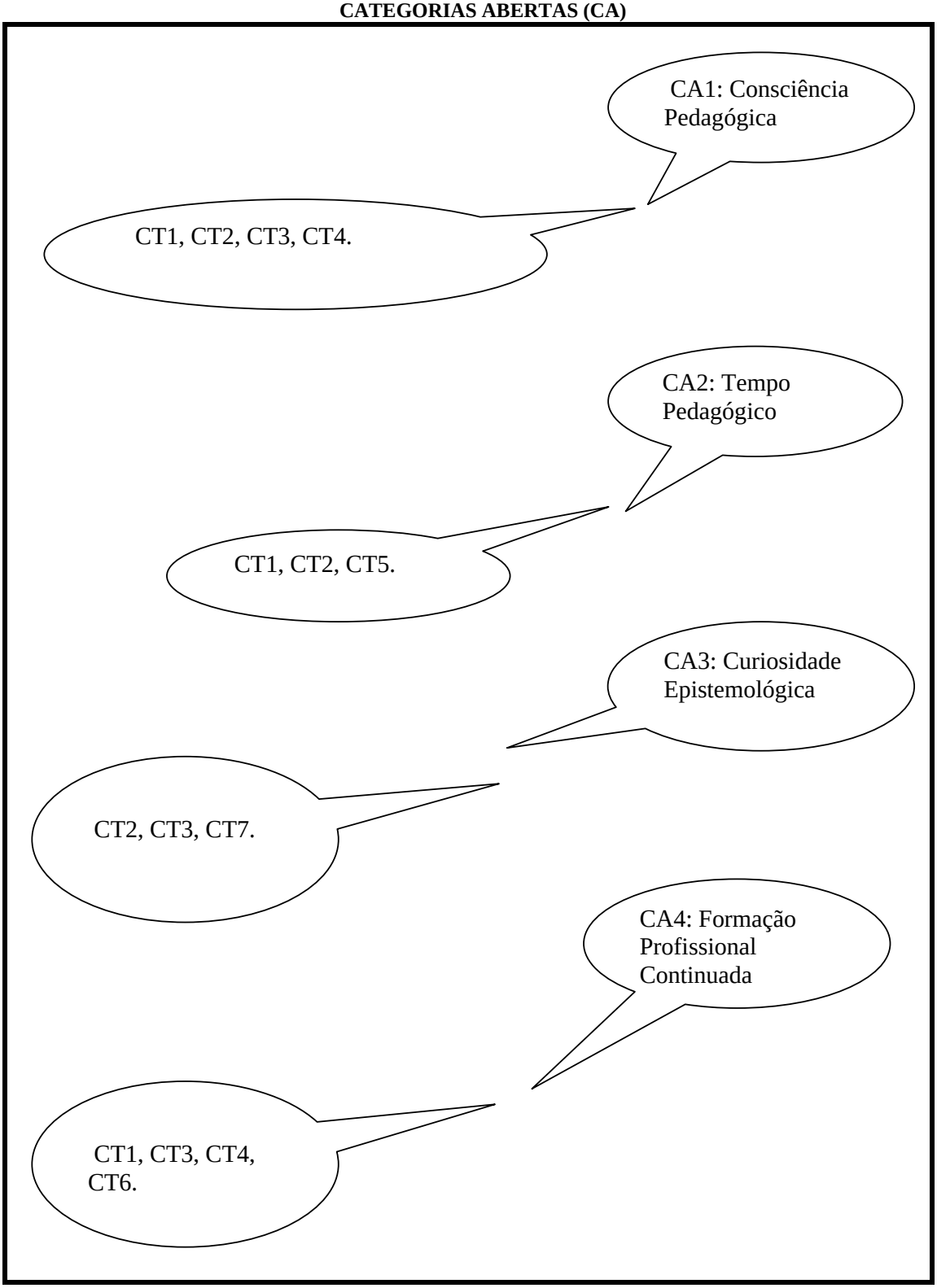
QUADRO XXV
REPRESENTAÇÃO DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS COM SUAS RESPECTIVAS UNIDADES DE SIGNIFICADO DOS DEPOIMENTOS DOS PROFESSORES – CURSISTAS

CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS		UNIDADES DE SIGNIFICADOS
1	Refletir N(a) Prática	A1, A4, A6, B2, B4, B5, B6, B7, C1, C3, D1, D2, D3, D5, D6, D7, E1, F1, F2, G1, G3, G6, H1, H2, H3, H5, I1, I3, I4, I5, J1, J2, J3, J7, K1, K2, L1, L2, N5, N6, N7.
2	Memorial	A2, C3, D5, N9.
3	Didática e Tecnologia	A3, A6, A8, B2, B4, B6, B7, C3, D2, D4, D5, D6, E1, F1, F3, G1, G2, G3, G4, G5, G6, H1, H2, H3, H5, I1, I2, I3, I4, I5, J1, J2, J3, J7, K1, K2, K3, K4, L1, L2, L5, N1, N2, N3, N4, N5, N6.
4	Projeto TV Escola	A4, A7, A8, A9, B1, B4, C1, C3, D1, D2, D3, D4, D5, D6, E1, E2, F3, F4, F5, G1, G5, H3, H4, H5, I1, I2, I3, I4, J1, J3, J4, J5, J6, J7, K1, K3, K5, L1, L3, L4, L5, M1, M2, M3, M4, N1, N3, N4, N5, N6, N7, N8.
5	Administrar o Tempo	A8, A9, B3, C2, C3, D2, E3, F4, F5, G6, H2, H4, I3, J4, J6, K5, L5, M2, M4, N5, N8, N10.
6	Tutor	A5, B3, N10.
7	Curiosidade	B7, D1, D2, D3, D4, F2, G2, G3, G4, G6, H1, H4, H5, I2, I3, I4, J3, L2, L3, M1.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXVI
REPRESENTAÇÃO DAS CONVERGÊNCIAS DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS ÀS CATEGORIAS ABERTAS (CA)



Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

QUADRO XXVII
CATEGORIAS ABERTAS E CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS

I – Consciência Pedagógica
1 – Refletir N(a) Prática.
2 - Memorial.
3 - Didática e Tecnologia.
4 – Projeto TV escola.

II – Tempo Pedagógico
1 – Refletir N(a) Prática.
2 - Memorial.
5 – Administrar o Tempo.

III – Curiosidade Epistemológica
2 – Memorial.
3 - Didática e Tecnologia.
7 – Curiosidade.

IV – Formação Profissional Continuada
1 – Refletir N(a) Prática.
3 - Didática e Tecnologia.
4 – Projeto TV escola.
5 – Tutor.

3.2.1 Demonstração do número de unidades de significados que emergiram para cada confluência temática elencada

CT1 - Refletir N(a) prática

CT2 – Memorial

CT3 - Didática e Tecnologia

CT4 - Projeto TV Escola

CT5 - Administrar o Tempo

CT6 - Tutor

CT7 – Curiosidade

QUADRO XXVIII
DEMONSTRAÇÃO NUMÉRICA DAS UNIDADES DE SIGNIFICADO PARA AS QUAIS EMERGIRAM AS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS

CT1	CT2	CT3	CT4	CT5	CT6	CT7
41	04	47	53	22	03	20

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

3.2.2 Demonstração da quantidade de confluências temáticas que emergiram para cada categoria aberta

CA1 – Consciência Pedagógica

CA2 – Tempo Pedagógico

CA3 – Curiosidade Epistemológica

CA4 – Formação Profissional Continuada

QUADRO XXIX
DEMONSTRAÇÃO NUMÉRICA DAS CONFLUÊNCIAS TEMÁTICAS QUE EMERGIRAM PARA AS CATEGORIAS ABERTAS

CA1	CA2	CA3	CA4
04	03	03	04

3.3 CATEGORIAS ABERTAS ELENCADAS

Refletir N(a) prática, Memorial, Didática e Tecnologia, Projeto TV Escola, Administrar o Tempo, Tutor e Curiosidade são confluências temáticas que emergiram dos depoimentos dos sujeitos e que se desvelam ao observador, seja de forma clara e inequívoca, seja de maneira velada por meio de uma linguagem metafórica ou de expressões simbólicas. Atribuir-lhes significado e interpretá-los constitui–se tarefa que depende da percepção do pesquisador e, ainda com risco de restringi-las nas suas possibilidades interpretativas. Portanto, não temos a pretensão de apresentar nada acabado, muito menos a intenção de analisar o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” na totalidade de seus aspectos históricos, políticos e ideológicos. Também não apresentamos as confluências segundo uma ordenação seqüencial, critério escolhido para sua apresentação, mas como se apresentaram conforme a força de apreensão que cada uma delas contém, formando uma rede de significações, que foi se desvelando a partir dos depoimentos, até as abordagens das categorias abertas.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

3.3.1 Categoria 1: consciência pedagógica

A análise interpretativa dos depoimentos mostrou diferentes concepções do curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", apresentadas em um conjunto de asserções que convergiram para as temáticas e destas para as Categorias Abertas.

Refletir N(a) prática, Memorial, Didática e Tecnologia e Projeto TV Escola convergiram para a categoria Consciência Pedagógica.

Apesar de existirem variadas concepções a respeito do curso, a maioria dos depoimentos apontou para a oportunidade de capacitação em serviço, na modalidade de Educação a Distância, refletindo sobre as tecnologias educacionais e sobre a prática docente, evidenciando a necessidade de se apropriarem dos recursos audiovisuais e os meios de informação e comunicação para utilizá-los pedagogicamente em sala de aula, de maneira crítica.

Os depoimentos revelaram a convicção de que é, na prática, que as idéias são revisadas, o conhecimento aplicado e produzido e as experiências pessoais (re) construídas. Os sujeitos refletiram sua atuação no curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", tendo como ponto de partida os problemas relacionados com os alunos, a aprendizagem, as suas aulas, a escola e a infra-estrutura de que a escola dispõe para a sua ação docente.

Os sujeitos em seus depoimentos afirmam:

- "Os multimeios torna a aula mais ágil e criativa desenvolve nos alunos atitudes mais participativas". (SG2).
- "Proporcionou o despertar para as tecnologias". (SH1).
- "Tornei mais crítica em relação ao conteúdo da TV". (SK2)
- "As dificuldades são muitas para utilização dos programas TV Escola". (SK5).
- Nos perguntamos, enquanto pesquisadores, o que significa "Despertar para as tecnologias?". (SH1).

Buscamos a compreensão do termo despertar, encontramos, entre outros, os seguintes:

Despertar[10]: *latim deexpergitare.* Fazer sair ou sair do estado de topor ou de inércia, fazer readquirir ou readquirir força ou atividade. Dar ocasião ou origem a, fazer nascer,

[10] Segundo o **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Disponível no site: http://www.uol.com.br>. Acesso em: 02 out. 2005.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

provocar, excitar, estimular. Tornar-se manifesto, fazer-se conhecer, revelar-se, manifestar-se. Retorno à consciência; reconhecimento.

Quando o sujeito traz em seu depoimento que despertou para as tecnologias ou que os multimeios tornam as aulas mais criativas, demonstra ter retomado à consciência de que existem outros modos de compreender a ação docente e de despertar para este trabalho. Ir à busca dessa compreensão, denota um ato, um processo que movimenta algo já compreendido e estruturado para acrescentar uma nova visão. É sair da inércia. E, conseqüentemente sua atitude se (re) constrói e se enriquece na medida em que age com base na reflexão que faz a respeito de um conjunto de saberes acrescidos da dimensão prática.

Mesmo com as dificuldades apresentadas nos depoimentos, em relação à escola e à infra-estrutura que a mesma possui, o seu saber-fazer, o readquirir força, é modificado pela reflexão sobre o fazer consciente de sua tarefa formadora. É o professor portador de novos e atualizados valores na escola, consciente de sua própria aprendizagem e do funcionamento dos diferentes recursos, para saber selecioná-los e usá-los pedagogicamente.

Para tal, é importante conhecer as características, as vantagens e limitações dos programas TV Escola, assim como compreender os pressupostos teóricos para nortear a escolha e o uso de cada um deles.

As mudanças que podem ocorrer na prática docente fundamentam - se na crença de que a transformação da realidade resulta da ação organizada dos atores educacionais.

Observando os depoimentos dos sujeitos:

- “Eu acho interessante este trabalho, temos que refletir sobre a prática docente, procuro estar melhorando a minha prática em sala de aula, fazendo esta revolução, esta mudança”. (SA1).
- “Depois do curso mudei a metodologia e a maneira de levar estas ferramentas para sala de aula, dando novo enfoque, criando um objeto de desejo que conduza o aluno avançar, segundo a metodologia trabalhada no curso”. (SJ3).
- “O curso permitiu refletir sobre o processo ensino e aprendizagem, estabelecendo instrumentos que auxiliaram a ação educativa” (SK1).

Percebe-se que os pontos de partida possíveis são múltiplos: *reflexão, melhorar a prática, revolução, mudança. metodologia, novo enfoque, objeto de desejo, avançar, processo ensino aprendizagem , ação educativa* mas, há algo de permanente nos depoimentos: a reflexão sobre a prática. “Refletir é um ato e, como tal, sempre possível de tornar-se um objeto intencional sobre cujos atos a reflexão se pode voltar. É um momento de dar um passo atrás e olhar o vivido, o feito, o realizado”. (BICUDO, 1999, p. 20).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Este movimento reflexivo, realizado pelos professores cursistas em seus depoimentos, segundo Bicudo (1996), permite o *voltar-se sobre* e vai ampliando o olhar do pesquisador para a compreensão e interpretação do fenômeno.

O sujeito D5 descreve:

- "A dificuldade maior foi o relato de experiências, no memorial [...] eu não tinha muito que relatar, pois não tinha trabalhado com os recursos audiovisuais". (SD5).

A partir da análise dos depoimentos, observamos que o curso proporcionou o contato dos professores da rede pública com as tecnologias educacionais e foi ampliando a sua ação com os recursos tecnológicos utilizados. O sujeito L2 descreve esta percepção:

- "Incentivou a gente a sair das tarefas estritamente burocráticas, buscando na TV, vídeo, Rádio, Internet, enfim nas tecnologias uma participação maior dos alunos e da comunidade escolar, enriquecendo a nossa prática, articulando a escola com o mundo e com a vida". (SL2).

Temos depoimentos nos quais o sujeito afirma desconhecer o Projeto TV Escola, apesar de este estar operando de forma ininterrupta desde 1996. A falta de recursos tecnológicos no âmbito da escola também foi apontada pelos cursistas como aspecto dificultador para a apropriação dos recursos em sua ação docente:

- "Passei a usar programas TV Escola, que antes eu não conhecia e outros recursos como: CDs Room, filmadoras, retroprojetor, heminoteca, vídeo e CDs de música". (SI2).
- "Tivemos muita dificuldade em conseguir o material: filme que não estava catalogado, televisão que não funcionava, falta de vídeo". (SB4).
- "Achei importante os recursos oferecidos no curso, só que este ano não foi possível aplicar, não recebemos as grades com a programação TV Escola para gravar as fitas, não recebemos as revistas, então planejo minhas aulas sem estes recursos". (SC1).

Embora existam orientações dos órgãos administrativos educacionais e até determinações para que o projeto TV Escola faça parte do Projeto Político Pedagógico de cada escola, os sujeitos deixam claro em seus depoimentos que a utilização dos recursos é uma ação isolada e individual. A escola não define momentos comuns para discussão e análise da aplicabilidade do curso e do projeto TV Escola no contexto escolar.

Apesar da falta de infraestrutura informacional em um número significativo de escolas, alguns professores, a partir do curso, tomaram para si a tarefa de mudar a sua prática docente, localizando essas responsabilidades no plano individual:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- “Montei um arquivo de vídeos através de CDs, utilizando a sala de informática. O trabalho consiste numa placa de captura de imagens e assim trabalho programas da TV e da TV Escola”. (SD3).
- “A maioria dos recursos não é disponível na escola. Quando utilizo, costumo trazer os meus aparelhos e, mesmo os programas TV Escola, habitualmente, assisto-os e gravo-os em minha casa para serem trabalhados em sala de aula” (SI3).
- “Sempre estou atenta aos programas e gravando pois estou montando minha própria videoteca com programas TV Escola. Estou montando com artigos, transparências (imagens) e músicas para ter aulas mais atrativas e alunos mais motivados” (SI4).

É significativo refletir, segundo Rodrigues, que as mudanças não ocorrem por atos dos sujeitos individuais, mas desses sujeitos engajados num projeto coletivo. Então, torna-se necessário “[...] compreender que a realidade social resulta da ação dos homens concretos, imbuídos de vontade, coragem, interesses, compromissos, mas sobretudo de ação organizada”.(RODRIGUES, 1992, p. 110).

O curso tem a intenção de capacitar os professores para inserir em suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias de informação e da comunicação, despertando para o uso dos programas TV Escola mas, buscando o significado destes objetivos nos depoimentos dos sujeitos, observamos que ocorreu no plano individual e não como uma proposta de trabalho da escola:

- “[...] deu oportunidade de refletir a prática dentro da escola, tinha hora que a gente ficava sozinho na sala da gente com o computador, não tinha com quem conversar”. (SB2).
- “As dificuldades são muitas para utilização dos programas TV Escola, tipo: falta de tempo para buscar material na Diretoria de Ensino, falta de programação na escola e falta de incentivo”. (SK5).

A reflexão de alguns professores sobre a apropriação dos recursos na ação docente foi muito limitada por falta de condições para utilização das ferramentas trabalhadas no curso, no espaço escolar.

Outro aspecto levantado pelos professores foi em relação à divulgação do material no interior da escola. Há escolas que recebem o material, disponibilizam-no, colocando-o ao alcance dos professores, quer na sala dos professores quer na sala de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC). Estas escolas apresentam maior aproveitamento do material

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

produzido pelo projeto, mas, outras, segundo os depoimentos, não estão recebendo as grades com a programação e nem as revistas e só tiveram conhecimento dos Programas TV Escola a partir do curso:

- "Achei importante os recursos oferecidos no curso, só que este ano não foi possível aplicar, não recebemos as grades com a programação TV Escola para gravar as fitas, não recebemos as revistas, então planejo minhas aulas sem estes recursos". (SC1).
- "A revista e a programação têm chegado muito atrasado, muitas vezes os programas já passaram quando recebemos o material escrito". (SJ6).
- "É um material interessante e importante, precisaríamos de alguém para ajudar a gravar e selecionar os programas". (SM3).

Desta forma, fica restrita a utilização dos programas, haja vista que a grade de programação e as revistas enviadas pelo Projeto TV Escola são as únicas formas de divulgação do Projeto no interior das escolas.

Quanto à utilização do computador e da Internet, o avanço foi significativo, porque o curso proporcionou um contato maior dos professores da rede pública com as tecnologias educacionais. É interessante considerar a aproximação dos professores cursistas com o computador e com a Internet, tendo como pano de fundo a pesquisa realizada pela UNESCO, em parceria com o Instituto Paulo Montenegro, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o Ministério da Educação. O levantamento identificou que as condições de trabalho e a situação social dos docentes devem ser urgentemente melhoradas. O computador e a Internet são hoje ferramentas importantes para auxiliar na educação de crianças, jovens e adultos. Apesar disso, 59,6% dos professores entrevistados não usam correio eletrônico, 58,4% não navegam na Internet e 53,9% não se divertem com seu computador. Se compararmos os dados da pesquisa com os professores com os dados da pesquisa da população brasileira, observamos que não mais de 10% da população têm acesso à Internet e ao e-mail.

Neste contexto cabe ressaltar a importância do curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje" na relação do professor com a Internet, pois possibilitou o exercício de um posicionamento reflexivo e de efetivo reconhecimento de aspectos didático-pedagógicos a serem superados, aperfeiçoados e preservados na busca do aprimoramento da prática, favorecendo um estreito contato com as diferentes ferramentas existentes nas escolas, contribuindo para o despertar (SH1) do caminho construtivo a serviço da educação. Os depoimentos dos seguintes sujeitos corroboram esta afirmação:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- “Aprendi a lidar com internet, criar um e-mail e entender o que é loguin. Todo o dia tinha que acessar a Internet, para colocar os trabalhos, ver nota, comentário, estou um crânio”. (SA3).
- “Aprendi a criar e-mail, pesquisar na Internet, e fez refletir muita coisa que passa despercebida na minha sala de aula”. (SB6).
- “Os recursos tecnológicos devem ser trabalhados como ferramentas de inclusão”. (SK4).
- “A utilização da internet no curso foi muito bom, pois nos familiarizou com esta ferramenta”. (SJ7).
- “O curso nos informa as novas tecnologias, novos métodos de receber informações e o uso da internet, possibilitando melhoria no trabalho pedagógico”. (SL1).
- “Gostei muito do curso, principalmente quanto à utilização da Internet, aprendi a criar email”. (SN1).
- “Preparo minhas aulas pesquisando muitos assuntos na Internet”. (SN2).

Mas, temos consciência que há muito que fazer. A universalização do acesso à Internet é problema a ser superado com urgência, ou seja, os nossos dirigentes precisam implementar políticas públicas para garantir o acesso à rede. É fundamental empenhar esforços para uma real inclusão digital.

Se apenas 10% da população tem acesso à Internet, este quadro só agrava as desigualdades sociais, econômicas e as políticas, uma vez que a concentração de renda e o acesso a bens como computadores e linhas telefônicas é privilégio de poucos, criando duas novas categorias sociais: os que têm acesso à Internet e os que não têm.

O sujeito vê nas tecnologias uma nova forma de construir e elaborar o conhecimento e, possui uma atitude questionadora e reflexiva sobre a inclusão digital. Percebe a realidade contraditória e movediça desses dias atuais. Afirma que, no universo escolar, a maioria dos professores em todos os níveis educacionais continua a utilizar antigos métodos como a exposição oral e escrita em quadro de giz e tecnologias como os livros e as apostilas como sendo os principais instrumentos pedagógicos e didáticos. E, ao mesmo tempo justifica que as classes são numerosas, os alunos heterogêneos desafiando a prática de ensino e a habilidade pessoal dos professores.

Segundo Alarcão (2001), a investigação e a reflexão sobre a prática visam a resolver problemas profissionais e a aumentar o conhecimento relativo a estes problemas, já que o professor cria uma identidade com a instituição que leciona, pensa no que faz, é

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

comprometido com a profissão e se sente capaz de interpretar e adaptar a própria atuação ao contexto em que trabalha. É uma associação complexa entre ciência, técnica e arte, que o torna capaz de enfrentar situações novas e de tomar decisões apropriadas.

A autora sustenta que todo bom professor tem de ser também um investigador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor. Justifica esta idéia nos seguintes termos:

> Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas. (ALARCÃO, 2001, p. 5).

Quando verificamos os depoimentos dos sujeitos da pesquisa que expressam uma preocupação, uma intenção, uma reflexão, podemos dizer até de modo intuitivo e não de modo formal, próprio da investigação acadêmica, mas que segundo Alarcão (2001), estes questionamentos da ação docente e do insucesso de alguns alunos podem resultar em projetos de intervenções da sua atuação pedagógica. Entendemos que é a consciência, não vista de forma abstrata, mas a consciência da realidade local, da escola, da classe, do aproveitamento dos alunos, das dificuldades e das possibilidades da prática pedagógica..

Na fenomenologia a consciência está intimamente relacionada com a intencionalidade “Consciência, na fenomenologia, é intencionalidade, é o estar voltado para [...] atentivamente” (BICUDO, 1994, p. 17).

Segundo Husserl (1996) a consciência é uma atividade constituída por atos (percepção, imaginação, especulação, paixão), com os quais visa algo.

No ato de cada sujeito está embutida uma expressão, uma vivência consciente, um pensar individual. No depoimento do sujeito G1, “[...] os multimeios torna a aula mais prazerosa, ágil, criativa, desenvolve nos alunos atitudes mais participativas”, está implícito que o sujeito possui consciência de que as tecnologias influenciam o seu fazer pedagógico e são contributo importante para aguçar a curiosidade natural do aluno, tornando as aulas mais participativas e prazerosas. O fato de querer buscar uma aula diferente motivando o aluno a aguçar a sua curiosidade natural para curiosidade epistemológica, evidencia a sua consciência pedagógica.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

3.3.1.1 Apropriação dos Recursos e Concepções

Os depoimentos, permitem uma reflexão, para os aspectos positivos e negativos do curso, interferindo na apropriação dos recursos trabalhados e na construção de concepções pedagógicas.

A – Aspectos Positivos:

- A oportunidade para a capacitação em serviço, na modalidade de Educação a Distância;
- Oportunidade de reflexão sobre as tecnologias educacionais e sobre a prática docente: análise dos recursos audiovisuais e os meios de comunicação em sala de aula;
- Proporcionou um contato maior dos professores da rede pública com as tecnologias educacionais (Em muitos depoimentos os professores afirmaram que não sabiam nem ligar um computador ou criar um e-mail e hoje já sabem até navegar na Internet);
- Muitos professores não conheciam a TV Escola e o curso proporcionou este aprendizado, como também apresentou uma noção panorâmica de seus programas e de sua utilização em sala de aula;
- A troca de experiência dos membros da universidade com a realidade vivida pelos professores;
- Muitos professores fizeram referências à unidade: Como integrar a TV e o vídeo em sala de aula? e afirmaram que aprenderam a utilizar o vídeo e as estratégias para melhorar o trabalho em sala de aula;
- O memorial foi uma comunicação necessária em que a princípio os professores apresentaram algumas dificuldades, mas que serviu para fazer uma reflexão sobre as atividades e a sua prática docente;
- O fato de se inscrever no curso de livre e espontânea vontade foi muito positivo e despertou maior interesse entre os professores.

B – Aspectos Negativos:

- Falta de ambiente adequado para o desenvolvimento das atividades inerentes aos planejamentos realizados;
- Falta de recurso financeiro para conservação dos equipamentos tecnológicos;
- Muitas escolas não têm sequer o equipamento básico;

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- Falta de qualquer experiência efetiva no uso do computador e da "internet";
- Falta de observância da origem e do vínculo dos professores cursistas com a escola e sua respectiva Diretoria de Ensino, o que gera uma ação muito isolada do docente em sua região escolar;
- Módulo muito extenso em relação às atividades exigidas dos professores;
- Falta de tempo para desenvolver as atividades e estudar devidamente o material escrito, por causa do acúmulo de funções envolvendo aulas e alunos;
- Horário dos tutores inviável para contato via "*chat*", pois os professores com jornada básica de trabalho só poderiam acessar o "*site*" no final de semana ou à noite, por razões de tempo e custo da "*internet*";
- Diretores e professores coordenadores não se interessaram pelo andamento do curso e não houve empenho no sentido de auxiliar os professores cursistas;
- O módulo que trabalha os recursos, como câmara filmadora, fotografia, vídeo para edição estava fora da realidade dos professores, que não tinham condições financeiras de realizar as atividades, pois o onerava demais;
- Dificuldade de acesso dos professores cursistas às fitas do curso;
- Falta de sensibilização inicial e informação ao cursista sobre a sistemática do curso.

Como já foi abordado no capítulo I, o trabalho de tutoria exige um profissional que tenha um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudos, expectativas, etc), pois este profissional gira em torno do aluno, que é o centro do processo de ensino e aprendizagem podemos dizer que o professor é o material impresso do estudo a distância. O tutor guia, orienta e facilita a utilização do material, atende as consultas dos alunos, levando-os a falar a maior parte do tempo (interagir) muitas vezes, realizando múltiplas funções. No caso específico do curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", não classificamos o trabalho da tutoria em nenhum dos aspectos (positivos e negativos), pois nos depoimentos dos sujeitos, temos características tanto de um como do outro.

Na tutoria não existe a figura da pessoa ideal para exercer esta atividade, mas é inegável que a pessoa do coordenador de qualquer grupo tem que ser muito responsável pelos valores e características deste. O Tutor acaba por funcionar como um importante modelo de identificação para o aluno, não só em relação a seus conhecimentos e habilidades, mas sem dúvida nenhuma, de suas atitudes.

Assim sendo, consideramos muito relevantes os depoimentos dos seguintes sujeitos:

- "A ação do tutor foi abrindo os horizontes do trabalho". (SA5).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- "O tutor demorava muito para dar as respostas, o importante da reflexão é obter um retorno imediato para você ir mais fundo nas questões". (SB3).
- "Os tutores eram muito jovens e ajudavam bastante, corrigindo e comentando as atividades, a dificuldade era que às vezes demoravam muito para dar o retorno da atividade". (SN10).

Muitos professores aceitaram bem os tutores (eram alunos de graduação, muito jovens e dinâmicos), em sua maioria demonstraram que eram capazes de realizar um bom trabalho, com atenção e empenho em discutir os temas do curso e dar dicas de utilização dos recursos tecnológicos, mas outros declararam que os tutores eram muito jovens sem a vivência e experiência da realidade da escola pública, dificultando a interação. A retro-informação das atividades em tempo real, por parte dos tutores, foi prejudicada em virtude do número alto de professores cursistas por tutor (setenta e sete professores cursistas por tutor).

3.3.2 Categoria 2: tempo pedagógico

Com o objetivo de provocar uma discussão que possa contribuir para elucidar questões relacionadas à organização do trabalho do professor, apresentamos a categoria aberta: Tempo pedagógico, fazendo algumas reflexões sobre tempo e ação pedagógica.

Diante da alegação de "falta de tempo" nos depoimentos dos sujeitos, entendemos ser necessária uma reflexão do significado dessa expressão.

"Não há tempo a perder", "existe um programa a ser cumprido", um "*script*", "uma burocracia"; nos depoimentos dos professores percebe-se a natureza autoritária das relações presentes no dia a dia escolar, muitas vezes não perceptíveis à maioria deles.

A intenção não é negar as condições adversas que, em geral, os professores apresentam devido à excessiva carga horária a que tem que se submeter, salários baixos, projetos implantados de cima para baixo pela Secretaria de Educação e outros, que acarretam sobrecarga de atribuições, mas refletir a respeito das causas e conseqüências destas alegações.

Segundo Freire (1977, p. 53)

> Não há tempo a perder, visto que existe um programa a ser cumprido. E, mais, em nome do tempo que não se deve perder, o que se faz é perder tempo, alienando-se a juventude [...] com narrações cujo conteúdo 'dado' deve ser passivamente recebido e memorizado para depois ser repetido.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Nessa linha poderíamos avançar e buscar o entendimento acerca do tempo. Conceituar o tempo não é tarefa fácil, uma vez que o tempo pode conter vários outros "tempos" cada qual com sua característica própria e distinta. Assmann (2001) relaciona cerca de 20 contribuições para os muitos nomes do tempo e deixa claro que se trata de uma sinopse, uma ajuda introdutória para situar-se na variada terminologia sobre o tempo, "que não aspira ser uma supervisão completa".

O tempo pode ser definido como único e singular ou múltiplo e plural. Entre tantas denominações relativas ao tempo podemos citar algumas: *chrónos*, *kairós*, temporal, tempo absoluto, tempo relativo, tempo histórico, tempos coletivos e individuais, tempos cíclicos (por exemplo, da infância, do trabalho, da juventude, da velhice, do lazer), tempo biológico, tempo meteorológico, tempo pedagógico.

A questão do tempo tem sido o nó da sociedade contemporânea. Costumamos dizer que vivemos tempos difíceis. O documentário Baraka[11] retrata a cultura de 24 paises e chama a atenção para a questão do tempo, principalmente para o tempo *chrónos* e o tempo *kairós*: "*Chrónos*, tempo cronológico – tempo relógio; tempo medido, contado; referente ao Deus do tempo: *Chrónos*; tempo-valor-mercantil; o da qualidade total". "*Kairós*, tempo vivo – no grego bíblico há distinção nítida entre *chrónos* e *kairós*: tempo do dom, hora da graça, da salvação; tempo propício, dia da libertação [...] tempo subjetivo, tempo vivencial". "A junção *Chrónos + Kairós* – C.F. o poema bíblico. 'Tudo tem o seu tempo'" (ASSMANN, 2001, p. 213).

O documentário retrata a vida, revela de que maneira e quanto a humanidade está interligada, mostra a raça humana e seus diferentes ciclos de vida vinculados ao ritmo da natureza, tendo como pano de fundo a relação homem-tempo-espaço.

Na pedagogia, também temos que entender essa relação com os diferentes tempos. Segundo Assmann (2001) não podemos aprisionar a experiência temporal na exatidão dos relógios, porque os relógios não marcam as temporalidades vivenciais. Temos que conjugar o tempo do relógio ao tempo da sensibilidade, do subjetivo. O tempo pedagógico não pode ficar restrito aos horários escolares, deve se compor do tempo da informação instrucional, tempo da apropriação personalizada de conhecimentos, tempo de leitura e estudo, tempo de auto-expressão construtiva, tempo do erro como parte da conjectura e da busca, tempo da inovação curricular criativa, tempo de gestos e interações, tempo do brinquedo e do jogo, tempo para

[11] Filme: Baraka – Um mundo além das palavras. Diretor: Ron Fricke, 1992.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

desenvolver a auto-estima, tempo de dizer sim à vida, tempo de organizar esperanças. (ASSMANN, 2001).

O depoimento de alguns sujeitos elegeu a falta de tempo como o obstáculo para o melhor aproveitamento do Projeto TV Escola. Parece-nos que ao professor não é oferecida oportunidade para que ele aprimore e desenvolva suas atividades docentes de forma a produzir aprendizagem, pois tudo requer tempo.

Nos depoimentos a seguir, fica evidenciado o problema:

- "No curso montei projetos, não realizei por falta de tempo". (SC2).
- "A dificuldade do curso foi ler, pesquisar, fazer memorial, utilizar a internet, a dificuldade em relação ao tempo, fazer o curso nos horários extras e a disponibilidade das máquinas". (SC3).
- "Os programas TV Escola usei muito pouco devido à dificuldade de acesso, à falta de tempo para selecionar o material". (SF4).

Assmann (1998, p. 192) assim se posiciona frente à questão:

> O problema do tempo mexe diretamente com a questão da finitude, da acomodação, da alienação, da resistência, da insurgência e das variadas maneiras de contemporizar (ceder ao realismo) e contemporaneizar-se (tornar-se contemporâneo com os outros realmente existentes). Ser contemporâneo não é coisa fácil. Creio, porém que faz parte da luta, individual, coletiva, para que haja vida antes da morte.

Outra questão elencada pelos sujeitos é o tempo destinado aos HTPCs. É insuficiente para que os professores cumpram todas as exigências do seu cotidiano escolar e também para que realizem leituras, verificando a grade da programação e assistindo a programas e filmes.

O sujeito E3 solicita "[...] o aumento das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) para preparar melhor as suas aulas". (SE3).

Será também que estas questões como afirma Assmann (1998) não estão relacionadas à acomodação, à alienação e à resistência?

Às vezes deparamo-nos com um certo distanciamento entre o professor que se expressa e a sociedade que está à sua frente. Quando o professor afirma em seu depoimento que "[...] não trabalho com o aluno porque a dificuldade é grande" (SD6), aflora o distanciamento entre a escola e a sociedade; a escola fechada às transformações sociais, políticas e culturais que são percebidas como situando-se "[...] o mundo dos alunos fora da escola" (SD2), na sociedade e, ainda entre a escola existente e a idealizada em temos educacionais. O distanciamento aponta para a alienação, como um processo ligado, essencialmente, à ação pela ação. Para o professor ingênuo o mundo parece constituído de

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

coisas independentes umas das outras e indiferentes à consciência. A escola não pode ignorar o universo dos meios de comunicação e informação que envolve a todos. Não podemos nos perder na rotina da escola que se deixa perpassar pelo caráter autoritário e burocrático das relações pedagógicas, distanciando-se do mundo como ele é.

O extraordinário progresso das ciências e das técnicas pode acenar com mudanças, aceleradas e radicais e condições objetivas-espaço físico, material, hábitos e atitudes que expressam a forma de pensamento, mostram a escola tal como é. Esses condicionamentos, se podem gerar ilusão e pessimismo, podem também potencializar mudanças no pensar e no agir dos professores, diminuindo o distanciamento entre a escola existente e a idealizada em temos educacionais.

Assim, entendemos que algumas mudanças dependem de instâncias superiores aos professores ou à escola, como por exemplo, o envio do material do TV Escola para as escolas em tempo hábil para sua utilização, mas muitas estão ao alcance do professor e da escola, como por exemplo, o planejamento para utilização do material. Pais fatos são desafios permanentes que os professores devem enfrentar, se querem construir algo novo. A sociedade da informação é, segundo Asmann (2001), um conceito intimamente ligado a novas experiências do espaço o do tempo. As palavras conhecimento e aprender voltam a exercer um fascínio quase mágico.

Sempre existirão espaços para conquistas desde que haja luta e intencionalidade em conquistar.

O documento: “Construir a sociedade européia da informação para todos” (1997) apud Assmann (2001) enfoca – “Do tempo para trabalhar ao tempo para viver” e do tempo para viver, destaca-se:

> O aumento drástico da quantidade da informação disponível e o tempo necessário para a filtrar torna a gestão do tempo mais importante do que nunca...cada escolha parece estar sujeita a uma pressão cada vez mais forte por parte de possibilidades alternativas de utilização do tempo. As restrições temporais aumentam à medida que todos os produtos finais são avaliados em relação a uma gama mais ampla de novas possibilidades. Os condicionalismos de tempo sobrepõem-se por vezes aos condicionalismo. (ASSMANN, 2001, p. 201).

O tempo necessário para acessar a informação disponível, os conflitos, as novas possibilidades, tudo impulsiona para um processo de mudança que se desenvolve no tempo e ganha sentido se referida ao tempo específico do processo, a marcação do tempo. O tempo histórico é uma construção social que se manifesta nos fatos, acontecimentos que as pessoas,

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

por razões objetivas ou subjetivas, decidem realizar e que, às vezes, segundo Morin (1999), demora a acontecer.

Analisando os depoimentos:

- "A dificuldade do curso foi ler, pesquisar, fazer memorial, utilizar a internet, a *dificuldade em relação ao tempo*, fazer o curso nos horários extras e a disponibilidade das máquinas". (SC3).
- "Os programas TV Escola usei muito pouco devido à dificuldade de acesso, à falta de tempo para selecionar o material". (SF4).
- "Eu me apropriei de diversos recursos tecnológicos em minha ação docente, como: vídeo, programas de televisão, filmes e Internet". (SH3).
- "É um material interessante e importante, precisaríamos de alguém para ajudar a gravar e selecionar os programas". (SM4).

A "falta de tempo" mencionada pela maioria dos professores é um aspecto dificultador para o estudo dos Programas TV Escola com o objetivo de conhecê-los e conseqüentemente, inseri-los no planejamento de suas aulas.

Há professores que, segundo seus depoimentos, conseguem equalizar o tempo de que dispõem na escola com os seus afazeres cotidianos e, para estes, o planejamento de suas aulas com o uso das tecnologias é um desafio constante. Sabem selecionar ações que organizam uma convivência fundada na crença da vida como aprendizagem permanente

Assmann (2001, p. 232) assim entende esta questão:

> Tempo pedagógico é o tempo dedicado a produzir vivências do prazer de estar aprendendo. O tempo da escola só se transforma em tempo pedagógico quando seu transcurso cria um espaço e um clima organizativo propício as experiências de aprendizagem.

Os atores escolares podem e devem aprender muita coisa da mídia usando-a como parte constituinte da construção do conhecimento. Assmann (2001) explica que o objetivo do tempo pedagógico não é apenas um ensino bem estruturado, mas a configuração da parte instrucional da pedagogia em função da construção personalizada e da celebração do conhecimento como descoberta prazerosa.

É a consciência pedagógica, que segundo Assmann (2001, p. 233), deve consistir numa aposta prazerosa,

> Que acredita que vale a pena ressuscitar todos os tempos mortos e desfrutá-los como tempos vivos do conhecimento, já que os processos vitais e os processos cognitivos

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> formam uma unidade. É por isso que o tempo da escola não pode ser reduzido à contagem das horas de ficar na escola. (ASSMANN, 2001, p. 233).

É o tempo escolar que se revela no pensar, organizar, preparar, fazer e registrar os acontecimentos da vida na escola, considerando que a organização do trabalho do professor implica, sobretudo, a seleção de ações que assegurem a construção do conhecimento, de forma consciente. É o tempo pedagógico que associa o tempo cronológico com o tempo vivo da experiência humana e o seu transcurso cria um espaço e um clima organizativo propício às experiências de aprendizagem.

3.3.3 Categoria 3: curiosidade epistemológica

> "Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino" (FREIRE, 1996, p. 95).

A idéia de iniciar a discussão desta categoria, tendo como fundamentação Paulo Freire, revela que a razão fundamental para a existência da pesquisa consiste na própria natureza do fazer humano, entendido como práxis, portanto um processo histórico e inacabado.

Relacionam-se nesta categoria, as confluências, que sugerem um entendimento ou uma relação quanto ao uso dos meios como contributo importante no saber do professor, aguçando a curiosidade natural do aluno, despertando a busca e, conseqüentemente a construção epistemológica.

Observando a linguagem dos professores:

- "Escolhi uma classe muito problemática para desenvolver parte do projeto com a utilização do vídeo e filmagem, conseguimos terminar o ano muito de letra, achei muito bom o aproveitamento da sala, despertou o aluno". (SB7).
- "São recursos que utilizo integrando o vídeo e a informática, despertando a curiosidade dos alunos". (SD4).
- "Aproximou os temas à realidade dos alunos, permitindo a eles vivenciarem os fatos ocorridos e a despertar o interesse pelas aulas". (SF2).

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- "Os multimeios torna a aula mais prazerosa, ágil, criativa, desenvolve nos alunos atitudes mais participativas". (SG2).

Nesses depoimentos, a categoria curiosidade epistemológica manifesta-se presente, despertando a curiosidade que pode levar à busca e a esta construção a partir da utilização dos recursos audiovisuais, inclusive em "classe muito problemática" (SB7). Os recursos trabalhados no curso têm o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade do aluno para os conteúdos, que segundo a professora com resultado muito positivo.

O que significa *curiosidade, interesse, criativa, participação*, perguntamo-nos enquanto pesquisadores, ao buscar os significados contidos nas unidades de significado destacadas. E, ao procurar no léxico diferentes significações dos termos, encontramos, entre outros, os seguintes[12]:

Curiosidade. s.f. Desejo de ver, saber, informar-se, interesse, desejo de aprender, conhecer, investigar determinados assuntos.

Interesse. s.m. Lucro material ou pecuniário, ganho, vantagem, proveito, benefício, simpatia, preocupação ou curiosidade.

Prazer. v.t.i. Causar prazer ou satisfação, agradar, alegria, contentamento, satisfação.

Criativa. Adj. Que tem força criadora, criatividade, criador, fecundo, capaz de inventar novos métodos artísticos, científicos.

Participação. S.f. Ato ou efeito de participar.

Observamos que apresentam significados comuns, entre os quais destacamos: *sair do estado de inércia, da letargia e o desejo de aprender.*

O uso dos recursos da informática e da comunicação podem despertar o desejo de aprender porque torna o aprendizado mais dinâmico. É necessário deixar de ver o conhecimento como coisa estática e compreendê-lo como processo, construído a partir da atividade do sujeito sobre o mundo. Ultrapassar a concepção do professor como a única fonte do conhecimento e centro da relação pedagógica, deslocando esse eixo para a aprendizagem, o que torna o professor um aprendiz. Como afirma Paulo Freire (2002), o professor aprende enquanto ensina e ensina porque aprende, logo devemos trabalhar a pedagogia da pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta. O fundamental é que alunos e professores tenham uma relação dialógica, aberta, curiosa, indagadora. Professores e alunos devem-se assumir epistemologicamente curiosos. Isto não significa, segundo Freire (2002, p. 96) "[...] que

[12] Segundo o **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Disponível no site: <http://www.uol.com.br>. Acesso em: 02 out. 2005.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai e vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam", porquanto a aula tem que tirar o aluno do estado de inércia, da letargia, deve ser um desafio constante para o professor e para o aluno e não uma "cantiga de ninar".

Quando o sujeito afirma em seu depoimento (SB7) que conseguiu "[...] terminar o ano muito de letra" com uma classe que de início era "muito problemática" é porque conseguiu provocar em seus alunos o desejo de aprender, já que tornou o processo de aprendizagem mais dinâmico, mais participativo, com a utilização de recursos tecnológicos.

Freire (1996 apud ASSMANN, 2004, p. 197) deixou claro que a rápida universalização das novas tecnologias da informação e da comunicação é um novo desafio para a curiosidade. "[...] não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes".

Os seguintes depoimentos, também evidenciam a consciência que estes professores possuem quanto à apropriação dos recursos tecnológicos em sua ação docente, despertando no aluno o prazer de aprender. São múltiplas as unidades de significado que ressaltam a preocupação em relação ao aluno, à aprendizagem, à afetividade, ao prazer do aluno em estar na escola.

- "Ao associar os recursos tecnológicos com a minha prática docente, descobri inúmeras possibilidades que promovem a participação do aluno, com debates, críticas, reflexões, troca de idéias, enriquecendo a sistematização do conhecimento relativo à proposta da atividade em estudo". (SG6).
- "Sempre estou atenta aos programas e gravando pois estou montando minha própria videoteca com programas TV Escola, estou montando com artigos, transparências (imagens) e músicas, para ter aulas mais atrativas e alunos mais motivados". (SI4).
- "Depois do curso mudei a metodologia e a maneira de levar estas ferramentas para sala de aula, dando novo enfoque, criando um objeto de desejo que conduza o aluno avançar, segundo a metodologia trabalhada no curso". (SJ3).
- "O curso despertou para o uso do vídeo de forma dinâmica despertando o interesse do aluno". (SM1).

Buscando em Assmann (2004), a curiosidade epistemológica se desenvolverão quando os espaços de formação permanente dos professores forem reinventados na escola, a partir da reflexão feita na própria escola, não como uma ação isolada e sim como uma ação coletiva, intencionalmente organizada e planejada, que impele o professor e o aluno na busca

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

de serem sujeitos da produção do conhecimento para construir a superação da pedagogia da resposta pela pedagogia da pergunta.

3.3.4 Categoria 4: formação profissional continuada

> Não haverá maneira de se exigir que os professores desenvolvam novas habilidades, conhecimentos, métodos e práticas informacionais e comunicativas em sala de aula se não houver políticas públicas consistentes no sentido de preparar todo o corpo docente, do ensino fundamental à universidade, para essa finalidade. (MAGNONI, 2003, p. 13).

O curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” é uma alternativa de formação continuada do professor, atualizando-o para o uso de novas linguagens, com atenção especial para o uso pedagógico da televisão e do vídeo em sala de aula.

Nessa categoria elencam-se depoimentos que evidenciaram referências aos recursos trabalhados no curso, não houve um só depoimento que deixasse de exaltar as qualidades do Projeto TV Escola e do curso em questão, mesmo que a opinião esteja baseada num conhecimento superficial do projeto.

Com base nos depoimentos, acreditamos que os aspectos positivos superaram e muito os negativos. Os resultados podem ser percebidos na evolução conceitual dos sujeitos da pesquisa. O sujeito A, por exemplo, afirmou que acha “interessante o trabalho que foi feito, pois incentivou o professor a reflexão da prática docente em sala de aula”. Ele considera o “curso, na modalidade de educação a distância, um agente de formação continuada, provocando reflexões, mudanças e revolucionando a ação docente”.

O curso não abrangeu todas as questões que envolvem os audiovisuais atuais, mas trouxe para o cotidiano escolar uma discussão mais elaborada sobre a utilização dos multimeios.

Podemos ainda perceber que os depoimentos revelam a construção de uma atitude crítica quanto à televisão e ao vídeo e à disposição didática de utilizar essas tecnologias para educar:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

- “Eu utilizava o vídeo, mas eu não sabia quais eram as estratégias que poderiam estar melhorando o meu trabalho em sala de aula e isso o curso mostrou bem mesmo”. (SA4).
- “Utilizo mais os vídeos, TV, a sala de informática e a música em minhas aulas”. (SF3).
- “Eu me apropriei de diversos recursos tecnológicos em minha ação docente, como: vídeo, programas de televisão, filmes e Internet”. (SG3).
- “O curso melhorou minha ação educativa, principalmente em relação ao vídeo, sempre tive dificuldade para levar o aluno entender que aquele momento com o vídeo era aula, tão importante como quanto uma aula expositiva”. (SJ1).
- “As estratégias para utilização do vídeo e TV, são interessantes”. (SN3).
- “Sempre gostei de trabalhar com vídeos e a orientação trabalhada no curso deu maior segurança para a utilização dos mesmos”. (SK3).

Quando o sujeito J afirma “[...] o aluno tem embutido no seu comportamento que quando o professor usa a TV e o vídeo, ele está matando aula”, ele admite sua limitação profissional, relatando que sua experiência se dá no plano do senso comum, não conseguindo explorar toda a potencialidade do material. E, mesmo assim, está buscando em seu trabalho diário encontrar formas de tornar o ensino mais participativo e vinculado à prática social, entretanto, falta-lhe o respaldo teórico que fundamenta e conduz corretamente à atividade docente. É preciso que esses recursos possam ser vistos como um instrumento a favor do aluno e da escola, uma ferramenta didática para atividades bem planejadas, utilizadas de maneira contextualizada, para não ser instrumentos “tecnicistas”, mas formas de auxiliar no desenvolvimento da criticidade, da curiosidade, da atuação transformadora dos alunos despertando o desejo de aprender.

Os sujeitos da pesquisa apontam a necessidade das autoridades educacionais terem uma visão mais clara da realidade das escolas, e observar que é muito difícil a escola acompanhar o projeto se forem mantidas as deficiências de ambiente, de instalação de equipamentos e de sua conservação e manutenção.

Em que pesem as boas intenções dos professores e a qualidade da programação oferecida (quase sempre boa, segundo os professores), o sucesso do projeto TV Escola esbarra em problemas estruturais elencados pelos professores em seus depoimentos e já apresentados nesta pesquisa; são problemas dos sistemas de ensino público, com muitas escolas que não estão preparadas para assegurar sua parte na estratégia proposta: equipamentos que não

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

funcionam satisfatoriamente; não há pessoal disponível e preparado para gravar os programas e para organizar as videotecas escolares.

Além dos problemas operacionais, outras questões foram citadas pelos professores em seus depoimentos:

- ausência de tempo para formação, prevista dentro da jornada de trabalho;
- falta de tempo para verificar o material e preparar suas aulas;
- inexistência de ações de formação continuada coletiva integrada ao projeto político pedagógico.

Essas questões foram discutidas nas categorias 1 e 2.

Os professores avançam em suas reflexões, quando afirmam que disponibilizar equipamentos na escola pode ser um processo rápido, pois requer apenas recursos financeiros, porém, é necessário um movimento que prepare os professores para o uso pedagógico dos equipamentos, isto é, prepare-os para receber e perceber as informações que emanam destes equipamentos. Solicitam também a continuidade do curso: “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, mas, considerando as especificidades de cada estado (os cursos de educação a distância tem sua unidade e deve ter sua diversidade em cada local de aplicação); inscrevendo os professores da mesma região com o mesmo tutor, inclusive os professores coordenadores e diretores para perceber a importância do projeto. Os professores destacam a importância da sensibilização inicial e a socialização das informações sobre a sistemática do curso feita pelos coordenadores locais.

O curso reflete a proposta de política pública de formação continuada e em serviço, fundamentada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96). Em seu artigo 87, inciso II, das Disposições transitórias, dispõe que os municípios e, supletivamente, os Estados e a União, deverão “[...] realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da Educação a Distancia”.

Portanto, a finalidade do curso é a formação continuada do professor visando disseminar conteúdos e procedimentos que possibilitem repensar o papel da escola, do professor e até mesmo os objetivos da educação, com vistas à implantação de novas estratégias pedagógicas, dando ênfase à comunicação audiovisual (TV Escola), na modalidade de Educação a Distância.

Nesta perspectiva, os sujeitos reconhecem que os estudos feitos contribuíram para melhorar a sua prática docente. Entretanto, afirmam que a implantação de novas estratégias pedagógicas, com a utilização das tecnologias da informação e da comunicação, não se concretiza de uma só vez, não é obra de um único curso, muito menos de uma ação isolada.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trata-se de processo resultante das condições históricas de uma realidade concreta e determinada.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> Estamos, na verdade, diante de um enorme desafio, o da revisão, sintetização e adaptação dos conhecimentos decorrentes dos avanços da investigação que está a verificar-se não só nos diferentes campos da realidade, mas, sobretudo, nas suas interfaces, pois é na intersecção dos diferentes domínios do saber que o novo conhecimento acontece. Mas é preciso encontrar também as melhores formas de os comunicar de um modo conciso, rigoroso, objectivo, atraente, simples e eficaz. (TAVARES, 2002, p. 67).

A partir da reflexão desenvolvida neste trabalho, destacamos alguns pontos resultantes da análise das diferentes formas de pensar o curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje", a partir da fala dos sujeitos.

Com o propósito de estudar as possíveis mudanças na prática docente, a partir do curso, a seguinte pergunta acompanhou todo o processo de pesquisa: Como o curso TV na Escola influencia a sua ação docente?

Para isso, retornamos a proposta do curso, que é apresentado com o objetivo de promover:

> [...] a capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de instituições públicas de ensino fundamental e ensino médio, na modalidade de Educação a Distância, para melhor uso no cotidiano escolar dos recursos proporcionados pelas tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na comunicação audiovisual (TV Escola). (GUIA DO CURSO TV NA ESCOLA E OS DESAFIOS DE HOJE, 2002, p. 15-16).

Alicerçados nessa idéia, analisamos os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, com relação ao fenômeno estudado.

Este trabalho está centrado metodologicamente na pesquisa qualitativa e análise fenomenológica, através da qual desvelamos os depoimentos de quatorze (14) professores, sujeitos da pesquisa, sobre as concepções do curso e a apropriação dos recursos tecnológicos utilizados em sua ação cotidiana.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

No processo de redução, elencamos as invariantes e destacamos sete (7) confluências temáticas e, a partir destas, chegamos a quatro (4) categorias abertas.

Como anteriormente apresentado, o Projeto TV Escola cuida da produção de material audiovisual para atender o ensino e a aprendizagem, enquanto o Projeto "TV na Escola e os Desafios de Hoje" busca criar as condições favoráveis ao uso pedagógico da televisão e do vídeo em sala de aula sem desconsiderar as realizações da TV Educativa.

Portanto, a experiência analisada possibilita inferir que por se tratar de um fenômeno que envolve ensino e aprendizagem, foram múltiplas as unidades que ressaltam a preocupação em relação ao aluno, a afetividade, a inclusão digital, o prazer do aluno estar na escola, evidenciando que os professores estão em constantes mudanças, em constantes devir, portanto, sentem e reconhecem a importância do curso para o seu fazer pedagógico.

As categorias abertas que emergiram a partir dos depoimentos dos sujeitos são: Consciência Pedagógica, Curiosidade Epistemológica, Formação Profissional Continuada e Tempo Pedagógico.

Na categoria aberta Consciência Pedagógica, os sujeitos revelaram em seus depoimentos a convicção de que é na prática que as idéias são revisadas, o conhecimento aplicado e as experiências pessoais construídas e reconstruídas, percebe-se a intenção de ultrapassar a circunstância percebida, criando uma nova realidade. São professores que pensam em como fazer a transição do currículo oficial para o currículo em ação, valorizando o currículo oculto, pensando o aluno como sujeito da atividade educativa, pois tem consciência que o currículo orienta a ação docente, mas, muitas vezes tem como finalidade a memorização e o adestramento dos alunos, formando mentes disciplinadas para o saber fazer repetitivo.

Nesse contexto, são professores que acreditam que o ensino e a aprendizagem resultam da ação organizada, de construção coletiva num processo permanente. Têm consciência dos problemas, questionam valores, observam o contexto político e social da escola, sem nunca esquecer a relevância que o trabalho coletivo tem em todo este processo de reflexão e evolução profissional. Em suma, são professores que entendem a importância do currículo e participam do desenvolvimento curricular, quer seja no nível de imitação e manutenção, de mediador ou de criativo-gerador (SACRISTÁN, 1998).

Identificam as possibilidades dos programas TV Escola no desenvolvimento do currículo e em sua formação. Tem consciência que se apropriando destes recursos, poderão adquirir dinâmicas próprias no desenvolvimento do seu fazer pedagógico, não só pela

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

satisfação da sua curiosidade como gestores do currículo, mas também no trabalho coletivo com o colegiado escolar, visando o ensino e à aprendizagem de seus alunos.

A perspectiva é que o currículo não seja visto apenas como algo elaborado a um nível oficial prescrevendo a prática do professor, mas como algo que muda de acordo com a reflexão que os professores fazem sobre sua prática, portanto podendo adaptá-lo aos seus alunos e às condições de trabalho, agindo em função dos valores que subscrevem, do contexto educacional, nos quais se incluem os recursos existentes e os potencialmente mobilizáveis, permeados por diferentes tecnologias. Partem dos pressupostos que é possível a utilização seletiva da televisão e dos vídeos. Consideram as possibilidades que este currículo oculto podem proporcionar aos alunos, então, está caminhando para a contextualização destes meios em sua ação educativa, vendo os recursos audiovisuais como mediador de sua ação docente.

Esta perspectiva de currículo é evidenciada no depoimento do sujeito D, pois tem a coragem de afirmar que sua maior dificuldade para realização do curso foram os relatos de experiências e o memorial, pois não “tinha muito que dizer” e, que a partir do curso, refletiu sobre as possibilidades de criar suas próprias alternativas de vida e fazer, por meio de pensamentos (idéias) e sentimentos (ato consciente) as suas escolhas e as opções soberanas do desenvolvimento curricular com a mediação dos recursos tecnológicos. Passou a ser gestor de seu próprio currículo.

No nível criativo gerador, este professor, montou um arquivo de vídeos, CDs, colocou placas de captura de imagens nos computadores, articulando TV, vídeo e computador para melhorar as suas aulas e, com estas estratégias possibilitou o encontro educacional entre professor e aluno, criando um espaço livre de associação de subjetividade, necessário para que a atividade criadora pessoal e coletiva fosse desencadeada, aprofundada e ampliada, despertando nos alunos à vontade de aprender, de interagir com o conhecimento com a intermediação dos recursos tecnológicos.

Este depoimento reforça a idéia do devir, pois o possível muitas vezes não está pronto, pode ser construído, a partir de ações que já estão acontecendo, o professor tem condições de buscar meios para introduzir em sua prática docente ações voltadas para a aprendizagem dos seus alunos.

Na categoria Curiosidade Epistemológica os sujeitos demonstram em seus depoimentos, que os programas TV Escola podem ser um contributo importante em sua ação pedagógica, aguçando a curiosidade natural do aluno é, um dos veículos de aprendizagem que motiva a participação e interação necessária para a construção de sua aprendizagem.

Como afirma Freire (2002, p. 96), antes:

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

> [...] de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica [...], é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache 'repousado' no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer.

Portanto a partir do momento que aguçamos a nossa curiosidade para os recursos audiovisuais, descobrimos que assim como eles, as novas tecnologias não ameaçam, apenas nos redirecionam e nos convidam a navegar por mares ainda não navegados. A educação vislumbra novas formas de aprender a aprender, educar e aprender e aprender a educar-se. É relevante destacar que sem a inferência do professor a tecnologia educativa é estática, pois, para que ela seja efetiva é preciso planejamento e construção, porquanto é por meio do processo de ensino e de aprendizagem que isso se torna possível, "[...] pois é na intersecção dos diferentes domínios do saber que o novo conhecimento acontece". (TAVARES, 2002, p. 67).

Por isso, a importância da (re) construção do ensino, mediada pelas transformações e pelo avanço tecnológico. O uso adequado dos meios e das interfaces do conhecimento permite um enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade natural dos alunos. E, "[...] quanto mais criticamente curiosa mais metodicamente 'perseguidora' do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo se rigoriza, tanto mais epistemologicamente ela vai se tornando". (FREIRE, 2002, p. 97).

É urgente a democratização do acesso as tecnologias no espaço escolar, é necessário salientar um olhar político para que este uso seja mais efetivo, visto que, não se pode negar que estamos vivendo uma nova era, em que o novo está emergindo, em crescente transformação e o único fator permanente é a mudança.

Outra categoria aberta que encontramos foi a Formação Continuada Profissional. Diante deste processo, a pesquisa evidenciou de forma significativa, que a utilização dos recursos tecnológicos em ações voltadas para a formação do professor, na modalidade de Educação a Distância, defronta-se com uma série de desafios, os quais passam necessariamente pela aprendizagem e precisam se revestir de um novo significado político metodológico, e até mesmo operacional, voltado para contribuir com a formação teórica e prática, dando condições aos professores inserirem as Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) no seu planejamento e na sala de aula.

Nos depoimentos dos sujeitos, percebemos que o curso "TV na Escola e os Desafios de Hoje" caracteriza-se como atividade inconclusa, solitária e individual, destacando que é na ação docente "que tudo vai começar". Neste sentido vemos que os gestores escolares (Diretor,

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Vice-diretor e Prof. Coordenador) não se interessaram pelo andamento do curso e não houve empenho no sentido de auxiliar os professores cursistas.

No Fórum Mundial de Educação, realizado em São Paulo, em abril de 2004, na conferencia “A Mídia na Cidade Educadora”, proferida por Mario Sérgio Cortella, foi colocado o seguinte; “A escola, representada pelo seu corpo docente, ainda está dando as costas à comunicação. O descrédito de Professores e Diretores em relação às novas tecnologias e a mídia tem atrapalhado desde a década de 50 seu uso no cotidiano escolar. Desta forma o rádio, a televisão, os jornais, revistas e a internet, estão do lado de fora de grande parte das instituições educacionais, apesar de serem elas as grandes formadoras da opinião pública e, por assim dizer do imaginário e das crenças dos estudantes”. Observamos esta realidade nos depoimentos dos sujeitos.

Quando o sujeito afirma em seu depoimento que ficou “sozinho com o computador” e que não tinha “com quem conversar”, demonstra que o projeto TV Escola, não está articulado ao Projeto Político Pedagógico, a Proposta Pedagógica, e nem às reuniões de Planejamento ou de HTPCs. É necessário discutir a solidão dos professores em aplicar seus conhecimentos na escola mediados pelos recursos tecnológicos.

Sendo assim, o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, é uma ação de formação continuada, isolada, que embora contribua para o desenvolvimento de habilidades e competências dos professores, não é suficiente para subsidiar e acompanhar os professores, auxiliando-os na resolução de problemas e contribuindo para o processo de construção do conhecimento que venha colaborar na promoção da qualidade do ensino e na formação dos alunos.

Acreditamos, a partir dos resultados desta pesquisa, que se um dos critérios para participação do curso, pudesse ser a inscrição por equipe escolar, multidisciplinar e, o acompanhamento destes grupos, feito pelo mesmo tutor, ou seja, considerando a origem e o vinculo dos professores cursistas com a escola, o professor não se sentiria tão isolado em sua região. Assim, podemos inferir sobre a necessidade de que o tutor seja um profissional da educação.

O tutor é o centro do processo de ensino e de aprendizagem em cursos de Educação a Distância, o profissional que guia, orienta, interage, atende consultas e subsidia a utilização do material. Como os tutores eram graduandos, não tinham a vivência e experiência da realidade da escola pública, por isso alguns professores acharam difícil a interação, considerando, também, a demora da devolutiva das atividades.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Outro ponto relevante desvelado nos depoimentos dos sujeitos foi a falta de sensibilização inicial e de informação sobre os objetivos e a sistemática do curso, pela coordenação local. Muitos professores só foram entender a dinâmica durante a realização do curso. E, não podemos deixar de considerar a jornada de trabalho dos professores que só acessavam "o site" no final de semana ou à noite, a falta de equipamento básico nas escolas e a não distribuição das grades com a programação do TV Escola em tempo hábil.

Nesse movimento de reflexão, de desconstrução e (re) construção do objeto, próprio da fenomenologia, não tenho a intenção de fazer julgamentos e nem generalizar o curso oferecido com as outras edições do mesmo ou da oferta pelos outros estados, até porque a região de inquérito foi delimitada a uma parcela do curso oferecido no estado de São Paulo, portanto, não utilizo como parâmetro para as outras edições.

No entanto as questões até aqui colocadas sugerem a necessidade de se criarem estratégias que favoreçam um ambiente de aprendizagem a distância, no qual todos os professores estejam envolvidos, vendo-se como construtores de seu conhecimento. Para tanto, devemos observar as questões colocadas por eles, como também os aspectos positivos e negativos para realização do curso, já elencados nos capítulos anteriores. Ressaltamos, também, a importância do tutor, enquanto mediador pedagógico, que deve trabalhar com grupos menores e com experiência profissional suficiente para provocar questionamentos e promover a interação. Penso que as ações e interações do tutor com os professores são fundamentais para motivá-los a continuar no curso.

Não temos a intenção de negar as condições adversas da escola, do sistema de ensino público na relação com a infraestrutura informacional, mas propor um outro questionamento sobre a importância deste movimento reflexivo nesse processo, pois os professores expressam estar conscientes dos problemas de sua prática, os quais podem estar relacionados tanto ao domínio do conteúdo como, também, a problemas ligados à falta de compromisso social com aquilo que fazem.

Os cursos de formação continuada, segundo Alarcão (1998), são os que melhor preparam o docente para o enfrentamento de situações futuras, por torná-los mais conscientes de seus padrões de trabalho, dos princípios, seus pressupostos e valores subjacentes às suas rotinas e a seus hábitos de trabalho. A experiência consolidada neste tipo de ação é chamada de *"Interativo Reflexivo"*.

O curso possibilitou o exercício deste posicionamento reflexivo sobre a prática docente, "[...] fez refletir muita coisa que passa despercebida na minha sala de aula" (SB6). A avaliação utilizada no curso é outro aspecto importante a considerar, pois dependia de leitura,

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

registro da trajetória do professor em memorial, “[...] a dificuldade maior foi o relato de experiências e o memorial” (SD5) e das respostas dadas às atividades de consolidação da aprendizagem e isto foi gradativamente conduzindo o cursista à revisão da sua prática pedagógica e organização escolar.

O memorial é um registro de vivências, experiências, reflexões. É escrever de forma reflexiva e tornar público o que pensam e sentem os cursistas e o conhecimento produzido por eles em seu cotidiano. É tomar consciência do quanto sabemos e nem sabemos que sabemos. E do quanto ainda não sabemos, mas podemos com certeza aprender. Porque a realidade é um eterno devir.

Acreditamos que o Projeto “TV na Escola e os Desafios de Hoje” possa realmente ser um instrumento de formação continuada e em serviço, podemos ter a médio prazo uma realidade diferente, no que diz respeito à qualificação profissional para utilização pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O projeto teria que estar assentado em bases sólidas, incluindo pessoal para suporte técnico e pedagógico, com eficiente mecanismo de acompanhamento e avaliação e, as escolas dotadas de infra-estrutura tecnológica. Desta forma poderia refletir na melhoria do desempenho do professor e, conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido pelas escolas públicas.

Em muitos depoimentos, os professores afirmaram que não sabiam nem ligar o computador ou criar e-mail, então, o curso proporcionou um contato maior dos professores da rede pública com as tecnologias educacionais. O fato de o curso exigir trabalhos, pesquisa e conhecimento de diferentes programas oferecidos pela TV Escola, possibilitou, a muitos professores que não conheciam o projeto, ter uma visão panorâmica dos seus programas, e a possível utilização para sua formação em serviço ou de modo direto ou indireto em sala de aula, ampliando reflexões sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a serviço da educação e conseqüentemente a formação tecnológica de cidadãos.

É interessante registrar que o curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje” foi organizado de tal forma que concluí-lo sem inseri-lo na prática, torna-se impossível. Nesse processo tem se a oportunidade de refletir sobre as tecnologias educacionais e a prática docente, partindo de um trabalho coletivo, bem estruturado, que pode ser mobilizado, via TV Escola.

A quarta categoria aberta elencada é o Tempo Pedagógico. Não pretendo extrair cada uma das categorias do contexto mais amplo, porém é interessante registrar que elas só adquirem significados quando colocadas em relação com as demais, perfazendo uma rede de

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

significações. Todas as categorias se complementam, perpassam uma pela outra, compondo o todo.

Os sujeitos apontam em seus depoimentos com muita freqüência a falta de tempo para a utilização dos programas TV Escola, “existe um programa a ser cumprido”, “uma burocracia”, “não tem tempo para gravar”, “falta de espaço próprio” e o tempo destinado aos “Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo é insuficiente para realizar leituras e assistir os programas e filmes”. Percebe-se a dificuldade em conjugar o tempo do relógio ao tempo da sensibilidade e do subjetivo. O tempo pedagógico fica restrito aos horários escolares.

Assmann (2001, p. 233) discute bem esta questão colocando que muitas vezes “[...] os tempos escolares são pouco aproveitados”.

Certamente, ainda há muito que se discutir sobre o uso das tecnologias no ensino. As análises interpretadas nesse estudo não possuem caráter de finalização. É fundamental que continuemos essa discussão como uma proposta que não se esgota no ensinar e aprender a utilizar os recursos da tecnologia, mas discutir a tecnologia, como resultado da aplicação prática de conhecimentos teóricos a serviço da humanidade, que se incorpora no cotidiano profissional, cultural, familiar, não apenas como ferramenta, mas juntamente com os usos que destinamos a ela, em cada época, e a qualidade de uso atribuída à mesma, como afirma Morin (2001), viver e conviver com a tecnologia nos tempos presentes e futuros.

É muito importante também que os cursos de formação continuada e em serviço não promovam processos reflexivos individuais que apenas levem os professores a se sentir culpados pelo que não dá certo. O professor precisa avaliar (ou refletir) sua prática pedagógica diária, desenvolver consciência sobre o processo que informam tal prática, ser reflexivo, relacionar tais processos com as realidades sociais e políticas em que atuam e, a partir da tomada de consciência e dos seus objetivos propostos, podem planejar a reconstrução da sua prática.

A escola, os professores, os alunos e a comunidade são parte do meu mundo-vida, da experiência vivida, tanto docente quanto administrativa, do mundo que habito e construo no dia-a-dia. É o pano de fundo que serve como horizonte sobre o qual me apoio e que garante a possibilidade de uma certa perspectiva, a de repensar o meu fazer educacional, portanto, acredito com os resultados desta pesquisa poder contribuir para a reflexão de ações de formação continuada e conseqüentemente da formação inicial, repensando os Programas TV Escola como contributo importante no saber dos professores que, ao introduzirem recursos da informática e da comunicação no seu fazer pedagógico e no dia-a-dia do aprendiz, podem

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

despertar neste o prazer de aprender, de participar de forma ativa de seu processo de aprendizagem.

O objeto de investigação faz parte do meu campo de vivências e o aprender e ensinar são ações vivenciadas no plano individual e coletivo que se expressam por uma multiplicidade não ordenada de momentos, na qual a experiência vivida, permite pensar em minhas atitudes, diante de situações em que vivo, e nas capacidades que desenvolvo para adquirir certas funções e construir novos conhecimentos. A realidade é um eterno devir e a cada dia agrupo valores a minha percepção. Estabeleço diálogo com os professores da região de inquérito repensando, analisando e refletindo os resultados do curso, confrontando teoria e prática e enriquecendo a nossa prática profissional.

Enfim, para finalizar a reflexão dos professores sobre o curso, faço uso do depoimento do sujeito D, quando afirma “[...] que façamos o olhar para as possibilidades que são oferecidas pelo curso”.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Professor – investigador: Que sentido? Que formação? In: B. P.Campos (Ed.), **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior.** Porto: Porto Editora, 2001.

_____. **Formação Reflexiva de Professores:** estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1998.

ARETIO, G. L. ***Educación a distancia hoy*.** Madrid: UNED. Disponível no site: <http://wwwintelecto.net>. Acesso em: nov. 2004.

ARISTÓTELES. **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação, rumo à sociedade aprendente.** 5ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

_____. **Curiosidade e prazer de aprender, o papel da curiosidade na aprendizagem criativa.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

BACCEGA, M. Aparecida. Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola. In: **revista Comunicação e Educação**, ECA/USP. São Paulo. Editora Segmento, nº 22, Ano VIII, set/dez, 2001.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.

_____. O que é MÍDIA – EDUCAÇÃO. **Polêmicas do nosso tempo.** Campinas, SP: Ed. Autores Associados, 2001.

BICUDO M. e ESPÓSITO M. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. 2º ed. Piracicaba: Unimep, 1997.

BICUDO, M. A. **Fenomenologia:** confrontos e avanços. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394/96. Brasília, 1996.

_____. **Decreto** n. 2.494/1998. Brasília, 1998.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

BRASIL. **Plano Nacional de Educação, que nas Diretrizes do Capítulo 6:** Educação a Distância e Tecnologias Educacionais cap I. Brasília, 2001.

_____. **Relatório do Projeto de Gestão Compartilhada da TV Escola.** Brasília: SEED/MEC, nov. 1999.

_____. **TV na Escola e os Desafios de Hoje – Módulo 1 – Tecnologias e educação:** desafios e a TV Escola. Brasília: UniRede/SEED/MEC, 2002.

_____. **TV na Escola e os Desafios de Hoje – Módulo 2 – Usos da televisão e do vídeo na escola.** Brasília: UniRede/SEED/MEC, 2002.

_____. **TV na Escola e os Desafios de Hoje – Módulo 3 – Experimentação:** Planejando, Produzindo, Analisando. Brasília: UniRede/SEED/MEC, 2002.

CAPPELLETTI, Isabel Franchi (Orgs.). **Fenomenologia:** uma visão abrangente da educação. São Paulo: Ed. Olho d'água, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da identidade.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMENIUS. **Didática Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2002.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Ed. 34, 1995.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1978.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** São Paulo: Cortez, 2002.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura:** as bases sociais e epistemologia do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Paulo. **Conscientização:** teoria e prática da libertação – Uma introdução ao pensamento de Paulo freire. São Paulo: Cortez&Moraes, 1979a.

_____. **Educação e mudança.** 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979b.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 22 ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____; & SHOR, IRA. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (Orgs.). **Autonomia da escola:** princípios e propostas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem Total:** uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus Ed., 1978.

HADDAD, Sérgio, & DI PIERRO, Maria Clara, (1994). Escolarização de Jovens e Adultos: 500 anos de Educação Escolar. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, n. 14, Número Especial. ANPED/SEE/SP, 2000.

HUSSERL. **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico, 2000: características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

_____. Perfil dos municípios Brasileiros – Gestão Pública 1999. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2001/default.shtm>. Acesso em: 01 nov. 2004.

KELLNER, D. A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001.

LANDIM, C. M. **Educação à distância:** algumas considerações. Rio de Janeiro: Ed. Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira Ladim, 1997.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Libâneo, José C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Ed.Cortez, 1992.

MACHADO, A. **A Televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MACHADO, O. V. de Mello. Pesquisa Qualitativa: modalidade do fenômeno Situado. In: BICUDO M. e ESPÓSITO M. **Pesquisa Qualitativa em Educação**. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1997.

MAGNONI, Antonio Francisco. **A sociedade informacional desafia a escola e os profesores!** (2003), Apostila do curso: TV na Escola e os Desafios de Hoje.

MAYER, Frederick. **Historia do Pensamento Educacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação, da antiguidade aos nossos dias.** 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. ***Distance education****: a systems view*. Belmont, USA: Wadsworth Publishing Co., 1996.

MORÁN, J. Manoel. **Educar para a comunicação:** análise das experiências latino-americanas da leitura crítica das comunicações. São Paulo: ECA/USP, 1987. Tese de Doutorado em Ciência da Comunicação

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes necessários à Educação do Futuro.** 4. ed**.** São Paulo: Ed. Cotez, 2001.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Trad. Ana Sanchez. Barcelona: Editora Anthsopos, 1984.

NETO, Francisco José da Silveira Lobo. **Educação a Distância**: regulamentação. Brasília: Ed. Plano, 2000.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

NETTO, Prfomm Samuel. **Telas que ensinam**: mídia e aprendizagem no cinema. Campinas, SP: Editora Alínea, 1998.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. O Desafio Contemporâneo da Educação a Distância. **Em aberto,** Brasília, ano 16, n. 70, MEC, 1996. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periodicos/Aberto70.pdf>. Acesso em: nov. 2004.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Matemática –** Uma introdução**.** São Paulo: Editora da PUC, 2002.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

_____. **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

PRETI, Orestes. **Educação a Distância:** construindo significados. Brasília: Ed. Plano, 2000.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico cultural da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REZENDE, Antonio Muniz de. **Concepção Fenomenológica da Educação.** São Paulo: Ed. Cortez, 1990.

RICOUER, P. **O conflito das Interpretações.** Rio de Janeiro: Imago, 1979.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e Ensinar**. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, Neidson. **Por uma nova Escola. O transitório e o Permanente.** São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo. Uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANDER, B. Perspectivas da educação a distância na América latina. In: Perspectivas do Ensino a Distância na América latina, 1997, Brasília. América Latina. Perspectivas da educação a Distância. **Seminário** de Brasília, 1997 (Estudos) Educação a Distância: MEC/SEED, 1998.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: Lições da história. **Em aberto,** ano 16, n. 70, MEC, 1996. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periodicos/Aberto70.pdf>. Acesso em: nov. 2004.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997a.

_____. **Escola e Democracia**. 31. ed. Campinas: Autores Associados, 1997b.

_____. **A nova lei da educação. LDB Trajetória Limites e Perspectivas.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1997c.

SÓCRATES. **Os Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 2000.

TAVARES, José. **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

TEIXEIRA, Anísio. Valores Proclamados e Valores Reais nas Instituições Escolares. In: **Série Estudos e Normas,** CEE. São Paulo, A voz dos educadores, textos escolhidos, n. 7, p. 92-104, 2000.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html

This document was created with Win2PDF available at http://www.win2pdf.com.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.

Trial version of ABC Amber PDF Merger, http://www.processtext.com/abcpdfmg.html